

Aprendizagem baseada em projeto no ensino de geografia

Ilaina Damasceno (org.)

*Aprendizagem
baseada em projeto
no ensino de geografia*

Aprendizagem baseada em projeto no ensino de geografia

Ilaina Damasceno (org.)

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Ilaina Damasceno [Org.]

Aprendizagem baseada em projeto no ensino de Geografia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 187p. 19 x 24 cm.

ISBN: 978-65-265-2188-5 [Digital]

1. Educação. 2. Didática. 3. Projeto pedagógico. 4. Metodologias ativas. I. Título.

CDD – 900/370

Ícones: Designed by Freepik

Capa e projeto gráfico: Ilfada Damasceno Pereira

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828

Diagramação: Ilfada Damasceno Pereira

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patricia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025

◆ Sumário

Apresentação	6
Aprendizagem Baseada em projeto nas séries iniciais do Ensino Fundamental: um caminho possível	8
<i>Ilaina Damasceno</i>	
Caminhos para a mobilidade urbana: investigação e ação na Zona Oeste do Rio de Janeiro	31
<i>Ana beatriz Oliveira</i>	
Construindo um futuro sustentável: desafios e oportunidades para a comunidade de Santa Margarida	54
<i>Gabrielle da Silva Pereira</i>	
Qualidade ambiental e canais de participação social: melhorando a vida no meu bairro nos próximos 10 anos	67
<i>Giovanna Melo de Paiva Torres</i>	
A construção de um atlas colaborativo: integração do conceito de interseccionalidade ao estudo de geografia da população	89
<i>Mariana Reicher Triverio</i>	
Um bairro visto por ângulos diferentes	114
<i>Quitéria Jorge da Silva</i>	
Enchentes no rio pavuna: qualidade de vida para a população residente no entorno	129
<i>Sabrina Karen Alves da Silva Souza</i>	
Os descartes irregulares de lixo e de entulho, bem como seus transtornos na Praça Seca, Zona Oeste carioca	156
<i>Tatiana Felizardo Alvarenga Mendonça</i>	
Desvendando nossa história territorial – afinal, como surgiu o obelisco do jardim gramacho?	171
<i>Yasmin Izaurina Garces Alves Soares Kalandarova</i>	
Sobre as autoras	186

◆ APRESENTAÇÃO

O objetivo geral deste livro, como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), poderá transformar crianças em parceiros ativos de sua própria aprendizagem. A obra é composta por duas partes: texto acadêmico e propostas práticas de ABP. Sendo assim, busca-se estabelecer uma relação entre um debate acerca da experiência como elemento essencial para a aprendizagem e o ato de ensinar, por meio da apresentação sucinta dos fundamentos teóricos e do fornecimento de modelos para aplicação.

Em sua composição, os capítulos da seção prática possuem a mesma estrutura. Ou seja, iniciam com uma análise do bairro a ser estudado, enfatizando a questão pertinente à comunidade pela qual se interessa analisar. Depois, será apresentado o planejamento para a implementação da ABP nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Cada capítulo se propõe a ser uma ideia de projeto a ser adaptado e implementado, de acordo com o desejo do leitor. É importante notar que os projetos oferecidos como modelo, embora apresentem ideias inovadoras e vibrantes, não foram escolhidos para exemplificar “melhores práticas”, mas para ilustrar como algumas pedagogas, em processo de formação, responderam ao desafio de envolver crianças em processos de pesquisa, coleta, análise e de uso de dados para propor soluções a problemas reais de suas comunidades.

Além disso, corroboramos com a ideia de que a maneira mais rápida de iniciar o planejamento da ABP seja pegar emprestado a ideia de outro professor e adaptá-la ao contexto da sua escola e sala de aula. Por sua vez, a maneira mais fácil de adaptar-se ao processo de ensino-aprendizagem da ABP é remodelar um projeto autoral, atualizando informações, recursos e atividades já testados por você em sala de aula, que foram bem sucedidos,

assim como ajustar ao momento atual, permitindo ao professor se tornar um orientador de ABP experiente.

Cumpram-se notar que todas as colaboradoras deste livro aceitaram o desafio de usar projetos para tornar os estudantes cri-ativos no processo de ensino-aprendizagem. Elaboraram projetos para a aprendizagem ativa sob o prisma de diferentes disciplinas e de distintos aspectos da prática pedagógica, incluindo avaliação, questionamentos e uso da tecnologia da informação. Na verdade, valeram-se de princípios essenciais para transformar crianças em parceiros ativos em sua própria aprendizagem, buscando enfatizar o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem e das qualidades pessoais que conectam todas essas ideias.

Por fim, pode-se dizer que este livro explora esses princípios e fornece, aos pedagogos, oportunidades para explorar projetos como estratégia com vistas ao desenvolvimento da aprendizagem. A partir dessa perspectiva, portanto, a obra, ao apresentar sugestões práticas para implementação nas salas de aula, se propõe a auxiliar professores a reunirem a base teórica das ideias essenciais sobre aprendizagem ativa, conectando-a com os princípios da prática reflexiva na aprendizagem de crianças.

◇ *Aprendizagem Baseada em projeto nas séries iniciais do Ensino Fundamental: um caminho possível*

Ilaina Damasceno

1. Introdução

As necessidades formativas do estudante do século XXI vão muito além da acumulação de conhecimentos. Envolve selecionar e analisar informações, questionar certezas, trabalhar cooperativamente, bem como ser criativo na resolução de problemas para os quais não há uma resposta. Por isso, metodologias ativas que procuram trazer o aluno para o centro do processo educativo, como agente da sua própria aprendizagem, têm crescido em todos os níveis e modalidades da educação. Dentre essas, pode-se destacar a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como uma que envolve o trabalho colaborativo, na busca por uma resposta a questões da vida cotidiana, por meio de soluções inovadoras e criativas. Trata-se de um

um método de ensino sistemático que envolve os alunos na aprendizagem de conhecimentos importantes e habilidades do século 21 por meio de um processo de investigação estendido e influenciado pelo aluno, estruturado em torno de questões complexas e autênticas e produtos e tarefas de aprendizagem cuidadosamente projetados (Hallermann; Larmer; Mergendoller, 2011, p. 5).

A ABP envolve estudantes em pesquisas que ultrapassam os limites da sala de aula e proporcionam motivação, engajamento e contribuições à comunidade que a ela se integra. Essas características podem ser especialmente úteis para disciplinas consideradas secundárias num período de es-

colarização no qual se enfatiza os processos de alfabetização e letramento. Entre elas, a Geografia ganha destaque como aquela cuja experiência, para a maioria dos estudantes, não permite localizar a utilidade dos conhecimentos nela aprendidos para a vida fora da escola.

Simultaneamente, é notória a sua importância na formação do estudante frente a uma sociedade que vivencia mudanças climáticas e problemas de mobilidade urbana, para citar dois exemplos. Isso exige de estudantes e profissionais a capacidade de resolução de problemas, análise de informações, avaliação de soluções e criatividade para responder a questões da vida real. Nesse sentido, a ABP se apresenta como um caminho metodológico com potencial de realizar um trabalho interdisciplinar e contribuir para o desenvolvimento de competências como responsabilidade social.

Sendo assim, aqui se propõe uma apresentação da ABP como caminho para o ensino de Geografia nas séries iniciais o Ensino Fundamental. Pretende-se, com isso, obter um panorama sobre o que a literatura da área, especialmente aquela que se alinha à aprendizagem baseada em projeto centrada no alcance de objetivos educacionais, dispõe sobre os elementos essenciais para criar projetos inspiradores e acadêmicos. Para tanto, o texto foi organizado a partir das seguintes questões de pesquisa:

- Quais as características de uma ABP para as séries iniciais do Ensino Fundamental?
- Quais contribuições o uso da ABP oferece para o ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental?

Em face disso, nas próximas seções, apresentar-se-ão uma breve revisão da trajetória da ABP, os elementos estruturantes de uma experiência de aprendizagem com projetos e os achados relativos a cada uma das questões propostas.

2. Aprendizagem experiencial e aprendizagem baseada em projeto

As metodologias ativas como práticas para a sala de aula, seja esta presencial ou a distância, dominam o debate contemporâneo acerca dos processos de ensinar e de aprender. Apesar de suas bases teóricas e matrizes conceituais datarem do início do século XX, a discussão sobre a experiência, a prática ou a ação sobre o mundo ganha importância no século XXI, uma vez que destaca a pertinência dos processos reflexivos empreendidos pelos estudantes como parte de seus processos de aprendizagem.

Teóricos como Dewey (2003), Decroly (1929), Kilpatrick (1975) e Ausubel (1982) já apontavam a importância da relação entre teoria e prática para o aprendizado. Para Dewey (2003), o pensamento não pode ser isolado da ação. Assim, cabe ao professor proporcionar os meios para que os estudantes elaborem conceitos que os permitirão constituir um conhecimento sistematizado. Nesse sentido, a função da educação é a de propiciar a reconstrução permanente da experiência, ao oferecer condições e recursos para que o raciocínio ocorra, os conceitos sejam elaborados e, por fim, o conhecimento sistematizado.

Por sua vez, Kilpatrick (1975), fundamentado nas ideias de Dewey, amplia o debate da proposta da escola ativa ao desenvolver o trabalho com projetos. Ou seja, alerta para a necessidade de um aprendizado centrado nos problemas do cotidiano, podendo ser aplicado sem a diferenciação por disciplinas na escola, já que, para explicar o mundo, conhecimentos de todas as áreas precisam ser mobilizados.

Somado a eles está Decroly (1929), contribuindo com a discussão ao propor o trabalho por centros de interesse como forma de os estudantes usarem sua curiosidade sobre o mundo para atender as necessidades de aprendizagem. E, por estarem localizados em questões cotidianas, esses centros preconizavam um ensino globalizado, centrado no estudante, em contraposição ao método tradicional.

A teoria de Ausubel (1976) corrobora com as propostas de Dewey (2003), Kilpatrick (1975) e Decroly (1929), ao propor que os conhecimentos prévios dos alunos, apresentados em suas experiências e interesses, devem ser valorizados, a fim de constituir uma aprendizagem significativa. Segundo ele, para que o aprendizado ocorra, é preciso que o estudante se engaje no processo, assim como o conteúdo a ser estudado deve ser significativo para sua vida.

Teóricos mais recentes e com diferentes propostas teórico-metodológicas também enfatizam a importância da experiência para a aprendizagem de crianças e adultos. Nessa lista, estão Freire (1996), Rogers (1973), Piaget (2006) e Vygotsky (1998), destacando a importância do contexto, do interesse do estudante e dos saberes anteriores que permitem a organização de informações para criar cadeias de sentido nas quais conceitos se estruturam e conhecimentos são organizados.

Para esses autores, a aprendizagem é ativa de formas múltiplas, pois exige uma ação sobre o objeto a ser conhecido, por processos internos para estabelecer padrões e conexões com aquilo que a pessoa já sabe, isto é, como uma ação sobre o mundo que o transforma, uma vez que estabelecemos novas compreensões sobre a sociedade e os grupos nos quais vivemos. Portanto, ser ativo é uma ação refletida que torna visível os conhecimentos, as competências e as habilidades aprendidas em cada atividade. “As aprendizagens por experimentação, por **design** e a aprendizagem **maker** são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada e compartilhada” (Moran, 2018, p. 3).



DESIGN

Proposta na qual o estudante pode desenhar sua própria aprendizagem, por meio da colaboração, cocriação, projetando soluções a serem testadas e implementadas. A proposta mais difundida atualmente é o **Design Thinking**, ou pensamento de **design**.

MAKER

O movimento **maker** enfatiza a importância do aprender, produzindo objetos ou mesmo a produção de elementos digitais. A forma mais comum de adotar essa proposta é a implementação de laboratórios de fabricação nas escolas, os chamados Fabs Labs.



Se considerarmos a proposta da aprendizagem como parte da experiência, e a experiência como construtora de aprendizagem, poderemos afirmar que aprendemos desde o dia em que nascemos, ou seja, por repetição, imitação e por abstração de questões para as quais não localizamos respostas fáceis, mas que são pertinentes o suficiente para manter nossa atenção. Aprendemos pelos hábitos e costumes que nos são repassados pelos sujeitos mais experientes de nossas comunidades e pelas informações acessadas de forma organizada ou dispersas tanto nos meios de comunicação quanto nos diálogos dos quais participamos. Afinal, aprendemos pelo que nos é ensinado e pela prática. Em outras palavras, como destaca Moran (2018, p. 2), “a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por meio do questionamento e experimentação é mais relevante para a compreensão mais ampla a profunda”.

Há uma diversidade de técnicas para implementação da aprendizagem ativa nos processos de educação formais, abordagens que enfatizam processos individuais ou coletivos de construção de conhecimento que não podem ser superdimensionadas, mas podem ser sobrepostas umas às outras, a fim de atingir objetivos de aprendizagem mais complexos. Na aprendizagem ativa, o protagonismo do estudante ganha destaque em processos que garantem experimentação, pesquisa e criação. Sendo assim, podemos dizer que metodologias são diretrizes que orientam processos de ensino e de aprendizagem concretizadas em abordagens, estratégias e técnicas específicas Moran (2018).

SABER MAIS

Técnicas para a implementação da aprendizagem ativa
Problemas
Design
Jogos
Storytelling
Gamificação



Vale, pois, dizer que a aprendizagem baseada em projetos, dentre as técnicas para implementação das metodologias ativas, ganha destaque por sua possibilidade de implementação em diferentes níveis e modalidades de ensino da educação formal, bem como em espaços de educação não formal. Nessa óptica, os projetos trabalham a compreensão da existência de várias maneiras de realizar uma tarefa e o pensamento criativo, a fim de se apresentar soluções para questões propostas como ponto de partida para a investigação.

Nota-se, assim, que uma distinção da proposta quanto a outras metodologias ativas com as quais possa ser confundida é que um projeto sempre gera um produto. Este pode ser uma solução possível para um problema comunitário, um protótipo, um conjunto de textos, áudios ou vídeos nos quais os estudantes expressam suas opiniões e demonstram como os conhecimentos adquiridos foram aplicados no mundo real (Moran, 2018). Ou, segundo Wrigley (1998), ser apenas um conjunto de perguntas e respostas feitas pelos estudantes entre si, mas que apontam uma reflexão profunda sobre um tema.

Recorrendo mais uma vez a Moran (2018), dizemos que há diferentes modelos de implementação de aprendizagem baseada em projetos, abrangendo tanto aqueles de curta duração, nos quais o professor propõe um conjunto de atividades aos estudantes, como propostas que estruturam o currículo por projetos. Cada uma possui características específicas, mas em todas a aprendizagem ativa e colaborativa é viabilizada.

Quadro 01: Modelos de implementação da aprendizagem baseada em projeto

Modelos de implementação da ABP			
Componente-projeto	Exercício-projeto	Abordagem-projeto	Currículo-projeto
Atividade acadêmica desenvolvida sem relação com nenhuma disciplina do currículo, sendo aplicada concomitante com as demais ações das disciplinas do currículo.	Projeto aplicado em uma única disciplina, como parte complementar das estratégias centrais de aprendizagem-ensino.	Projeto que articula uma ou mais disciplinas em atividades interdisciplinares e cuja questão de pesquisa não pode ser respondida sem a articulação de diferentes áreas do conhecimento.	Proposta curricular na qual as disciplinas deixam de existir, e seus conteúdos passam a servir aos projetos. Nessa proposta, há uma decisão institucional de reorganizar o projeto político pedagógico e de ensino da escola em torno dos projetos.

Adaptado de Moran (2018).

“Nem todos os projetos feitos nas salas de aula devem ser considerados exemplos de ABP”, ressalta Bender (2014, p. 23). Por sinal, as discussões recentes sobre como construir projetos de aprendizagem de alta qualidade concentram seus esforços na elaboração e na implementação da abordagem-projeto e do currículo-projeto (Pieratt, 2020; Boss e Larmes 2024; Larmer e Mergendoller, 2010; Bender, 2014 Larmer, Mergendoller e Boss, 2015).

Cumprir dizer que o componente-projeto, por ser uma ação definida, em geral, fora da escola, sem considerar os interesses da comunidade escolar, em especial dos estudantes, pode ser visto como uma atividade burocrática para atender demandas externas. Já o exercício-projeto é apenas um complemento

das atividades de aprendizagem consideradas relevantes. Em razão disso, o projeto ganha status de exercício prático, mas não alcança a **metacognição**, considerando que a ele não é dedicado tempo hábil para tal (Hallermann; Larmer; Mergedoller, 2011).

Metacognição é a capacidade de ter consciência dos próprios atos e pensamento, ou seja, refletir sobre o próprio pensamento, monitorando e autorregulando os processos cognitivos.



Como destaca Dewey (2003), uma experiência só pode ser considerada educativa, se ela amplia as interações dos sujeitos com o meio no presente ou num futuro em potencial. Por isso, os critérios listados nos lembram que a crença, cumpre notar, “de que toda educação genuína surge através da experiência não significa que todas as experiências sejam genuínas ou igualmente educativas” (*op. cit.*, p. 28). Aliás, nenhuma experiência é irrelevante para o ato de ensinar e aprender, mas nem todos os eventos ganham importância dentro de um grupo ou comunidade; logo, a escolha das experiências que importam relaciona-se aos sujeitos que aprendem e ao senso de comunidade que carregam. Ainda sobre a experiência Larrosa (2015) destaca que ela “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. [...] A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece (*op. cit.*, p.18).

Como argumentam Helle, Tynjälä e Olkinuora (2006), o trabalho com projetos envolve elementos de aprendizagem experiencial com reflexão e engajamento conscientes, em diferentes níveis de desenvolvimento, organizados em torno de atividades nas quais os estudantes tornam-se protagonistas da criação de conhecimento, ou seja, aprendem fazendo, em cooperação uns com os outros e em inter-relação com a comunidade e suas demandas. Além disso, desenvolvem habilidades de planejamento e cooperação à medida que projetam uma resposta à questão orientadora da pesquisa (Larmer; Mergendoller, 2010).

SABER MAIS



Níveis de desenvolvimento da ABP

PROJETO DISCIPLINAR: desenvolvido dentro de uma única disciplina. Costuma ser usado em instituição que ainda não adotaram mudanças profundas em seus currículos e projetos pedagógicos, mas se mostra uma excelente forma de iniciar.

PROJETO INTEGRADOR (INTERDISCIPLINAR): Integra diferentes áreas do conhecimento, de modo que estudantes e professores trabalhem colaborativamente. Além de ajudar os estudantes a compreenderem a relação entre diferentes disciplinas, oferece a oportunidade de solucionar questões complexas do mundo real, que envolvem diferentes saberes e campos de conhecimentos.

PROJETO TRANSDISCIPLINAR: Abordam temas complexos que não encontram resposta numa área do conhecimento. Em geral, as propostas se compõem projetos político-pedagógicos de instituições alinhadas com debates mais recentes da complexidade do mundo contemporâneo.

3. ABP para as séries iniciais do Ensino Fundamental

O cenário da ABP nas séries iniciais do Ensino Fundamental apresenta especificidades que indicam tanto sua complexidade, advinda da reestruturação da proposta ao definir que todo projeto precisa gerar um produto público quanto seu importante papel no reconhecimento da capacidade de crianças não só de entender suas espacialidades, mas também de analisar e produzir o espaço. Por isso, a ABP nessa etapa não pode ser correlata de atividades manuais de produção de objetos demonstrativos de aquisição de conhecimento, em Geografia maquetes e mapas.

Vale dizer que, na aprendizagem por meio de um projeto, espera-se que os estudantes não só aprendam os conteúdos, mas sejam capazes de aplicá-los. Nesse sentido, a ABP torna-se eixo central do processo de ensino aprendizagem, e não só uma atividade a ser desenvolvida para temas e conteúdos considerados menos relevantes no currículo.

Há, inclusive, crenças que dificultam a implementação da aprendizagem baseada em projeto nas séries iniciais do Ensino Fundamental (Hallermann; Larmer; Mergendoller, 2011), das quais destacamos quatro. Primeiro: as crianças, devido à complexidade das tarefas previstas, não seriam capazes de lidar com a estrutura de uma ABP. Segundo: para desenvolver a alfabetização e as habilidades matemáticas, é importante concentrar esforços de ensino nesses eixos do currículo. Terceiro: projetos não seriam benéficos para crianças pequenas, pois elas não atingiriam o grau de abstração necessário para elaborar produtos finais relevantes. Por fim, quarto: aprender com projetos é adequado para estudantes mais velhos, que já possuem habilidades de leitura e escrita consolidadas ou que não possuem nenhum tipo de deficiência ou transtorno de comportamento ou aprendizagem.

As crenças apontadas ignoram que, para compreender as palavras, é necessário que crianças leiam o mundo à sua volta e, ao se envolverem em questões de pesquisa, relacionados ao cotidiano, podem aprofundar seus conhecimentos e reflexões sobre o que precisam aprender, pois são movidas pela necessidade de aplicar as habilidades que possuem e desenvolver outras para atingir os objetivos esperados. Crianças abstraem fatos concretos e propõem explicações para o mundo a partir do repertório que possuem, e, quando colocadas diante de desafios de aprendizagem, buscam recursos para atender a nova demanda. O que diferencia a ABP entre crianças e adultos é o fato de que, quanto menor o estudante, de mais suporte e ferramentas ordenadas ele precisará para elaborar o produto final. Em contrapartida, espera-se que estudantes adultos tenham mais independência do professor.

Todavia, é importante diferenciar a ABP das atividades práticas nas quais, apesar de construir objetos, relacionados aos currículos, não permi-

tem ao estudante desenvolver a reflexão sobre suas ações. O que importa na PBL são as ações intelectuais que produzem o objeto, por isso maquetes, cartazes, pinturas e esculturas, artefatos comuns na culminância de projetos, especialmente na pré-escola, só integram projetos rigorosos quando ajudam os estudantes a resolverem uma questão orientadora complexa. Diante disso, para compreender a distinção entre uma aprendizagem baseada em projeto e os **projetos de ensino** tradicionais, é necessário entender os papéis dos sujeitos e a organização do processo de trabalho.

Os **projetos de ensino** são organizados de forma hierárquica com predominância do professor no processo de aprendizagem, enfatizando uma postura receptiva dos estudantes que, mesmo em processo de elaboração de algum artefato, não podem se colocar como agentes do processo, pois não é dada a eles voz e escolha. Mesmo produzindo objetos, a ênfase está na transmissão do conhecimento e no papel passivo do estudante.



Quadro 02: Características da aprendizagem baseada em projeto de alta qualidade

Critérios	Características da Aprendizagem Baseada em Projeto
Base teórica	Construtivismo, Socioconstrutivismo e teorias da aprendizagem contemporâneas
Escolha do tema	O professor oferece temas conectados com o mundo real, relevantes para a comunidade e significativos para os estudantes. A proposta de pesquisa é revista junto com os estudantes, que podem acatá-la, ajustá-la ou alterá-la.

Professor	<p>Orienta o processo, organiza e adapta recursos.</p> <p>Oferece rubricas para acompanhamento das atividades, como propostas de autonomia e de gestão dos processos.</p>
Estudante	<p>Pode participar da elaboração do projeto em diferentes modelos de interação.</p> <p>Limitado: pode proferir suas opiniões, mas não altera os objetivos e produtos do projeto.</p> <p>Moderado: participa do processo de organização da proposta de trabalho e organização das etapas do processo.</p> <p>Intenso: pode alterar a questão orientadora, a fim de contemplar temas e problemas da comunidade que o afetem.</p>
Uso de tecnologia	<p>É utilizada para coletar e organizar informações, bem como elaborar os artefatos resultantes do projeto.</p> <p>Sua utilização precisa e inovadora é critério de avaliação formativa na entrega do produto final.</p>
Experiência de aprendizagem	<p>Ênfase na metacognição, por meio da autoavaliação, do feedback constante e da apresentação pública do produto.</p> <p>A experiência de aprendizagem é organizada para que o estudante não só execute tarefas, mas reflita sobre suas ações e o impacto delas na criação do produto e, conseqüentemente, na solução do problema proposto.</p> <p>A autoavaliação é utilizada como forma de impulsionar a reflexão sobre as próprias ações.</p> <p>Deve haver feedback em todas as etapas, pois cada ação ou atividade é um marco na elaboração do produto final do projeto. Por sua vez, o feedback é um diálogo no qual o estudante pode interpor questões que reorientem, excluam ou substituam as atividades previstas ou insiram novas tarefas.</p> <p>O produto público torna o conhecimento coletivo e acolhe as sugestões da audiência.</p>

Conteúdos

As categorias e conceitos fundamentais são colocados como tema central do projeto, enquanto conteúdos considerados menos relevantes são alvos das aulas expositivas.

Os conteúdos são definidos no planejamento do projeto, a partir dos objetivos educacionais da instituição e de documentos curriculares municipais, estaduais e federais.

Elaboração da autora¹

Vale ressaltar que o quadro não tem como proposta apresentar os componentes essenciais para a elaboração de um projeto PBL “padrão-ouro ou HQ, alta qualidade”. Aqui, pretendemos apontar como se comportam os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, antes e durante a implementação da ABP². Isso porque os critérios para definir o que é uma ABP bem planejada e bem executada variam, segundo as orientações teórico-metodológicas e as ênfases dadas a cada etapa do processo.

Apesar das distinções entre as abordagens de ABP, podemos observar que há elementos em comum explicitados pelas instituições e professores que trabalham com a metodologia de projetos, a saber: autenticidade, desafio intelectual, produto público, colaboração, gerenciamento do processo e reflexão sobre a ação (Pieratt, 2020; Boss e Larmer, 2024; Larmer e Mergendoller, 2010; Bender, 2014; Hallermann; Larmer; Mergendoller, 2011; Markham, Larmer e Ravitz, 2008).

¹ Fontes utilizadas pela autora para elaboração do quadro: Fagundes *et. al.* (1999); Bender (2014); Markham, Larmer & Ravitz (2008) e Hallermann, Larmer e Mergendoller (2011); Larmer, Mergendoller, Boss (2015); Boss e Larmer (2024) e Pieratt (2020).

² Esse texto tem como referências na elaboração de ABP as orientações oferecidas pelo Instituto de Buck para Educação, no qual, para elaborar uma PBL padrão-ouro, é necessário ter os seguintes componentes essenciais: “Problema ou questão desafiadora, investigação contínua, autenticidade, voz e escolha dos estudantes, reflexão, crítica, revisão e produto público (Boss e Larmer, 2024; Larmer, Mergendoller e Boss 2015; Hallermann, Larmer e Mergendoller, 2011).

Cabe dizer que a escolha do tema na ABP é o primeiro passo para a elaboração de um projeto que engaja os estudantes, pois a partir dela elaboramos uma pergunta de pesquisa desafiadora e complexa, ancorada no mundo real e na vida em comunidade. Segundo Larmer e Mergendoller (2010), a questão orientadora é o foco principal de uma experiência dessa metodologia, haja vista que ela descreve o problema e proporciona foco aos estudantes, sendo planejada com antecedência pelo professor ou proposta em conjunto com os estudantes, quando há tempo disponível para tal.

Os projetos de ABP devem ser significativos para os estudantes, a fim de garantir envolvimento na resolução da questão orientadora, que remete à habilidade do professor de conhecer o público com o qual trabalha e identificar quais questões atravessam seus cotidianos, sendo capaz de reconhecer os interesses dos estudantes. Para Larmer e Mergendoller (2010), a questão orientadora é um dos elementos mais importantes do método em questão, pois a pergunta deve motivar, engajar e, sobretudo, não pode ter resposta simples, aceitando diferentes soluções imaginadas pelos estudantes envolvidos no projeto (Pieratt, 2020; Boss e Larmer, 2024; Larmer e Mergendoller, 2010; Bender, 2014; Hallermann, Larmer, Mergendoller, 2011; Markham, Larmer e Ravitz, 2008).

Nesse processo, a pergunta orientadora não somente torna o projeto intencional, como também ajuda a projetar as ações do professor na curadoria de conteúdo e contato com os parceiros do projeto. A partir dela, é possível planejar o processo de pesquisa e vislumbrar um produto final que empenhe todas as competências e habilidades dos estudantes e exponha, para a comunidade, os resultados dos esforços dos alunos.

Somado a isso, propor uma questão instigante e significativa exige do professor conhecimento da comunidade e, principalmente, das questões capazes de mobilizar os estudantes para se tornarem ativos no processo de aprender. Por essa perspectiva, esse profissional atua como orientador dos estudantes na busca por respostas à pergunta do projeto, como também faz a curadoria de materiais, conteúdos e recursos necessários para o desenvolvimento da solução.

Cabe, portanto, ao docente, a função de elaborar a pergunta e saber o que importa para o desenvolvimento do projeto, guiar o percurso e oferecer feedbacks constantes. Nesse sentido, deve ser o facilitador do processo de aprendizagem, oferecendo materiais adequados e uteis, além de planejar experiências profundas. Comporta-se, desse modo, como aquele que sabe o que importa aprender em diferentes sociedades no século XXI, e não como detentor do conhecimento acumulado pela humanidade. Os professores, em suma, “se tornam facilitadores do ensino ao invés de líderes ou pessoas que transmitem conteúdos” (Bender, 2014, p. 107).

Ao ser um orientador do processo de pesquisa e produção do produto final, o professor aceita, como condição do trabalho docente, a imprevisibilidade da ABP. Mesmo com um bom planejamento e alterações sendo previstas na dinâmica de trabalho, é difícil prever como os estudantes comportar-se-ão diante da proposta e, em quais momentos do planejamento, ajustes ocorrerão para atender as demandas do grupo. Em face disso, algumas das formas de estar confortável com os imprevistos são organizar banco de ferramentas para uso ao longo da implementação dos projetos, conhecer experiências de aprendizagem bem-sucedidas e ouvir como professores solucionam situações complexas e interagem com estudantes ao longo do projeto.

A ABP se diferencia de um projeto de ensino tradicional porque acata e respeita as demandas dos estudantes na definição da questão orientadora e também na definição de etapas e produtos da pesquisa. Posto isso, oportunizar a fala é um dos pontos fundamentais para a implementação de um projeto de qualidade, pois oportuniza que a cooperação se torne o comportamento padrão entre professores e alunos, e entre os próprios alunos, levando-se em conta que o trabalho coletivo, o comentário sobre os trabalhos de colegas e a compreensão da importância de protótipos e propostas mal sucedidas apontam aprendizagem de conteúdos e habilidades essenciais à vida no século XXI. Por isso, a ABP não pode ser reduzida a tarefas predefinidas para culminar artefatos resultantes de tarefas individuais.

De fato, a cooperação possibilita aos estudantes aprender a fazer perguntas, analisar informações, solucionar problemas, serem criativos e colaborar com outros na construção de conhecimento. Eles, simultaneamente, acessam o conteúdo previsto nos currículos de forma aplicada e útil para a vida em sociedade, ao responder dilemas cotidianos das comunidades as quais pertencem. Nessa direção, o planejamento da ABP prevê a cooperação em todas as fases do processo de investigação que, ao ser direcionada e organizada, estabelece momentos de cooperação direta, ao propor o trabalho coletivo na coleta, análise de informações e elaboração do produto, assim como indireta, por estruturar um ambiente de aprendizagem aberto ao diálogo.

Na ABP, a experiência de aprendizagem ocorre por um processo de investigação estruturado, associado à oferta de conteúdo necessário para a aquisição de conhecimentos exigidos para a formação de competências e habilidades pelos estudantes. A metodologia precisa ser, concomitantemente, detalhada e flexível. Por sinal, o detalhamento traz previsibilidade e permite alterações e ajustes, ao oferecer materiais, ferramentas, recursos e parceiros. Também permite ajustes para atender as demandas dos estudantes e do contexto de implementação do projeto.

Com ABP, é possível dar voz aos estudantes. “A experiência de aprendizagem inclui diferentes etapas cujo ordenamento permite, simultaneamente, que os estudantes saibam o propósito daquilo que estão executando” (Boss e Larmer, 2024, p. 17), cumpre dizer. Assim posto, podemos listar três elementos para uma experiência desse método bem-sucedida: gerenciamento do processo, feedback e autoavaliação.

Gerenciar as ações nada mais é que organizar as atividades para que os estudantes possam compreender as tarefas a serem realizadas em prol do desenvolvimento de seus produtos e propostas de solução. Sendo assim, o detalhamento do projeto se operacionaliza por ferramentas para que, mesmo com imprevistos, estudantes e professores desempenhem bem as atividades.

Para Boss e Larmer (2024, p. 23), “colocar ferramentas nas mãos dos alunos estimula sua voz e sua escolha, reforçando a parceria entre professor e estudantes”. Segundo esses autores, uma das formas de estabelecer um bom gerenciamento, detalhado e flexível, é criar uma “caixa de ferramentas”, um kit que ajuda na logística e funcionamento do projeto. Desse modo, durante o projeto, o professor pode dar atenção aos objetivos de aprendizagem e não aos conteúdos e recursos a serem usados. Por isso, “Organizar um projeto é uma oportunidade para que você seja um designer da experiência de aprendizagem de seus alunos” (*op. cit.*, p. 39).

Dessa maneira, o gerenciamento do projeto, por ferramentas úteis e adequadas, oportuniza tempo ao docente para dar feedback formativo aos estudantes, ou seja, oferecer informações para que os alunos possam identificar o que e como fazer para atingirem o resultado desejado. Não é demais dizer que esse tipo de feedback orienta a aprendizagem (Santos e Pinto, 2018; Pinto, 2019), sendo mais eficiente quando ofertado nas etapas ou nos marcos de desenvolvimento do produto para que os estudantes tenham tempo para reelaborar seus protótipos. Aliás, sua utilização visa fornecer orientações para superar dificuldades e estabelecer a aprendizagem, quando em uso na avaliação formativa e somativa.

Por sua vez, Santos e Pinto (2018) salientam que o feedback é um processo dialógico usado para a melhorar a aprendizagem, ao dar ao estudante direito de resposta sobre os comentários. Em resumo, ele é mediador na melhoria de desempenho. Garante uma aprendizagem social porque contempla o diálogo entre professor e aluno, entre os alunos, entre alunos e público que recepciona a solução, bem como entre estudantes e especialistas consultados durante a elaboração do produto.

Primeiro, vale destacar que, para o professor, a comunicação dos estudantes contribui para se decidir por alterações no curso do projeto, assim como compreender como esses discentes vivenciam a experiência de aprendizagem proposta. Isso, de certo modo, permite a oferta de novos recursos e ferramentas.

Ademais, o parecer da comunidade é o único cuja entrega apenas ao final do projeto é aceitável. É oferecido, em geral, durante a apresentação pública do projeto, por isso esse momento não se restringe à exibição do produto, mas, para além disso, cumpre a função de encontro entre a comunidade e os estudantes. Por esse motivo, junto à questão motriz, talvez seja um elemento fundamental da ABP. A propósito, mostrar ao público o que foi produzido não apenas engaja os estudantes, mas também demonstra como eles são capazes de solucionar questões do mundo real, contribuindo para suas comunidades.

A experiência de aprendizagem inclui diferentes facetas do projeto. A principal delas é a avaliação formativa, pela ênfase no processo e revisão do produto ao longo do plano. No entanto, fica uma pergunta em aberto, representativa de um obstáculo para implementar a ABP: Como dar conta dos conteúdos previstos nos currículos e roteiros de ensino? A resposta oferecida pela ABP é simples, os conteúdos são definidos a partir dos objetivos educacionais e documentos curriculares (Pieratt, 2020; Boss e Larmer, 2024; Larmer e Mergendoller, 2010; Bender, 2014; Hallermann; Larmer; Mergendoller, 2011).

Além disso, é preciso dizer que as categorias e os conceitos fundamentais são colocados como tema central do projeto, ou melhor, estão no cerne da solução/produto a ser criado, enquanto os conteúdos considerados menos relevantes são apresentados em aulas expositivas. Essa escolha ocorre, levando-se em conta que se entende que a aprendizagem é mais significativa quando o estudante age sobre o conhecimento se comparado a quando apenas recebe informações.

Cabe pontuar que atender aos objetivos de aprendizagem é fundamental para projetos bem-sucedidos. Afinal, estes não devem ser adendos ou uma atividade para o tempo que sobra. Para isso, as séries iniciais do Ensino Fundamental talvez sejam a etapa da escolarização na qual seja mais eficaz a aplicação da ABP, pois a interdisciplinaridade na organização do trabalho permite aos estudantes observarem diferentes conhecimentos organizados em torno de um tema comum. Boss e Larmer (2024), inclusive, sugerem

que o professor olhe para seu conteúdo anual e busque oportunidades para a execução de um projeto, avaliando como os alunos poderão entender as metas de aprendizagem e como o cronograma e as ações da escola influenciarão no planejamento da ABP.

Outro ponto a ser observado é que não seria possível tratar de projetos sem apontar o uso das tecnologias de informações e comunicação. Elas auxiliam na coleta e na organização de informações, na divulgação dos resultados dos projetos, ampliam as possibilidades de interação com especialistas, como ainda permitem o uso da **sala de aula invertida** para oferta de conteúdo. Dentre esses diferentes usos, destacamos a oferta de conteúdos em diferentes mídias e formatos; e, quanto à entrega do produto final, poderá ser realizada em múltiplas expressões da aprendizagem (charge, carta e apresentação), assim como poderão ser várias as opções de produtos.

Sala de aula invertida é uma metodologia que inverte a maneira como tradicionalmente o planejamento e a execução das atividades de aprendizagem são realizados. Nesse procedimento, o estudante acessa conceitos teóricos em casa e, por sua vez, as tarefas, especialmente complexas e que demandam cooperação e colaboração entre pares, são realizadas em sala, sob a supervisão do professor.



Em síntese, a aprendizagem baseada em projeto é um método de ensino sistemático que envolve os alunos na aprendizagem de conhecimentos e habilidades. Desenvolve-se por meio de uma pesquisa planejada pelo professor, assim como é influenciado pelos interesses do estudante. Essa atividade ocorre a partir de questões complexas, que atendem a objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos pelas instituições de ensino.

Por fim, tais questionamentos, pode-se afirmar, são autênticos, haja vista estarem ancorados no cotidiano das comunidades às quais os estudan-

tes pertencem. Além disso, podem ser entendidos como produtos e tarefas são organizados para garantir uma experiência de aprendizagem engajadora e relevante (Hallermann; Larmer; Mergendoller, 2011).

4. Considerações finais

A aprendizagem baseada em projeto é um caminho para avançar num conhecimento profundo, na capacidade de questionar, de resolver problemas e de trabalhar coletivamente. Nela, o papel do professor é mais amplo e complexo, pois não está centrado em transmitir informações de uma área específica. Ou seja, o docente se torna um designer de aprendizagem, individual ou em grupo, um orientador das escolhas feitas pelos estudantes.

Já temos experiências com projetos na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental centrados na experiência da “pedagogia de projetos”³. Por isso, talvez o que aqui se apresenta não pareça grande novidade, mas a forma de planejar o processo e de conceber o trabalho na relação com os alunos difere daquilo que tradicionalmente se faz. Em face disso, considerar estudantes das séries iniciais capazes de realizar escolhas, fazer perguntas, bem como reconhecer os artefatos produzidos pelas crianças como investimentos úteis à comunidade é a maior transformação que a ABP é capaz de oferecer. Vale recorrer ao que destacam Kaldi, Filipattou e Govaris (2011) como benefício dessa metodologia para crianças: o reconhecimento e o respeito à diferença como parte importante do processo de aprendizagem.

Para a disciplina de Geografia, por exemplo, a ABP se mostra uma forma ímpar de realizar o estudo da espacialidade de uma comunidade, ao evidenciar como as relações sociais entre sociedade e natureza são transversais a todas as áreas do conhecimento, podendo cada uma estar presente nos projetos que, mesmo tendo tal componente como proponente, podem

³ Expressão utilizada para se referir aos projetos de ensino tradicionais.

apresentar oportunidades de aprendizagem para todas as disciplinas do currículo. Afinal, como destaca Callai (2005), estudantes precisam aprender a ler o mundo em que vivem para, então, ler a palavra.

Ao professor, portanto, cabe criar oportunidades de construção do conhecimento, sendo mediador e orientador do aprendiz. Nesse sentido, a sala de aula passa a ser o local de encontro entre professores e alunos, isto é, o local em que os discentes podem trocar ideias, fazer perguntas e propor soluções para os desafios enfrentados no dia a dia.

Bibliografia

AUSBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausbel. São Paulo: Moraes, 1982.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

BOSS, S. e LARMER, J. **Ensino baseado em projetos**: como criar experiências de aprendizagens sólidas e envolventes. Porto Alegre: Penso, 2024.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, [s.l.], v. 25, n. 66, p. 227-247, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622005000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/ao6v2566.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2024.

DECROLY, O. **Problemas de psicologia y pedagogía**. Madrid: Francisco Beltran, 1929.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FAGUNDES, L. da C. *et. al.* Aprendizes do futuro: as inovações começaram. **Cadernos de informática para a mudança em educação**. MEC/SEED/Proinfo, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALLERMANN, S.; LARMER, J.; MERGENDOLLER, J. **PBL in the Elementary Grades**: Step-by-Step Guidance, Tools and Tips for Standards-Focused K-5 Projects. Buck Institute for Education. Novato, Califórnia, Buck Institute for Education: 2011.

HELLE, L., TYNJALA, P., & OLKINUORA, E. Project-Based Learning in Post-Secondary Education—Theory, Practice and Rubber Sling Shots. **Higher Education**, 51, 287-314, 2006.

Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10734-004-6386-5>. Acesso em: 28 nov. 2024.

KALDI, S., FILIPATTOU, D., & GOVARIS, C. (2011). Project-based learning in primary schools: effects on pupils' learning and attitudes. *Education 3-13*, 39(1), 35-47.

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232857058_Project-based_learning_in_primary_schools_Effects_on_pupils'_learning_and_attitudes.

Acesso em: 29 jun. 2024.

KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

LARMER, J., MERGENDOLLER, J., & BOSS, S. **Setting the standard for project based learning**: a proven approach to rigorous classroom instruction. Novato, Alexandria: 2015. ASCD.

Disponível em: <https://files.ascd.org/staticfiles/ascd/pdf/siteASCD/publications/books/Setting-the-Standard-for-PBL-sample-chapters.pdf>.

Acesso em: 29 jun. 2024.

LARMER, J. MERGENDOLLER, J. R. 7 essenciais for Project-based learning. **Educational leadership**, Alexandria, v.68, n.1, p.34-37, 2010. Disponível em <https://ascd.org/el/articles/seven-essentials-for-project-based-learning>.

Acesso em: 23 jun. 2024.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MARKHAM, T., LARMER, J., & RAVITZ, J. **Aprendizagem baseada em Projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: MORAN, J. e BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 1-25.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

PIERATT, J. R. **Keep It Real With PBL, Elementary**: A Practical Guide for Planning Project-Based Learning (Corwin Teaching Essentials). Thousand Oaks, California: SAGE Publications, 2020.

PINTO, J. Avaliação Formativa: uma prática para a aprendizagem. In: ORTIGÃO, M. I. R. et al (org.). **Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal**: perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento. v.1, Curitiba: CRV, 2019. p. 19 – 44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/vGGhTsgZLkYGxkDZ48tBvDd/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 18 out. 2024.

SANTOS, L. Que critérios de qualidade para uma avaliação formativa? *In*: FERNANDES, D. (org.). **Avaliação em educação**: olhares sobre uma prática social incontornável. Pinhais: Editora Melo, 2011, p. 155-165.

SANTOS, L.; PINTO, J. Ensino de conteúdos escolares: A avaliação como fator estruturante. In: VEIGA, F. H. **O ensino na escola de hoje**: teoria, investigação e aplicação. Lisboa: Climepsi, 2018. p. 503-539.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes: 1998.

WRIGLEY, H. S. Knowledge in action: The promise of project-based learning. **Focus on Basics**, v. 2, n. D, dez. 1998. Disponível em: <https://www.ncsall.net/index.html?id=384.html>. Acesso em: 30 jun. 2024.

◇ *Caminhos para a mobilidade urbana: investigação e ação na Zona Oeste do Rio de Janeiro*

Ana Beatriz de Oliveira da Silva

De acordo com o último Censo de 2015, o bairro de Campo Grande totaliza 336.484 habitantes, distribuídos por 39 sub-bairros, que apresentam uma diversidade impressionante. Nesse bairro, coexistem indústrias de grande, médio e pequeno porte, áreas rurais e um significativo desenvolvimento comercial. Faz parte da Zona Oeste, no município do Rio de Janeiro e é o mais populoso do Brasil – segundo o mesmo censo. É conhecido por ser uma área residencial e comercial em constante crescimento, estando situado em uma posição estratégica, próximo à Avenida Brasil, uma das principais vias de acesso ao Rio de Janeiro. Além disso, está próximo à Rodovia Presidente Dutra, que liga a cidade a outras regiões do país, e a cerca de 50 km do centro da cidade.

Por ser um bairro considerado mais recente, em comparação a outros do Rio, e em desenvolvimento mais acelerado, existem números pequenos de monumentos históricos e culturais, porém há algumas estruturas e locais de cunho histórico e cultural que podemos encontrar. Lá, encontra-se o Calçadão Bispo Daniel Malafaia, com outro nome até o falecimento do líder religioso de grande influência na região (essa alteração ocorreu em sua homenagem). Atualmente, há na região central do bairro, alguns ícones históricos como o Monumento da Laranja, o Busto de Paul Harris, fundador do Rotary International, a escultura de Atenas e o famoso Relógio de Campo Grande – peça em metal pintada de dourado, conhecido como Relógio do Lions.

Sem dúvidas, os ramos alimentício e varejista são os dois setores que embasam o crescimento econômico do bairro. Há três shoppings centers:

ParkShopping Campo Grande (na estrada do Monteiro), West Shopping (na estrada do Mendanha) e o Passeio Shopping (localizado no calçadão). Note-se que há um número baixo de atividades, bem como de instituições culturais, se comparado a outras áreas da cidade, pois a maior parte das atividades de lazer está voltada ao consumo, seja de itens do comércio ou em bares e restaurantes. Em contrapartida, concentram-se a Lona Cultural Municipal Elza Osborne, o Teatro Arthur Azevedo e a Biblioteca Manuel Ignácio Da Silva Alvarenga como principais locais de fomento à cultura no bairro. Vale considerar que, na publicação Oeste Carioca, do Observatório das Favelas (2014), na qual se analisam os equipamentos culturais, os espaços artísticos e o patrimônio (Histórico e Ecológico), Campo Grande é o segundo bairro com maior número de instituições (39), com 14,72% do total.

Há, cumpre dizer, informações potentes para pensarmos a distribuição das questões de mobilidade urbana. O ônibus é o modal principal a nível de locomoção dos campo-grandenses. Inúmeras linhas desse transporte conectam o bairro a outras partes da cidade, como o centro e as zonas Norte, Sul e Oeste. A tarifa é paga em dinheiro (R\$ 4,30) ou por meio do Bilhete Único Carioca.

Também ocorreu recentemente a ativação do BRT. A linha que servia ao bairro, a Transoeste, foi reativada pelo Prefeito Eduardo Paes. Segundo o site Diário do Rio, “A Avenida Cesário de Melo apresenta 20 estações e um terminal, todos reformados. Com os novos ônibus, os intervalos da linha 17 serão reduzidos 40% no horário de pico”. O trem também atende, sendo a estação Campo Grande parte do Ramal Santa Cruz. Quanto à passagem, esta sofreu reajuste (R\$ 7,40), porém é possível pagar R\$ 5,00, caso o usuário tenha acesso ao Bilhete Único Carioca.

Algumas linhas de vans também operam no bairro. Ofertam rotas de transporte complementares ao sistema de ônibus/trem/BRT. Geralmente, essas vans fazem trajetos mais curtos e específicos, atendendo em áreas de difícil acesso.

Cabe observar que os veículos de transporte público, como ônibus e trens, geralmente operam com motores a combustão interna. Esses motores

liberam gases de escape poluentes, como dióxido de carbono (CO₂), óxidos de partículas (NO_x) e partículas finas. Quando há um grande número desses veículos operando no bairro, as emissões poluentes podem se acumular e contribuir para a piora da poluição do ar local.

Tendo em vista todo esse contexto, é possível olharmos para o futuro a partir de uma perspectiva positiva. Isso porque, devido à extensão demográfica e à quantidade de áreas verdes que compõem Campo Grande, é provável que, em 20 anos, tenhamos encontrado soluções sustentáveis pela tentativa de superação de tantas problemáticas com os modais atuais. Desse modo, é esperado que ocorra um aumento considerável na utilização de transportes elétricos (carros, ônibus e bicicletas), fomentando soluções de transporte público ambientalmente sustentáveis e o desenvolvimento tecnológico. Logo, esperam-se respostas que gerem a redução da dependência de combustíveis fósseis e a diminuição do carbono do ar, resultando um bairro mais limpo e saudável para nós, moradores.

1. *Questão Norteadora*

Como as transformações que afetam a mobilidade urbana de Campo Grande poderão repercutir no cotidiano dos moradores do bairro daqui a 20 anos?

1.1 *Questões Derivadas*

- De que maneira isso me atravessa?
- Todos os moradores sabem da precariedade, omitem-se ou não sabem como recorrer aos seus direitos pela melhoria dos serviços de transporte públicos?
- Como os usuários dos transportes reagiram quando houve aumento das tarifas? Existem justificativas para essa cobrança ou não?
- De que forma a mídia influencia na opinião dos moradores sobre a mobili-

dade urbana? Como poderíamos fazer uso das mídias como ferramentas de divulgação e de reflexão da população?

- Como a falta de mobilidade urbana afeta nossa qualidade de vida?
- Como a mobilidade urbana impacta a saúde e a qualidade de vida dos moradores de Campo Grande?

2. Qual ambiente de aprendizagem você deseja desenvolver?

O ambiente de aprendizagem, seja dentro da sala de aula, fora dela, seja em expedições pelo bairro, museus, bibliotecas ou em sites, priorizará uma abordagem afetuosa, significativa, capaz de fomentar a elaboração de processos investigativos, baseada em uma análise crítica, humana e consciente da comunidade. Sendo assim, é importante sinalizar que este projeto está alinhado a algumas perspectivas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na área de Geografia, do 5º ano do Ensino Fundamental, por meio das unidades temáticas: a) O sujeito e seu lugar no mundo; b) Conexões e escalas; c) Mundo do Trabalho; d) Natureza, ambientes e qualidade de vida. Tem, por sua vez, os seguintes objetos do conhecimento: a) Dinâmica populacional; b) Território, redes e urbanização; c) Trabalho e inovação tecnológica; d) Diferentes tipos de poluição; e) Gestão pública da qualidade de vida.

Em prol dessa proposta, foram selecionadas estas habilidades a serem desenvolvidas:

(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.

(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

3. *Produtos do projeto*

Subprodutos:

1. Entrevistas
2. Registros fotográficos
3. Registros escritos

Produto Final:

Infográfico produzido no Canva ou em qualquer ferramenta que supra todos os requisitos necessários, com variedade de elementos, como imagens, ícones, gráficos e textos que possam transmitir todas as informações que foram produzidas e trazer pontos de reflexão para a comunidade leitora, com *layout* adequado. Somado a isso, é preciso que se faça uso correto dos conceitos trazidos ao longo do projeto, como também contextualizando os letramentos de mundo que os alunos já carregam consigo, articulando esse trânsito de conhecimentos e desenvolvendo potencialmente muitos outros.

4. *Atividades do projeto*

1. Roda de conversa sobre conhecimentos prévios, vivências e experiências que os alunos trazem para a sala de aula, a partir de questões geradoras, a fim de promover um momento de escuta, considerar as falas dos

discentes, opiniões e levá-las em consideração no decorrer das atividades. Sem essa ação, corre-se o risco de elaborarmos um projeto que não engaje os estudantes ou que proponha desafios que não sejam compatíveis com seus conhecimentos.

2. Montagem de grupos de trabalho na turma, por sorteio ou por afinidade. Nesse caso, a turma deverá deliberar sobre os critérios de formação dos grupos, podendo haver trocas em atividades posteriores.

3. Pesquisa exploratória, conceitual e bibliográfica: mobilidade urbana, problemas ambientais, peculiaridades da região da Zona Oeste do Rio de Janeiro, fluxo de pessoas, crescimento populacional, poluição, combustíveis, políticas públicas e gestão de recursos, assim como sustentabilidade. Distribuição de informações e dados pertinentes à temática em um relatório no *Google Docs* - plataforma de trabalho colaborativo, ou por escrito em formato de *flashcards* pelos alunos. O formato deverá se adequar à realidade da escola e à disponibilidade, ou não, de recursos tecnológicos.

4. Expedições pelo bairro, captação de registros fotográficos e realização de entrevistas, com auxílio da plataforma *Google Forms*. Construção dos pontos norteadores para a saída de campo, elaboração do roteiro para a entrevista e análise crítica dos dados levantados.

5. Desenvolvimento do Infográfico no Canva, ou plataforma semelhante, compreendendo todos os resultados obtidos e proposta de intervenção.



5. Cronograma do Projeto

Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento/Orientações	Material Necessário
Semana 1	Roda de conversa com os alunos, partindo de questões geradoras, a fim de promover uma problematização e lançar o projeto acerca da temática “Mobilidade urbana: conexões, lugares e meio ambiente”	<ol style="list-style-type: none">1. Reflexões e questionamentos derivados da problematização e das reportagens2. Construção de um relato de experiência sobre seu cotidiano, como você faz para se locomover no dia a dia, quais meios de transporte utiliza e quais são as condições desses modais - a partir da sua visão como morador do bairro	<p>a) computador e projetor, ou impressão das reportagens;</p> <p>b) duas reportagens para fomentar o diálogo, conforme os seguintes acessos: “https://diariodorio.com/siri-na-zona-oeste-transporte-publico-nao-e-direito/” e “https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/moradores-da-zona-oeste-reclamam-de-sucateamento-e-demora-nos-onibus-da-regiao.ghtml”</p>

Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento/Orientações	Material Necessário
Semana 2	Montagem dos grupos de trabalho na turma – por sorteio ou por afinidade. Nesse caso, a turma deliberará sobre os critérios de formação dos grupos, podendo haver trocas em atividades posteriores.	Preenchimento de um formulário com a formação dos grupos	

Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento/Orientações	Material Necessário
Semana 3	Pesquisa conceitual: meios de transporte, sustentabilidade, combustíveis, poluição urbana e qualidade de vida	<p>1. Utilização de suas pesquisas, valendo-se do próprio livro didático, pesquisas no <i>Google Acadêmico</i> com as palavras-chaves citadas na coluna anterior</p> <p>2. Anotação dos pontos de maior relevância, com a referência do nome do artigo, autor e página, incluindo comentários dos alunos sobre o que entenderam daquele conceito</p>	<p>a) livro didático;</p> <p>b) computadores da escola, da biblioteca;</p> <p>c) celular dos alunos – caso haja possibilidade.</p>

Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento/Orientações	Material Necessário
Semana 4	Expedição pelo bairro e visita ao centro de Campo Grande. Caso a turma já demonstre interesse em iniciar a coleta dos registros fotográficos, já pode iniciar nesta etapa. Nesse sentido ocorrerá, a orientação da turma para o direcionamento do olhar para registrarem a expedição. Logo, deverão se atentar aos possíveis monumentos históricos, meios de transportes, comércios, locais com grande movimentação de pessoas.	<p>1. Levantamento de informações acerca dos fluxos de pessoas, das condições das estradas, do trânsito e também estrutural dos transportes que circulam pelo bairro</p> <p>2. Observação dos pontos mais movimentados, dos menos movimentados, dos monumentos, do comércio</p>	<p>a) caderno de anotações;</p> <p>b) um <i>checklist</i> que norteie a observação dos alunos.</p>

Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento/Orientações	Material Necessário
Semana 5	Análise dos dados coletados pela turma, com a mediação da professora	<p>1. Compreensão da importância da atividade de análise de dados como parte primordial do trabalho</p> <p>2. Início da atividade de setorização dos possíveis encontros de informações obtidas pelos estudantes (áreas mais e menos movimentadas, regiões mais e menos comerciais, os tipos de trabalhos, de transporte, bem como fluxos de pessoas, informações e meios de transporte encontrados ali)</p> <p>3. Análise crítica dos dados levantados</p>	Reunião de todos os registros: virtuais, impressos e fotográficos

Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento/Orientações	Material Necessário
Semana 6	<p>1. Pesquisa, visando à elaboração do formulário para a entrevista a ser feita com moradores da localidade. Para isso, deverá ser considerado um questionário de, no máximo, 8 perguntas distribuídas entre 6 objetivas e 2 abertas.</p> <p>2. Sequência da aplicação das entrevistas</p>	<p>Discussão acerca das problematizações trazidas abaixo, a fim de tomar como base as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Como as transformações que afetam a mobilidade urbana de Campo Grande poderão repercutir, futuramente, no cotidiano dos moradores do bairro? · De que maneira isso me atravessa? · Todos os moradores sabem da precariedade, e se omitem, ou não sabem como recorrer aos seus direitos pela melhoria dos serviços públicos? · Como os usuários dos transportes reagiram quando houve aumento das tarifas? Existem narrativas que sustentam essa cobrança ou não? 	<p>a) computadores disponibilizados pela escola;</p> <p>b) celulares dos alunos (caso seja possível);</p> <p>c) jornais;</p> <p>d) livros didáticos;</p> <p>e) revistas;</p> <p>f) sites oficiais.</p>

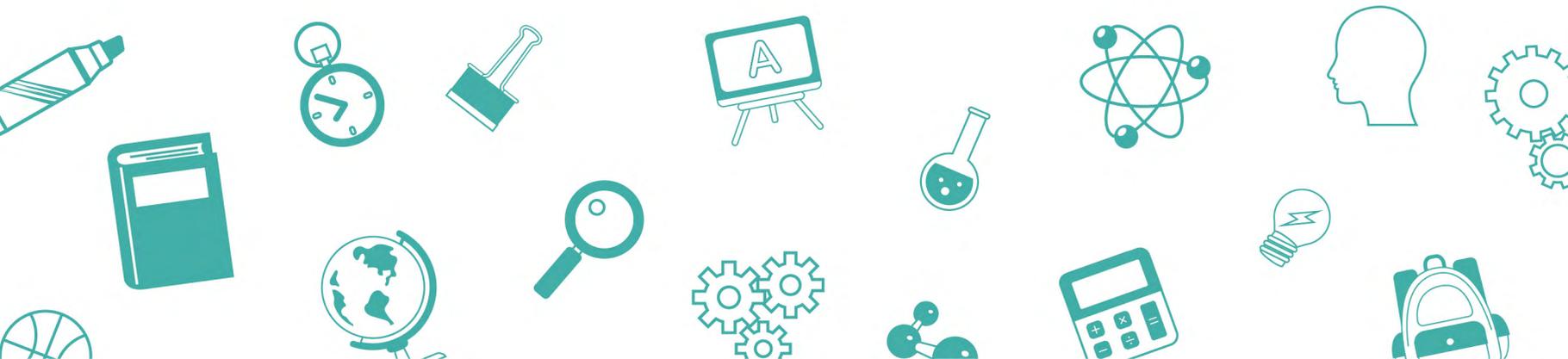
Semana 6

- De que forma a mídia influencia na questão da mobilidade urbana? Podemos fazer uso das mídias, como ferramentas de divulgação e de reflexão da população?
- Como a falta de mobilidade urbana afeta nossa qualidade de vida?
- O que eu posso fazer para contribuir com o desenvolvimento de meios capazes de minimizar os impactos negativos dos meios de transporte e possa melhorar a saúde e a qualidade de vida dos moradores?



Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento/ Orientações	Material Necessário
Semana 7	Reunião do grupo para averiguação dos dados levantados na pesquisa e revisão.	Realização do preenchimento do relatório de avaliação das entrevistas e dados obtidos, que consta no formulário do tópico 7.	

Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento/ Orientações	Material Necessário
Semana 8	1.Introdução à elaboração do Infográfico no Canva. 2.Processo de construção do infográfico como produto final	Apresentação dos infográficos, aos alunos, para a melhor a compreensão desses recursos	Acesso à internet, com auxílio de celulares e/ou computadores, assim como registros feitos das atividades anteriores



Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento/ Orientações	Material Necessário
Semana 9	Apresentação do Infográfico para toda a comunidade escolar, alunos, professores, líder comunitário e ao Secretário de Transporte e Mobilidade Urbana do Rio de Janeiro	A forma de apresentação do resultado do projeto será definida coletivamente, a depender das condições e das particularidades do grupo, podendo ser consideradas as seguintes opções: <ul style="list-style-type: none"> • seminário • entrega digital; • exposição no mural da escola • distribuição • exibição em site ou rede social 	

6. Instrumentos de desenvolvimento e implementação do projeto

Modelo de planejamento e registro de informações individual			
Atividade programada	Data de realização	Responsável	Rotina de pensamento: Antes eu pensava (...). Agora, eu penso que (...).

Atividade da semana 1 – Relato de experiência

**Escola Municipal Rainha Vitória
Campo Grande
Rio de Janeiro/RJ**

Nome:

Turma:

Elabore um relato de experiência sobre:

- a) seu cotidiano;
- b) como você faz para se locomover no dia a dia;
- c) quais meios de transporte utiliza;
- d) quais são as condições desses modais.

Para isso, use sua visão como morador do bairro de Campo Grande.

Atividade da semana 2 – Montagem de grupos de trabalho

Grupo 1:					
Grupo 2:					
Grupo 3:					
Grupo 4:					

Atividade da semana 3 – Atividade de registro e acompanhamento

Conceito	Título do artigo	Autores	Link	Página do livro didático	O que eu compreendi sobre esse conceito?

Atividade da semana 7 Quadro comparativo para análise de respostas do formulário

Questões	Respostas			
1. Quais são os principais pontos levantados pela comunidade local acerca dos meios de transportes públicos?				
2. Como foi a aceitação das pessoas em relação ao reajuste das passagens de trem e de metrô (que não atendem diretamente o bairro)?				
3. De que forma as pessoas enxergam o sucateamento dos ônibus e das vans que circulam na região?				
4. De que modo a mídia influencia na questão da mobilidade urbana?				
5. Podemos fazer uso das mídias como ferramentas de divulgação e de reflexão da população?				
6. Como a falta de mobilidade urbana afeta nossa qualidade de vida?				
7. O que eu posso fazer para minimizar os impactos negativos dos meios de transporte no ambiente e melhorar a saúde e a qualidade de vida dos moradores?				

Formulário de acompanhamento das atividades do projeto
(disponibilizado via Classroom, ou AVA, para preenchimento
de acordo com a atividade semanal proposta)

Escola Municipal Rainha Vitória Campo Grande Rio de Janeiro/RJ							
Nome: Turma:							
Semana 1 <u>Atividade 1:</u> Reflexões e questionamentos derivados da problematização e das reportagens	<table border="1"><tr><td></td></tr><tr><td></td></tr><tr><td></td></tr><tr><td></td></tr></table>						
Semana 4 <u>Atividade(s):</u> 1. Levantamento de informações acerca dos fluxos de pessoas, das condições das estradas, do trânsito e também estrutural dos transportes que circulam pelo bairro 2. Observação dos pontos mais e menos movimentados, dos monumentos, da importância do bairro para a cidade, do comércio. 3. Apresentação de quais alternativas as pessoas têm para se locomoverem no dia a dia, quais meios de transporte utilizam e quais são as condições desses modais – a partir da sua visão como morador do bairro de Campo Grande.	<u>Relatório</u> <table border="1"><tr><td></td></tr><tr><td></td></tr><tr><td></td></tr><tr><td></td></tr><tr><td></td></tr><tr><td></td></tr></table> <u>Modelo de registro fotográfico (caso realizem no mesmo dia da expedição)</u>						

Semana 5

Início da elaboração do formulário de entrevistas a ser aplicado com base nas perguntas norteadoras e inquietações do grupo

Orientações:

- As perguntas devem explorar as questões norteadoras e agregar inquietações do grupo sobre o tema com ênfase na realidade do bairro.
- A formulação das perguntas deve ser direta, de fácil entendimento e adequada para aplicação, coleta e interpretação de dados.
- O número de entrevistados deve atingir ou superar o mínimo, apresentando diversidade de participantes em relação à idade, ao sexo, à cor e a funções etc.

Cole o link aqui.

Semana 6

Sequência da aplicação das entrevistas

Anotações e dados observados

Semana 7

Reunião do grupo para averiguação dos dados levantados na pesquisa e resposta do questionário de avaliação do estágio do projeto e resultados coletados

1. Quais são os principais pontos levantados pela comunidade local acerca dos meios de transportes públicos?
2. Como foi a aceitação das pessoas em relação ao reajuste das passagens de trem e de metrô (que não atendem diretamente o bairro)?
3. De que forma as pessoas enxergam o sucateamento dos ônibus e das vans que circulam na região?
4. De que modo a mídia influencia na questão da mobilidade urbana?
5. Podemos fazer uso das mídias como ferramentas de divulgação e de reflexão da população?
6. Como a falta de mobilidade urbana afeta nossa qualidade de vida?
7. O que eu posso fazer para contribuir com o desenvolvimento de recursos que minimizem os impactos negativos dos meios de transporte e melhore a saúde e a qualidade de vida dos moradores?

Registro da reunião do grupo

Semana 8	<u>Insira o link do Infográfico.</u>
Semana 9 Questionário de autoavaliação	<ol style="list-style-type: none">1. Os objetivos propostos no início do projeto foram desenvolvidos?2. Como foi sua participação e o seu comprometimento com o andamento deste projeto?3. A participação neste projeto mudou o modo com que você enxergava as relações de mobilidade urbana e de qualidade de vida?4. O que você mais se identificou neste projeto?5. A expedição foi algo interessante para você?6. Conte a sua experiência.7. De que forma essas atividades colaboram no desenvolvimento das suas ideias e na proposta de futuras transformações?8. Na sua opinião, há pontos para melhorar?9. Quais fatores podem ser modificados para a realização de um projeto como este?

7. Modelo de termo de autorização

20/11/2023

Escola Municipal Rainha Vitória

Endereço: Vila Nova, R. Benedito Lacerda, S/N, Campo Grande, Rio de Janeiro-RJ, 23071-340

Telefone: (21) 3394-2197

Prezada Equipe Escolar,

Eu, [Nome do Responsável Legal], portador(a) do RG no [Número do RG] e CPF no [Número do CPF], residente no endereço [Endereço Completo], autorizo a participação do meu filho/minha filha [Nome da Criança], na atividade de Expedições pelo bairro, incluindo a captação de registros fotográficos, a ser realizada pela escola.

Declaro estar ciente e de acordo com os detalhes da referida atividade e autorizo a escola a permitir que meu filho/minha filha participe das expedições pelo bairro, inclusive sendo registrado(a) em fotografias durante o evento.

Comprometo-me a não responsabilizar a escola, seus professores, funcionários e colaboradores por eventuais acidentes que possam ocorrer durante a atividade, desde que as normas de segurança e supervisão adequadas sejam seguidas.

Também autorizo a escola a utilizar as fotografias captadas durante as expedições para fins educacionais, promocionais e institucionais, respeitando sempre a dignidade e a privacidade da criança.

Esta autorização é válida exclusivamente para a atividade mencionada e no período em que esta for realizada.

Atenciosamente,

[Assinatura]

[Nome do Pai/Mãe ou Responsável Legal]

RG no [Número do RG]

CPF no [Número do CPF]

8. Modelo de rubrica holística

PBL Ensino de Geografia / Produto final: elaboração de um Infográfico	
Nível de desempenho	Descrição com critérios
Avançado 	<p>O infográfico evidencia a compreensão dos conteúdos geográficos relacionados à mobilidade urbana em Campo Grande. Vale dizer que as transformações que afetam a mobilidade urbana e suas repercussões futuras são abordadas de maneira abrangente e fundamentada. Desse modo, a experiência prática da turma, incluindo expedições pelo bairro e outras atividades, é claramente refletida no Infográfico. Há, cumpre ressaltar, uma articulação clara entre os conceitos aprendidos e a aplicação prática no projeto. Assim, o infográfico se apresenta como uma síntese eficaz das informações coletadas, contribuindo para uma compreensão aprofundada da temática.</p> <p>Além disso, a apresentação para a comunidade escolar é planejada de modo a promover o envolvimento e a informação a diversos públicos.</p>
Intermediário 	<p>Demonstra uma compreensão satisfatória dos conteúdos geográficos relacionados à mobilidade urbana em Campo Grande. Note-se que as transformações futuras são abordadas, mas talvez de forma menos aprofundada.</p> <p>Quanto à experiência prática da turma, é reconhecida no Infográfico, ainda que haja áreas que não tenham sido totalmente exploradas.</p> <p>Já a relação entre os conceitos aprendidos e sua aplicação prática é perceptível, mas pode ser mais clara.</p> <p>Vale informar que o documento apresenta uma síntese das informações coletadas, contribuindo para uma compreensão geral da temática. Desse modo, a apresentação para a comunidade escolar é planejada, mas pode precisar de ajustes para atender plenamente às diferentes audiências.</p>

Básico



Reflete uma compreensão básica dos conteúdos geográficos relacionados à mobilidade urbana em Campo Grande. Vale dizer que as transformações futuras são abordadas de modo simplificado, e a experiência prática da turma pode não estar totalmente integrada ao infográfico.

Note-se que a relação entre os conceitos aprendidos e sua aplicação prática ainda está em desenvolvimento. Desse modo, o infográfico apresenta uma síntese limitada das informações coletadas, proporcionando uma compreensão geral, mas básica, da temática. Assim, a apresentação para a comunidade escolar é planejada, mas pode não ser totalmente envolvente para diferentes públicos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DIAS, Vera. Catálogo: Campo Grande. *In*: DIAS, Vera. **Inventário dos Monumentos RJ**. [S.l.], 2023. Disponível em: <http://inventariodosmonumentosrj.com.br/index.asp?iMENU=catalogo>. Acesso em: 19 mai. 2023.

ENCICLOPÉDIA LIVRE, Wikipédia. Campo Grande (bairro do Rio de Janeiro). *In*: **Campo Grande** (bairro do Rio de Janeiro). [S. l.], 11 maio 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Grande_\(bairro_do_Rio_de_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Grande_(bairro_do_Rio_de_Janeiro)). Acesso em: 19 mai. 2023.

REVISTA NOVA ESCOLA. Leve para a aula discussões sobre meios de transporte, mobilidade urbana e sustentabilidade. **Revista Nova Escola**, set./2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18373/leve-para-a-aula-discussoes-sobre-meios-de-transporte-mobilidade-urbana-e-sustentabilidade>. Acesso em: 2 jul. 2023.

◇ *Construindo um futuro sustentável: desafios e oportunidades para a comunidade de Santa Margarida*

Gabrielle da Silva Pereira

O bairro Santa Margarida, mais conhecido como sub-bairro de Cosmos, fica localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. É composto por uma grande quantidade de ruas e avenidas, que anteriormente eram identificadas por números, mas atualmente são nomeadas por termos indígenas, oriundos em sua maioria da língua Tupi, como Sucuriju, Cipotânea e Cururupu.

É importante ressaltar que possui uma diversidade religiosa bastante notável, manifestada pela presença de aproximadamente três igrejas católicas, várias igrejas protestantes e alguns centros religiosos de matriz afro-brasileira. Além disso, recentemente foram construídas duas creches no bairro, resultado dos investimentos da prefeitura. Também há várias escolas públicas municipais, oferecendo o ensino fundamental aos moradores locais. No entanto, há uma lacuna evidente: apenas uma escola pública estadual oferece ensino médio para os jovens do bairro, abrangendo toda a região. Esse cenário ressalta a necessidade de mais investimentos em instituições públicas desse nível de ensino para atender adequadamente à demanda da comunidade. Além disso, não podemos ignorar a presença das instituições de ensino privado presentes na área, mas muitas vezes fora do alcance financeiro de muitos residentes.

Ressalte-se também que a ausência de áreas verdes no bairro chama a atenção, pois limita significativamente o contato com a natureza, devido à grande quantidade de construções existentes. Ainda que seja possível encontrar algumas árvores e pequenos espaços verdes, a paisagem geral do bairro não é muito

arborizada. Podemos observar ainda, no que se refere à educação ambiental, que, embora a coleta seletiva de lixo reciclável seja realizada semanalmente no bairro, juntamente com a coleta regular do lixo comum nos dias designados, a ausência de uma orientação eficaz sobre a educação ambiental na comunidade resulta em uma falta de conscientização sobre a importância desse ato.

Santa Margarida também conta com um antigo Posto de Saúde Municipal e com uma Clínica da Família, instituída no último mandato do atual prefeito Eduardo Paes, assim como a construção de praças e o asfaltamento das ruas do bairro. Porém, observa-se ainda que o atendimento médico é bastante precário. O serviço de saúde, apesar dos esforços iniciais, não atende à totalidade da população com a qualidade que se propuseram no início de sua construção. Sendo assim, muitos moradores expressam preocupação com a falta de eficácia no serviço, questionando a prioridade dada ao bem-estar da comunidade.

No que se referem à infraestrutura e ao saneamento básico do bairro, permanecem significativamente escassos, apesar das obras realizadas nos últimos anos, incluindo o fechamento de um valão exposto em uma das vias principais. No entanto, mesmo com esses esforços, Santa Margarida continua suscetível a alagamentos e a enchentes, durante o período de chuvas intensas em grande parte do local, ocasionando danos às ruas do bairro e bastante prejuízo para os moradores. Além disso, a negligência e a falta de cuidado comunitário também é um grande agravador desse cenário, pois a população, em sua maioria, tende a jogar lixo em lugares inadequados, sem considerar as consequências ambientais, o que conseqüentemente gera a obstrução dos sistemas de drenagem das vias públicas, agravando ainda mais os problemas de inundação.

Por outro lado, é notável um substancial crescimento do comércio local, refletido na abertura de diversas lojas para atender às crescentes demandas da comunidade. Logo, estabelecimentos como lojas de vestuário, supermercados, farmácias e lanchonetes têm surgido em resposta a essa necessidade. Ainda assim, apesar desses avanços, os moradores de Santa Margarida, sub-bairro de Cosmos, continuam dependentes das atividades

econômicas de Campo Grande, onde há uma intensa concentração comercial, assim como do Centro da cidade do Rio de Janeiro.

Constata-se que os transportes públicos presentes em Santa Margarida são insuficientes para atender as necessidades da população, considerando que há pouquíssimas linhas de ônibus e, as que ainda estão em funcionamento encontram-se em péssimas condições, tendo como alternativa as vans que funcionam, em sua maioria, de forma ilegal. Além disso, para a classe trabalhadora chegar até a região central da cidade, é necessário usar os trens da Supervia, para uma viagem mais rápida; no entanto, há instabilidade nos horários e também não há a disposição de estações de trem no local, apenas nas proximidades, como em Paciência, Cosmos, Inhoaíba, Benjamim do Monte e em Campo Grande.

Bem como em muitos outros bairros do Rio de Janeiro, é observada uma presença marcante de grupos que buscam influenciar as dinâmicas locais. Logo, observa-se que a presença de alguns têm impacto notável sobre a comunidade, sendo que, dentre eles, há os que solicitam contribuições financeiras aos comerciantes em troca de supostos benefícios. Salienta-se que a falta de adesão a essas solicitações pode acarretar consequências desfavoráveis, como o encerramento das atividades comerciais ou possíveis incidentes. Ademais, confrontos entre grupos rivais em busca de domínio territorial também são uma preocupação presente, afetando diretamente a sensação de segurança dos moradores.

Nessa circunstância, Santa Margarida carece de maiores cuidados, uma vez que a segurança pública na região deixa a desejar, gerando um clima de temor entre os residentes, que se veem desamparados ao transitar pelas ruas. Roubos acontecem com frequência durante o dia, e as medidas para contê-los são escassas, mesmo após solicitações às autoridades competentes da área, como o patrulhamento da Polícia Militar.

A infraestrutura do bairro também precisa ser levada em consideração. Nota-se que obras de melhoria nas condições do local já foram realizadas há anos, mas agora precisam urgentemente de manutenção. O asfaltamento das ruas, por exemplo, está deteriorado devido às chuvas, enquanto o

saneamento básico precisa de melhorias para o escoamento adequado de água para os esgotos. Ademais, as praças necessitam de revitalização para garantir acessibilidade e lazer de qualidade.

1. Questão orientadora

- Quais medidas podem ser adotadas para promover a sustentabilidade ambiental no bairro de Santa Margarida?

Questões derivadas

- Como as condições de saneamento afetam a qualidade de vida dos moradores?
- Quais são os principais problemas ambientais enfrentados pelo bairro?

2. Objetivos de aprendizagem da BNCC

(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

3. Qual ambiente de aprendizagem você deseja desenvolver?

O ambiente de aprendizagem que pretendo criar visa proporcionar um espaço em que os alunos possam realizar uma autorreflexão crítica. Nesse espaço, deverão ser abordadas a falta de conscientização da população sobre

a poluição ambiental e a escassez de infraestrutura adequada. Diante disso, os objetivos são promover a conscientização ambiental e incentivar a ação prática dentro da comunidade escolar.

4. Produtos do projeto

Subprodutos

1. Realização de uma pesquisa inicial sobre o tema
2. Desenvolvimento de um planejamento para a realização do projeto
3. Atividade prática
4. Criação de material educativo

Produtos finais

Material informativo sobre os diferentes tipos de reciclagem na comunidade escolar, capaz de incentivar a redução do consumo de energia, a prática da coleta seletiva, o uso de produtos sustentáveis. Somado a isso, deverá ocorrer uma apresentação de palestra, com dados e exemplos práticos de ações sustentáveis produzidas pelos alunos.

5. Atividades do projeto

1. Realização de nuvem de palavras sobre desenvolvimento sustentável e reciclagem, com a mediação do professor, para que se possa identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática abordada.
2. Pesquisa, na biblioteca da escola ou na internet, sobre o tema do projeto.
3. Divisão, por área de reciclagem, de 5 grupos na turma.
4. Construção de uma aprendizagem em pares, com a realização de uma pesquisa e troca de ideias sobre o conteúdo estudado.

5. Realização da atividade prática na comunidade escolar, com a separação do lixo por áreas de reciclagem anteriormente apresentadas e estudadas pelos grupos da turma.
6. Criação, por parte dos alunos, de materiais educativos para exposição sobre a importância da reciclagem e os tipos de materiais recicláveis.
7. Produção de panfletos e cartazes, que expliquem os processos de reciclagem e propostas inovadoras para reduzir o impacto ambiental na escola ou na comunidade.

6. Cronograma do projeto

Semana	Atividade programada	Atividade de acompanhamento (Orientação)	Material necessário
Semana 1	<p>1. Realização de um <i>brainstorming</i>, com a construção de uma nuvem de palavras com a turma para expor o que já sabe sobre desenvolvimento sustentável e reciclagem</p> <p>2. Realização de um planejamento a respeito do propósito do projeto que será realizado</p>	<p>1. Preenchimento dos blocos com as palavras pensadas pelos alunos e colagem na parede</p> <p>2. Anotações para traçar metas, compreender a realidade, identificar as opções existentes e definir os próximos passos</p>	<p>a) blocos autoadesivos (<i>post-it</i>);</p> <p>b) Planner (folha A4).</p>

Semana	Atividade programada	Atividade de acompanhamento (Orientação)	Material necessário
Semana 2	<p>1. Formação dos grupos e divisão de temas por área de reciclagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo 1: Reciclagem de plástico - Grupo 2: Reciclagem de vidro - Grupo 3: Reciclagem de metal - Grupo 4: Reciclagem de papel - Grupo 5: Reciclagem de material orgânico <p>2. Realização da pesquisa por meio de uma aprendizagem em pares: causas da poluição do ambiente escolar e possíveis impactos do acúmulo de resíduo e da não reciclagem do lixo</p> <p>3. Busca de soluções práticas para os problemas identificados, de acordo com a comunidade local</p>	<p>1. Para nortear a pesquisa, deve-se utilizar as anotações realizadas no planejamento da semana anterior, além de aproveitar os <i>insights</i> gerados no momento de <i>brainstorming</i>.</p> <p>2. Busca de conceitos que abordem a temática no material didático oferecido, como a definição de sustentabilidade, meio ambiente, poluição, tipos de reciclagem, além de identificar as causas raiz dos problemas ambientais</p> <p>3. Anotações na ficha de identificação da causa-raiz, baseando-se na estratégia dos cinco porquês</p> <p>4. Acesso ao vídeo sobre as cores das lixeiras da coleta seletiva para reciclagem na educação ambiental no link: https://youtu.be/lFj1z6ahgzk.</p> <p>5. Construção de uma lista para desenvolverem possíveis soluções, baseadas na criatividade e inovação de cada um, utilizando a estratégia de perguntas para gerar ideias</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) livro didático de Geografia; b) dicionário; c) acesso à internet e a dispositivo de transmissão; d) ficha de anotação (Folha A4); e) lista de possibilidades (Folha A4).

Semana	Atividade programada	Atividade de acompanhamento (Orientação)	Material necessário
Semana 3	Realização de uma ação conjunta, por parte dos grupos pré-determinados pelas áreas de reciclagem na semana anterior, designados para coleta e separação de resíduos em toda a comunidade escolar	Compreensão do início do processo de reciclagem e identificação do melhor destino para os resíduos coletados	Equipamento de proteção individual
Semana 4	Reunião de planejamento final do projeto, com a divisão das últimas tarefas a serem realizadas e a construção de um cronograma	Construção de um cronograma de planejamento para realizar a distribuição das tarefas definidas pelo grupo	Modelo de cronograma disponibilizado pelo professor
Semana 5	<ol style="list-style-type: none"> Início da preparação do material informativo: desenvolvimento de um cartaz expositivo, com propostas de melhor descarte dos resíduos e dicas úteis de reciclagem na comunidade escolar, bem como sobre as formas de coletar e separar o lixo Slides de apresentação dos resultados para nortear a palestra que ocorrerá na semana seguinte 	<ol style="list-style-type: none"> Utilização de programas e plataformas de criação de materiais visuais, com a mediação do professor, para a construção do cartaz, fazendo o registro em uma pasta criada pelo professor em um Drive compartilhado Articulação com a escola para a impressão na gráfica do material produzido e exposição do cartaz no mural da escola 	Computadores da sala de informática da escola ou dispositivos eletrônicos pessoais

7. Instrumentos de desenvolvimento e implementação do projeto

Semana 2 – Registro da formação dos grupos, de acordo com as áreas de reciclagem				
Plástico	Vidro	Metal	Papel	Material orgânico

Semana 2 – Registro dos conceitos que norteiam a temática abordada	
Elementos norteadores	Definição
• Sustentabilidade	
• Meio Ambiente	
• Poluição	
• Reciclagem	

Semana 2 - Ficha para identificar a causa dos problemas ambientais

Os cinco porquês Use esta ficha para identificar a causa-raiz da questão quando estiver diante dos problemas.	Anotações
1. Por que o problema existe?	
2. Por que isso é verdade?	
3. Por que isso é verdade?	
4. Por que isso é verdade?	
5. Por que isso é verdade? (esta é a sua causa-raiz)	

Semana 2 - Lista de perguntas para encontrar possibilidades de solucionar os problemas identificados

Geradores de ideias Use esta lista de perguntas quando estiver desenvolvendo, em grupo, uma solução para os problemas identificados.	Anotações
1. O que fazer?	
2. Por que fazer?	
3. Para quem fazer?	
4. Quando fazer?	
5. Onde fazer?	

Semana 4 – Cronograma de planejamento do projeto

Atividade O que será feito?	Responsável Quem vai fazer?	Prazo Quando será feito?	Observação Anotações importantes

8. Rubrica do cartaz

Nível de desempenho	Descrição dos critérios
Avançado 	<p>Demonstra conhecimento dos conceitos de sustentabilidade, meio ambiente, poluição e reciclagem. Identifica pelo menos um problema ambiental e apresenta três argumentos para defender sua ideia de por que o problema precisa ser resolvido. Propõe pelo menos uma solução para o problema identificado (especificamente para a área de reciclagem pela qual o grupo ficou responsável), apresentando: a) o que será solucionado; b) onde o problema está localizado; c) por que o problema precisa de solução; d) como será solucionado.</p>

<p>Intermediário</p> 	<p>Demonstra conhecimento de, pelo menos, quatro-três conceitos: sustentabilidade, meio ambiente, poluição e reciclagem.</p> <p>Identifica, pelo menos, um problema ambiental, mas apresenta apenas dois argumentos para defender sua ideia de por que o problema precisa ser resolvido.</p> <p>Propõe, pelo menos, uma solução para o problema identificado (especificamente para a área de reciclagem pela qual o grupo ficou responsável), indicando: a) o que será solucionado; b) onde o problema está localizado; c) por que o problema precisa de solução, mas tem dificuldade de descrever a solução proposta.</p>
<p>Básico</p> 	<p>Demonstra conhecimento de, pelo menos, dois conceitos, dentre os quatro a seguir: sustentabilidade, meio ambiente, poluição e reciclagem.</p> <p>Identifica, pelo menos, um problema ambiental, mas não apresenta argumentos para defender sua ideia de por que o problema precisa ser resolvido.</p> <p>Propõe, pelo menos, uma solução para o problema identificado (especificamente para a área de reciclagem pela qual o grupo ficou responsável), mas só identifica o que será solucionado e onde o problema está localizado.</p>

Referências

ARAÚJO, M. CORTADO, T. J. A Zona Oeste do Rio de Janeiro, fronteira dos estudos urbanos?. Dilemas, **Rev. Estud. Conflito Controle Soc.** – Rio de Janeiro – Vol. 13 – n. 1 – Jan-Abr, 2020 – p. 7-30.

ENSINANDO MEU FILHO. As cores das lixeiras da coleta seletiva para reciclagem na educação ambiental. YouTube, 17 abr. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/lfj-1z6ahgzk>. Acesso em: 18 ago. 2024.

JORNAL O GLOBO. **Ônibus comuns e trens circulam com restrições no dia seguinte a ataques na Zona Oeste.** G1, O Globo [on-line], Rio de Janeiro, 24 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/10/24/transportes-no-rio-de-janeiro-no-dia-seguinte-aos-ataques-a-onibus.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2024.

◇ *Qualidade ambiental e canais de participação social: melhorando a vida no meu bairro nos próximos 10 anos*

Giovanna Melo de Paiva Torres

O Centro da cidade do Rio de Janeiro fica localizado na Zona Central do Rio. Sua área é dividida em vinte e dois sub-bairros, dentre eles Candelária, Central do Brasil, Praça XV, Lapa e Ilha das Cobras. Apresenta como principais avenidas a Rio Branco e a Presidente Vargas. Nas ruas do Centro, estão presentes inúmeros edifícios, em sua maioria, altos e modernos, que são ocupados por grandes empresas comerciais, além da presença de prédios antigos, considerados patrimônios da cidade, que servem como sede dos poderes públicos, museus, centros culturais e até mesmo portos que recebem grande número de navios. E, ainda que seja, majoritariamente, composto por empresas e pontos turísticos, também possui locais voltados para a moradia.

Por ser uma área bastante movimentada, o local se destaca no número de modais de transporte coletivo. Há linhas de ônibus que ligam diversas regiões da cidade do Rio, como Copacabana, Ipanema e Vila Isabel, assim como aqueles que transportam os moradores das cidades vizinhas, como Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu até à região central da do Rio de Janeiro. Além desses, apresenta as linhas de metrô e também o VLT, este consiste em trilhos de superfície que direcionam o coletivo que percorre 28 km, com o uso de energia elétrica, formado por 3 linhas e 29 estações. A linha 2 do VLT tem o seu ponto final na Praça XV, onde está localizada a Estação das Barcas, que oferta dois tipos de viagem: para Niterói (trajeto de 23 minutos), com

destino a duas estações (Araribóia e Charitas), beneficiando cerca de 100 mil pessoas por dia, e para a Ilha de Paquetá (trajeto de 50 minutos).

Ademais, é possível mencionar também as bicicletas do Banco Itaú, que ficam disponíveis para aluguel em algumas estações nas ruas do centro da cidade do Rio, servindo a muitos turistas para conhecerem pontos turísticos da região e a moradores para o trabalho com entregas e outras prestações de serviço. Embora haja diversas alternativas de transporte público, essa quantidade ainda não atende às demandas da população, causando transtornos no deslocamento do trabalhador e cidadão para a ida ao trabalho e sua volta para casa.

Como mencionado, na Zona Central do Rio há muitas empresas, co-workings e portos de navios, o que deixa as ruas da localidade com muita movimentação. Logo, os comerciantes enxergam essa localidade como uma zona de bom investimento para seus negócios.

Sendo assim, é possível encontrar, no bairro, diversos restaurantes que oferecem seus serviços aos trabalhadores e a turistas, farmácias, cafeterias, lanchonetes e lojas, atendendo a trabalhadores em diferentes faixas de renda. Dessa forma, compreende-se que os serviços e comércios da região auxiliam no fortalecimento e crescimento econômico do bairro.

Abriga também diversos monumentos históricos. Dentre eles, destaca o Cais do Valongo, um dos principais portos utilizados para a entrada das pessoas escravizadas, e hoje patrimônio da Humanidade concedido pela UNESCO. Somados a ele, os Arcos da Lapa, construídos por escravizados e indígenas, com o objetivo de distribuir as águas das nascentes do Rio Carioca, bem como o Cemitério dos Pretos Novos. Há, também, a rota da Pequena África, em que se percorre, em uma visita guiada, os principais marcos históricos do período da escravização de seres humanos no Brasil.

Ao andar pelo Centro, também é possível visitar a Biblioteca Nacional, o Teatro Municipal, o Museu de Belas Artes, o Paço Imperial, o Centro Cultural Banco do Brasil, as igrejas, dentre outros monumentos históricos da cidade. É um local de muitas culturas que se relacionam. Encontram-se diversos museus, que contam a história da cidade, do país e que ofertam exposições

temporárias interessantes para o repertório cultural de seus visitantes, além das tradicionais rodas de samba que fazem as pessoas tirarem seus pés do chão aos ritmos "dos sons do cavaquinho e do pandeiro". Além disso, as ruas do Centro da cidade também recebem milhões de foliões no Carnaval, festa cultural do Brasil, uma vez que é a concentração dos maiores e mais tradicionais blocos de Carnaval do Rio: o Monobloco, Cordão do Boitató e Cordão do Bola Preta, que animam e trazem cor às ruas cinzentas do Centro do Rio.

Apesar dos patrimônios material e imaterial presentes no Centro, ao caminhar por suas ruas, é possível notar a quantidade de lixo jogado no chão e/ou acumulados em locais impróprios. Além disso, há os ruídos oriundos dos transportes, que causam estresse para aqueles que estão em torno do ambiente. Além disso, a poda inadequada e o corte das árvores para a construção de prédios estão cada vez mais normalizados. Para agravar, a Baía de Guanabara, recebe diariamente poluentes oriundos das embarcações que navegam em suas águas. Na visão de muitos, vale dizer, o crescimento econômico não pode esperar por uma política ambiental consciente, que preserve nossos mares e florestas.

Na região, além das questões ambientais, há violência e desigualdade social por suas ruas. O contraste entre os prédios super modernos e inovadores (com a presença de pessoas consideradas bem sucedidas e de alta renda) com pessoas em situação de rua (implorando por alimento) é uma das situações que se impõe vivamente. Observa-se ainda a falta de infraestrutura para garantir mobilidade para pessoas com deficiência e aos idosos, haja vista que as ruas estão cheias de buracos e com o asfalto desnivelado, impedindo a locomoção ou causando, muitas vezes, graves acidentes.

1. Questão orientadora

Como eu resolveria os problemas sociais e ambientais que afetam meu bairro, a fim de que tenhamos mais qualidade de vida nos próximos 10 anos?

Questões derivadas

Como ser um agente transformador em meu bairro?

Como posso despertar a atenção dos moradores para lutarmos por melhorias em nosso bairro?

Quais recursos e instituições podem ajudar os moradores de um bairro a reivindicarem direitos e conquistar qualidade de vida?

2. Objetivos de aprendizagem da BNCC

(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).

(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

3. Ambiente de aprendizagem que desejo desenvolver

Desenvolver um ambiente de aprendizagem em sala de aula que promova a participação ativa dos alunos e estimule a colaboração, bem com o diálogo entre os pares.

4. Produtos do projeto

Subprodutos

1. Elaboração de propostas que buscam defender os interesses e direitos da comunidade local.
2. Registro, por meio de desenhos, de paisagens, lugares, assim como de informações do bairro onde moram.
3. Confecção de panfletos e cartazes de divulgação das propostas apresentadas pelas chapas candidatas.
4. Debate entre as chapas.

Produto Final

Eleição para associação de moradores do Bairro Centro, composta por quatro chapas infantis. As chapas elaborarão cartazes e panfletos, a fim de divulgarem o pleito, como ainda realizarão um debate com vistas a apresentar suas propostas aos demais estudantes da escola.

5. Atividades do projeto

1. Leitura, mediada pelo professor, do livro “Da minha janela”, do autor Otávio Júnior
2. Trabalho de campo pelas proximidades da escola
3. Registro dos pontos positivos observados nas proximidades da escola
4. Registro dos pontos negativos observados nas proximidades da escola
5. Pesquisa conceitual a respeito da associação de moradores e suas funções

6. Divisão dos grupos, seguindo o sorteio realizado pelo professor (cinco alunos por grupo)
7. Roda de conversa para que os grupos, separadamente, possam debater sobre suas percepções durante o trabalho de campo e o que desejam elaborar como proposta para a melhoria do bairro
8. Conversa entre o professor e os alunos sobre as regras de debate: respeito pela opinião do outro, silêncio para escutar o que as pessoas estão falando, tempo de fala, dentre outros combinados entre as partes
9. Confeção de cartazes e panfletos para a divulgação das chapas e suas respectivas propostas
10. Apresentação das chapas e das propostas para as demais turmas da escola
11. Debate dos representantes das chapas para seus eleitores (demais alunos da escola)
12. Explicação dos procedimentos para a realização de uma votação
13. Construção de urnas para a votação
14. Votação para eleição dos representantes da associação de moradores

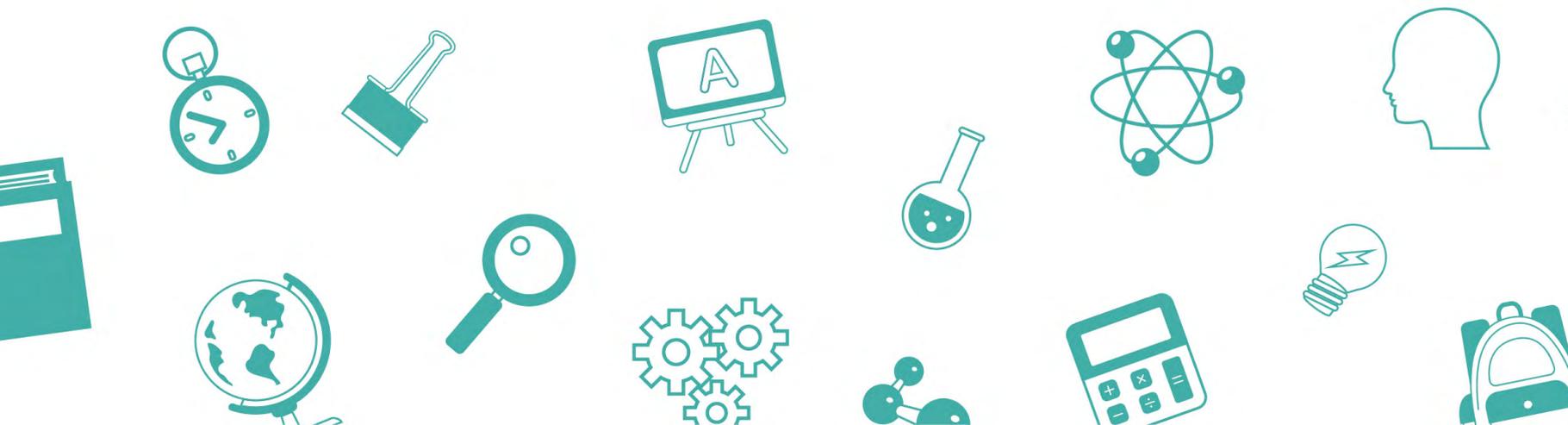


6. Cronograma do projeto

Semana	Atividade programada	Atividade de acompanhamento/ orientações	Material necessário
Semana 1	Leitura mediada do livro “Da minha janela”		Livro “Da minha janela”
Semana 2	Trabalho de campo realizado no Centro do Rio de Janeiro	<p>Registro do mapa dos locais visitados pelas turmas durante o trabalho de campo</p> <p>OBS.: Ao virar a página, haverá espaço para que os alunos registrem suas observações, a fim de que possam aproveitar as informações posteriormente.</p> <p><u>Roteiro do trabalho de campo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Praça XV . Paço Imperial . Segue até a praça Mauá, utilizando o VLT. . Lanche da tarde no Museu do Amanhã . Roteiro da Pequena África 	<p>a) seguro para os alunos saírem da escola;</p> <p>b) ônibus para deslocamento até o local do trabalho de campo;</p> <p>c) equipe de funcionários reforçada;</p> <p>d) guia turístico;</p> <p>e) folha A4 distribuídas no início do trajeto.</p> <p>OBS.: Será também necessária a autorização, dos responsáveis, para a realização do trabalho de campo.</p>

Semana 3	Pesquisa conceitual: Associação de moradores	a) para a pesquisa: a utilização do livro didático e da ferramenta de pesquisa Google; b) registro do conceito encontrado e também da função da Associação de moradores.	a) tablets da unidade, com acesso à rede; b) celulares dos alunos.
Semana 4	Formação dos grupos: 5 grupos (com 4 pessoas cada um)	Preenchimento da ficha técnica das chapas candidatas à eleição da associação de moradores	Ficha técnica das chapas candidatas (material impresso)
Semana 5	Reunião do grupo, em aula, para que seus membros elaborem suas propostas de governo	Registro, em uma folha de papel A4, das propostas de melhorias defendidas pelo grupo, por meio da escrita, de fotos e/ou de desenho	Folha de papel A4
Semana 6	Compreensão do funcionamento de uma mesa de debate: a) deveres para uma conversa saudável e produtiva; b) modo como ocorrerá o processo de escolha da nova associação de moradores.	Confecção de um painel informativo a respeito dos combinados do que pode e o que não pode ser feito em um momento de debate	a) cartolina; b) hidrocor.

<p>Semana 7</p>	<p>Confeção do material de divulgação das chapas e suas propostas: cartazes e panfletos</p>	<p>OBS. 1: As chapas receberão um mapa de planejamento estratégico de divulgação dos panfletos e cartazes.</p> <p>OBS. 2: O grupo deverá marcar, com um X, os locais em que deverão ser colados os cartazes, bem como distribuir os panfletos.</p>	<p>a) cartolina; b) folha de papel A4; c) tinta guache; d) hidrocor; e) mapa de planejamento estratégico.</p>
<p>Semana 8</p>	<p>Apresentação das chapas formadas pelos alunos aos demais colegas da escola</p>	<p>Cada grupo terá até 5 minutos para falar sobre a chapa.</p>	<p>Slide (caso o grupo tenha produzido algum material para ser utilizado com o auxílio da tecnologia)</p>



Semana 9

Realização de um debate entre as chapas.

OBS.: As temáticas que nortearão o trabalho serão os problemas encontrados neste bairro como, por exemplo, a desigualdade social, a poluição, a precariedade do transporte público e a falta de segurança e saneamento básico, além de outras questões expostas pelos próprios alunos como frequentadores do bairro. Além de apontarem as problemáticas, eles deverão apresentar suas propostas, a fim de sanar os problemas apresentados.

Perguntas norteadoras do debate:

- 1. De quais melhorias o bairro necessita?*
- 2. Como acontece o descarte de lixo das nossas ruas? Há lixeiras suficientes?*
- 3. De que forma a associação de moradores estará presente no combate às problemáticas do bairro?*
- 4. Como podemos promover atividades de lazer para os moradores do nosso bairro?*
- 5. Por que a minha chapa deve ganhar as eleições para fazer parte dos representantes da associação de moradores?*

COLA PARA O DEBATE

Semana 10	<p>a) construção de urna para a votação da nova associação de moradores;</p> <p>b) preenchimento do “título” de eleitor do aluno.</p>	<p>a) elaboração do título de eleitor;</p> <p>b) autoavaliação.</p>	<p>a) papelão;</p> <p>b) papel A4;</p> <p>c) tinta guache;</p> <p>d) foto 3x4 do aluno;</p> <p>e) tinta de carimbo.</p>
Semana 11	<p>a) votação para os novos membros da associação de moradores;</p> <p>b) contagem de votos;</p> <p>c) comemoração das eleições, com lanche coletivo para a posse dos novos presidentes da associação.</p>	<p>Votação disponível a todos os alunos do Fundamental I</p> <p>OBS.: Cada aluno deverá entrar, na sala, individualmente para realizar a votação.</p>	<p>a) sala disponível para a presença da urna;</p> <p>b) caderno de registro de eleitores;</p> <p>c) título de eleitor;</p> <p>d) funcionário para representar o mesário;</p> <p>e) lanche coletivo;</p> <p>f) 4 faixas: para os novos presidentes da associação. Restante da turma: faixa de conselheiros da associação.</p>

7. Instrumentos de acompanhamento e implementação do projeto

Atividade da Semana 02

1. Registre aqui, por meio de fotos ou desenho, o que você observou durante a visita ao Centro do Rio de Janeiro.

FOLHA DE PAPEL A4

Semana 03

O que é uma Associação de Moradores?	Qual é a função da Associação de Moradores?

Semana 04

Ficha de inscrição das chapas

Nomes dos participantes:

Turma dos participantes:

--

Nome da Chapa:

--

Nós,

--

, comprometemo-nos a respeitar a professora, os meus colegas de turma e o resultado das eleições da nova chapa da Associação de Moradores.

Assinaturas dos membros da chapa

Atividade da Semana 05

O que precisa melhorar no meu bairro?	O que farei para transformar essa realidade?

Atividade da Semana 06

Convenção dos debates

O que pode ser feito em um debate?	O que não deve ser feito em um debate?

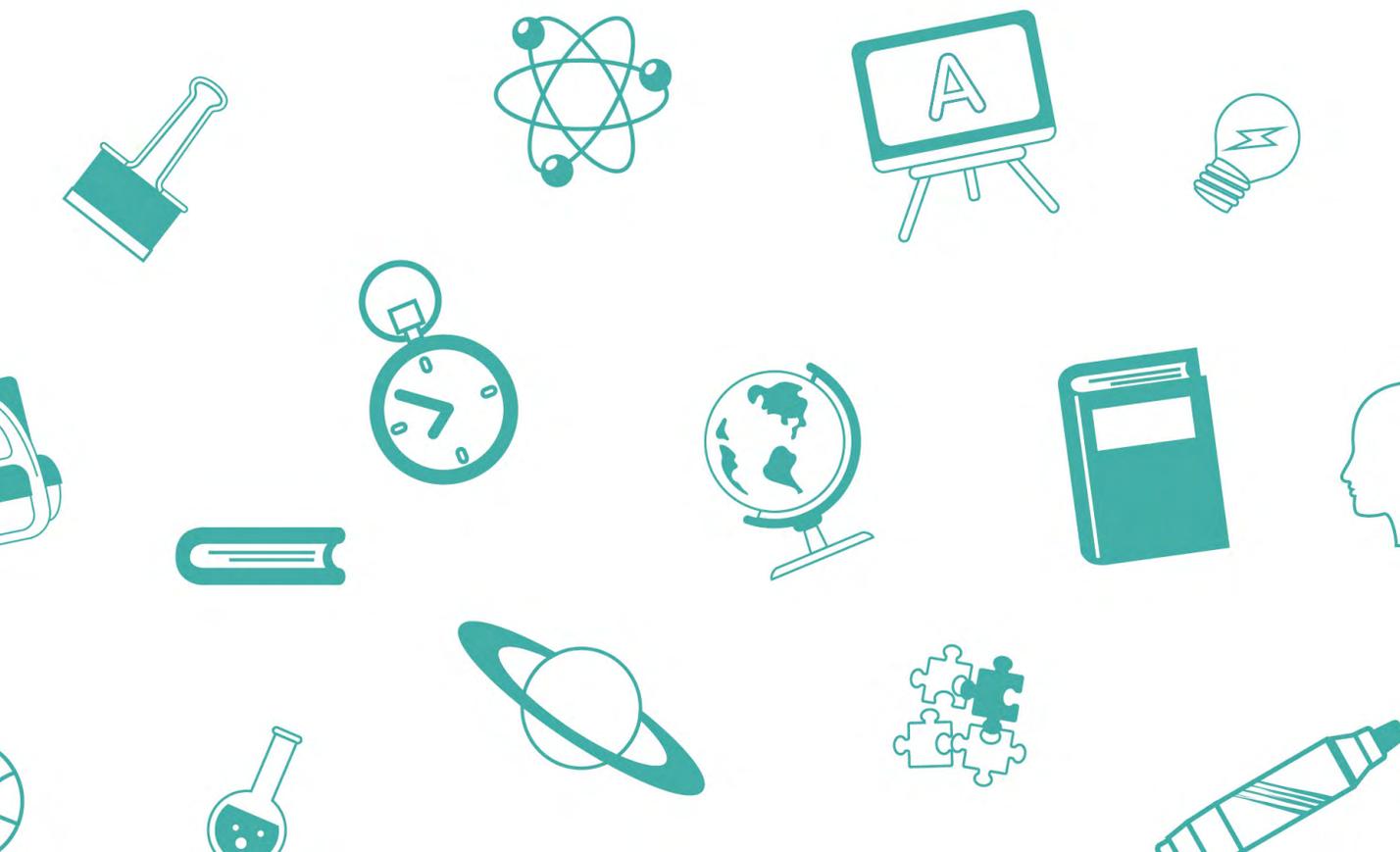
Atividade da Semana 07

Quais informações precisam estar nos meus cartazes e panfletos para que se atinja o objetivo de divulgar a chapa?
1) Nome da chapa:
2) Integrantes:
3) Principais propostas:

4) Número do partido:

5) Redes sociais da chapa (se houver)

6) Fotos (se houver)



Mapa estratégico para divulgação dos cartazes e panfletos

Entrada da escola

Secretaria da escola

Pátio da escola

Cantina

Salas da escola

Banheiro

Banheiro

Atividade Semana 09

“Cola” para a hora do debate

Temática	Solução
De quais melhorias o bairro necessita?	
Nossas ruas precisam de um número maior de lixeiras. O que podemos fazer para que todas tenham, pelo menos, uma lixeira?	
Como a Associação de Moradores resolverá os problemas do bairro?	
Como podemos promover atividades de lazer para os moradores do nosso bairro?	
Por que a minha chapa deve ganhar as eleições para representantes da associação de moradores?	

Atividade da Semana 10

Modelo do título de eleitor a ser realizado pelos alunos

Autoavaliação: DEBATE DAS CHAPAS
1) No debate, eu consegui apresentar minhas propostas de melhoria? () sim () não () mais ou menos
2) Eu fiquei ansioso (a) na hora da minha fala? () sim () não () mais ou menos
3) Eu respeitei as regras da convenção de debate? () sim () não () mais ou menos
4) Após o debate, você acha que sua chapa conseguiu divulgar bem as suas propostas? () sim () não () mais ou menos

Atividade da Semana 11

Contagem de votos – eleições para a associação de moradores 2023

Chapa 1:

Chapa 2:

Chapa 3:

Chapa 4:

Chapa 5:



8. Avaliação por rubrica

Análise da estratégia de divulgação da proposta de governo de cada chapa	
Nível de desempenho	Descrição com critérios
	<p>Consegue trazer as informações de suas propostas de governo.</p> <p>Anuncia os principais pontos do debate, como: local, hora e horário de realização.</p> <p>Apresenta criatividade, nos cartazes, com o uso de imagens e desenhos, além de ser estratégico nas entregas dos panfletos e na divulgação da chapa.</p>
	<p>Anuncia os principais pontos do debate, como: local, hora e horário de realização.</p> <p>Traz informações sobre suas propostas de governo, mas não é capaz de organizá-las de forma simples, deixando o panfleto com muitas informações reunidas em pouco espaço.</p>
	<p>Não foi capaz de elaborar propostas de governo baseadas no bairro estudado.</p> <p>O cartaz não ficou adequado ou não apresentava informações capazes de ajudar a entender qual o objetivo de sua comunicação.</p>

Debate das chapas	
Nível de desempenho	Descrição com critérios
<p>Avançado</p> 	<p>Trouxe dados importantes sobre o bairro estudado, usando informações do trabalho de campo (fotos e vídeos).</p> <p>Foi capaz de expressar suas propostas de como melhorar o bairro de forma clara e objetiva (apontou pelo menos duas melhorias sociais e ambientais)</p> <p>Foi capaz de contra-argumentar, quando solicitado, apresentando duas informações para sustentar seu ponto de vista.</p> <p>Soube ouvir e respeitar a chapa da oposição, mantendo em silêncio enquanto os outros falavam.</p> <p>Aceitou o resultado final das eleições e parabenizou os vencedores, oferecendo sua proposta de melhoria como fonte de estudo.</p>
<p>Intermediário</p> 	<p>Trouxe dados importantes sobre o bairro estudado (faz referência aos pontos observados no trabalho de campo, mas não mostra as informações coletadas pelo grupo).</p> <p>Foi capaz de expressar, de modo claro e objetivo, suas propostas de como melhorar o bairro (apontou pelo menos uma melhoria social e ambiental).</p> <p>Foi capaz de contra-argumentar, quando solicitado, apresentando uma informação para sustentar seu ponto de vista.</p> <p>Soube ouvir e respeitar a chapa da oposição, mantendo em silêncio enquanto os outros falavam.</p> <p>Aceitou o resultado final das eleições e parabenizou os vencedores.</p>

Básico



Trouxe dados importantes sobre o bairro estudado, mas não trouxe informações ou imagens coletadas no trabalho de campo.

Foi capaz de expressar suas propostas de como melhorar o bairro, mas fez uma apresentação confusa.

Foi capaz de contra-argumentar, quando solicitado, mas não trouxe informações para sustentar seu ponto de vista.

Soube ouvir e respeitar a chapa da oposição, mantendo em silêncio enquanto os outros falavam.

Aceitou o resultado final das eleições, mas não parabenizou os vencedores.

Pouco satisfatório



Trouxe dados importantes sobre o bairro estudado, pautados na experiência, mas não demonstrou ter refletido sobre eles.

Não conseguiu expressar suas propostas de como melhorar o bairro.

Não conseguiu argumentar quando solicitado.

Não ficou em silêncio e não respeitou o tempo de fala do outro.

Não aceitou o resultado final das eleições.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

JÚNIOR, Otávio. **Da minha janela**. 1ª ed. São Paulo. Companhia das Letrinhas, 2019.

◇ *A construção de um atlas colaborativo: integração do conceito de interseccionalidade ao estudo de geografia da população*

Mariana Reicher Triverio

Paciência é um bairro situado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, pertencente à área de planejamento 5, de Santa Cruz, região administrativa XIX. Faz limite com Santa Cruz, Cosmos, Campo Grande e com o município de Nova Iguaçu. Na “mata de Paciência”, no século XIX, havia um engenho onde cerca de 200 trabalhadores escravizados atuavam na plantação de café e cana de açúcar. No século XX, a região se tornou um laranjal de grande produção para exportação.

Com o advento da linha férrea no bairro, com a inauguração da estação ferroviária, em 1897, e, posteriormente, com a abertura da Avenida Brasil, a partir da década de 1940, potencializou-se o início da urbanização do bairro de Paciência, quando a maioria das fábricas da cidade se deslocou para ali, destacando-se nesse contexto espacial, o distrito industrial de Palmares. Associado a esse processo, o surgimento de grandes loteamentos impulsionou o crescimento populacional no bairro: o Jardim Palmares, o Jardim Sete de Abril, o Jardim Vitória e a Vila Geni.

De acordo com portal Armazenzinho, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (2024), Paciência apresenta 27,42 km² de superfície, onde vivem, aproximadamente, 94.626 habitantes. Com densidade demográfica de 3.451,00 habitantes/km², o bairro é composto de 28.678 domicílios, dos quais 3.591 são oriundos do programa Minha Casa Minha Vida. Foram identificadas 20 favelas no bairro, em 2017.

Com relação aos dados escolares, o bairro apresenta 1.429 crianças matriculadas em creches, 2.613 crianças matriculadas em pré-escolas, 6.483 estudantes do 1º segmento do Ensino Fundamental e 6.404 estudantes do 2º segmento. E, quanto à taxa de alfabetização dos habitantes do bairro, esta é de 95,50%.

Agrupando os equipamentos urbanos em setores referentes à esporte e lazer, saúde pública, desenvolvimento social, equipamentos culturais e ao transporte, o bairro apresenta 35 praças e/ou parques, 4 clínicas da família, 7 clínicas municipais de saúde e uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento, do governo estadual). São registrados 2 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS no bairro, bem como duas unidades de acolhimento). Conforme o atlas escolar da cidade, até a versão de 2018, nenhum equipamento cultural oficial foi localizado no bairro, a saber: biblioteca, centro cultural, arena/lona cultural, museu, teatro ou um espaço cultural sequer. E, no que se refere ao transporte, há 21,96 km de extensão de ciclovia no bairro, duas estações de trem e 4 estações de BRT.

Contudo, acrescentando as atividades que são criadas e realizadas pelas organizações da sociedade civil, conforme a publicação Oeste Carioca, de 2014, Paciência apresentava, à época, 2 de 265 “instituições e espaços vinculados a atividades culturais, artísticas e patrimoniais”. Isso, num universo de 21 bairros da região, correspondia a 0,75% das iniciativas pesquisadas.

1. A questão orientadora

Como podemos ajudar a prefeitura a criar políticas públicas para melhorar a vida dos estudantes e das famílias que moram nos bairros próximos da escola?

2. Qual ambiente de aprendizagem você deseja desenvolver?

Será desenvolvido um ambiente de aprendizagem em sala de aula, com a expectativa de promover atividades individuais e em grupo, com temáticas

que suscitem questionamentos, associando investigação e produção de conhecimentos, problematizando de modo crítico aspectos recorrentes da sociedade brasileira, que se referem à Geografia da População. Serão propostos temas condizentes com o fator série/idade, de maneira inovativa, de modo que os estudantes percebam sua inserção social na ocorrência de fenômenos do espaço produzido.

3. Objetivos de aprendizagem

- (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
- (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
- (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
- (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

4. Produtos do projeto

Subprodutos:

1. Interpretação de texto de jornal
2. Interpretação de mapas temáticos

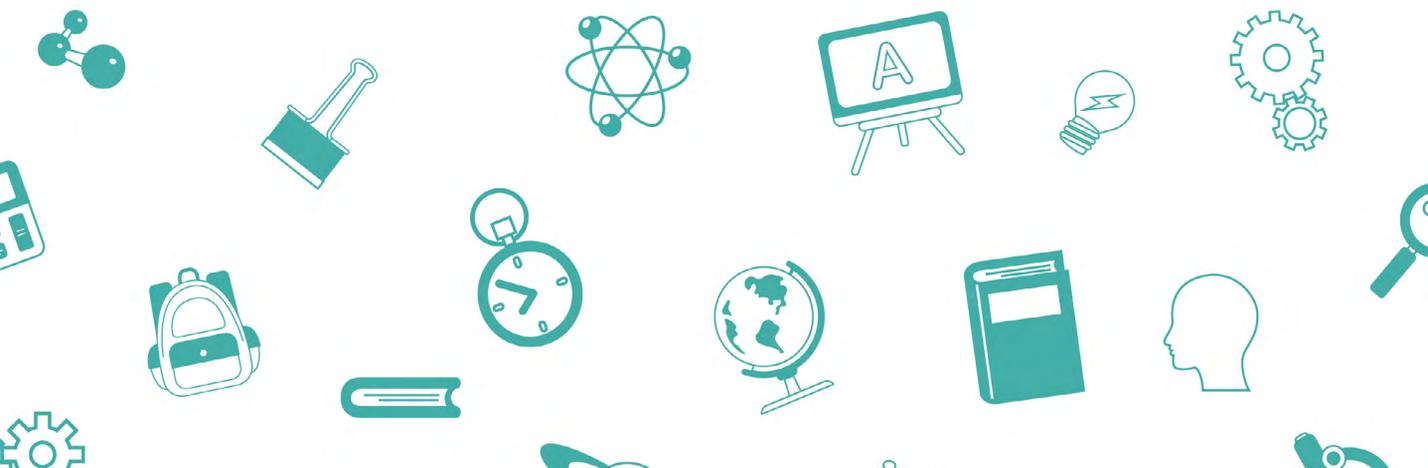
3. Elaboração de mapas, seguindo o conceito de cartografia social
4. Elaboração da ficha de bairros atualizada
5. Relato de experiência

Produto final:

Atlas colaborativo e interativo, reunindo as informações levantadas e produzidas pelos estudantes, em formato impresso, a ser divulgado na sala de leitura da escola.

5. Atividades do projeto

1. Reconhecimento dos atlas disponibilizados na unidade escolar e manuseio para verificação das singularidades de cada um desses exemplares.
2. Apresentação do que se trata o Censo, desde a sua criação, sua organização e importância para a população brasileira na promoção de políticas públicas.
3. Explorar o Atlas escolar da cidade do Rio de Janeiro e comparar os volumes digital e físico, disponível na unidade escolar, que data do ano 2000.
4. Apresentar o conceito de interseccionalidade por meio da leitura de notícias de jornais e da interpretação de tirinhas em quadrinhos.



Cronograma do projeto

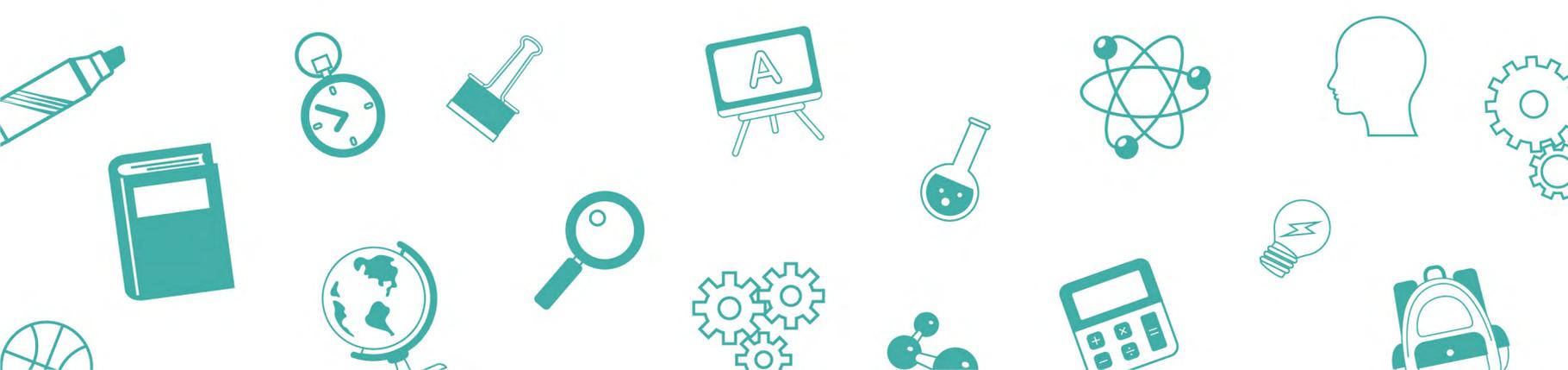
Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento/ Orientações	Material Necessário
Semana 1	Apresentação do projeto para entrega da carta de apresentação e autorização para os responsáveis dos estudantes	Apresentação de Tirinhas da Família Santos e estimular os estudantes a criarem interpretações sobre o tema	Material impresso com a Tirinha da Família Santos
Semana 2	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento dos atlas geográficos escolares que fazem parte do acervo da unidade escolar 2. Análise dos atlas disponíveis na biblioteca da escola. 3. Divisão dos grupos para criação dos Atlas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação de grupos de 4 estudantes, seguindo a sugestão de Boss & Larmer (2024). 2. Utilização do questionário Honey-Alonso de estilos de aprendizagem, adaptado do anexo de Giroto, Poker e Omote (2012) OBS.: Os estudantes serão provocados a questionarem e refletirem sobre quais tipos de atlas existem, se existem publicações digitais, como e quando os atlas são atualizados, e o porquê de os atlas do acervo da escola serem tão antigos. 3. Utilização da ficha de referências bibliográficas do material consultado 4. Preenchimento da ficha de coleta dos dados de um atlas 	<ol style="list-style-type: none"> a) atlas disponíveis na biblioteca da escola; b) ficha de referências bibliográficas; c) ficha de coleta e planejamento dos itens do atlas.

<p>Semana 3</p>	<p>Apresentação dos indicadores demográficos e socioeconômicos O que é um Censo? Conhecendo o Censo Demográfico do IBGE</p>	<p>1. Identificação étnico-racial da população com inspiração na obra “Operários”. Os estudantes preencherão uma matriz inspirada no quadro “Operários”, de Tarsila do Amaral, com rostos pintados conforme a cartela de lápis de cor de variados tons de pele. Será utilizado o card com o resultado do último censo sobre autodeclaração de cor e raça.</p> <p>OBS.: Serão exibidas postagens publicadas no Instagram oficial do IBGE, com imagens referentes aos censos demográficos realizados em períodos pretéritos, bem como alguns resultados do último Censo e da Síntese de Indicadores Sociais.</p> <p>Os estudantes serão apresentados às possibilidades de representação dos indicadores (pirâmide etária, gráfico em barras, tabelas). Será realizada uma roda de conversa sobre autodeclaração de cor ou raça.</p>	<p>a) texto: Que categorias o Censo IBGE utiliza para raça e cor? — Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/que-categorias-o-censo-ibge-utiliza-para-raca-e-cor</p> <p>b) matriz impressa inspirada no quadro “Operários”; conjunto de lápis de cor com variados tons de pele, papel cartão no formato A4;</p> <p>c) ficha para coleta de informações extraídas das notícias sobre o Censo 2022;</p> <p>d) ficha de registro de alguns conceitos de geografia da população.</p>
------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Semana 3</p>	<p>1. Apresentação do atlas escolar da cidade do Rio de Janeiro em duas versões - Foco na seção “ficha dos bairros”</p> <p>2. Preenchimento da ficha de planejamento e registro de informação individual</p>	<p>1. Elaboração de mapas temáticos das macrorregiões brasileiras, estado fluminense, cidade do Rio de Janeiro</p> <p>OBS.: Na seção Ficha dos Bairros, os estudantes serão provocados a interpretar as informações ali contidas, em duas perspectivas: naquela relacionada ao bairro onde vive, e em outra, relacionada aos outros bairros da cidade, considerando aspectos como a distância, a área superficial, a população absoluta e demais indicadores.</p> <p>Os estudantes serão incentivados a realizarem uma representação das informações interpretadas, em duas produções: uma ficha atualizada do bairro e na linguagem de desenho ou fanzine, suas impressões sobre as diferenças entre os bairros da cidade.</p>	<p>a) computador e projetor;</p> <p>b) auditório e caixa de som;</p> <p>c) atlas escolar da cidade do Rio de Janeiro – versões física e digital;</p> <p>d) ficha de planejamento e registro de informação individual.</p>
------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Semana 4</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação do termo interseccionalidade 2. Elaboração do relato de experiência 3. Preenchimento da ficha de planejamento e registro de informação individual 	<p>OBS.: Após a definição do conceito de interseccionalidade, os estudantes acessarão um artigo e um livro em HQ que apresentam o conceito e suas nuances em dados de diferentes linguagens (ficção e reais).</p> <p>Depois de uma roda de conversa sobre todo o conteúdo proposto, realizarão um relato de experiência.</p>	<ol style="list-style-type: none"> a) computador e projetor; b) auditório e caixa de som; c) vídeo do Youtube, com Carla Akotirene, definindo interseccionalidade; https://www.youtube.com/watch?v=enBXb-QilljI d) livro “Os Santos”, de Leandro Assis e Triscilla Oliveira; e) artigo FGV Dibre; https://blogdoibre.fgv.br/posts/maternidade-e-participacao-feminina-no-mercado-de-trabalho f) ficha de planejamento e registro de informação individual.
------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Semana 5</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento do conteúdo gráfico do atlas 2. Montagem do atlas 3. Conclusão do preenchimento da ficha de planejamento e registro de informação individual 4. Autoavaliação 	<p>OBS.: Os grupos, previamente divididos, serão incumbidos de elaborar e montar, conforme as respectivas atribuições, cada seção do atlas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criação da capa • apresentação do atlas • ficha catalográfica • sumário • e as seções do atlas <p>Definição da fonte,</p> <ul style="list-style-type: none"> • cor(es) das páginas do atlas, • orientação da impressão (retrato ou paisagem) • fotografias e ilustrações gráficas, • elaboração das referências bibliográficas do atlas 	<ol style="list-style-type: none"> a) computador; b) ficha de planejamento e registro de informação individual.
------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



6. Instrumentos de desenvolvimento e implementação do projeto

Semana 2 – coleta de informações dos atlas consultados				
Nome do atlas	Conteúdo identificado no atlas		Perguntas para a turma	Ideias para o nosso atlas
1-	Mapa	()	1-	1-
	Tabela	()		
	Ilustrações	()		
	Texto	()		
	Capa	()		
	Índice ou sumário	()		
	Letra de música	()		
	Poesia	()		
	Fotografia aérea	()		
	Fotografia histórica	()		
	Notícia de jornal, revista	()		
	Postagem de redes sociais	()		
	Gráfico	()		
	Ficha catalográfica	()		
	Imagem de satélite	()		
	Mapa mental	()		
	Esquematisação	()		
	Climograma	()		
	Tabela	()		
Outros (citem)	()			

Atividade da semana 3
modelo de coleta de informações sobre o censo 2022 em notícias

Título da notícia:

Quem escreveu?

Onde foi publicada?

Data da notícia:

Informações importantes:

Índice com pontos principais:

Imagens que ilustram a notícia:

Consequências e resultados:

Esquematização de informações

(Criem uma tabela, gráfico, linha do tempo ou mapa mental para organizar as informações obtidas no texto)

Atividade da semana 3
modelo para introdução aos conceitos de geografia da população

Fonte: Panoramas do Censo 2022 - IBGE, (2024).

A - Interpretando o mapa...
O que o mapa representa?

Como é possível identificar o que é representado no mapa?

Qual é a sua interpretação sobre o que está sendo informado no mapa?

B - Reflexões a partir do mapa...

• Quais informações podem ser relacionadas à população e à sua distribuição pelo território brasileiro que não estão sendo representadas nesse mapa?

• Como as informações citadas na questão acima podem ser representadas no atlas elaborado pela turma?

Atividade da semana 3 e 4
Modelo de ficha de registro de conceitos

Conceito	Definição Inicial	Definição posterior à abordagem do conceito de interseccionalidade
Geografia da População		
População Economicamente Ativa		
Crescimento Populacional		
Distribuição Populacional		
Dinâmica Populacional		
Taxa de natalidade		
Taxa de fecundidade		
Taxa de mortalidade		
Taxa de mortalidade infantil		
Expectativa de vida		
Pirâmide etária		

Minicenso

- Objetivo: a partir do levantamento do bairro onde cada estudante reside, verificar quais bairros serão contemplados na etapa de atualização da ficha dessas localidades do atlas escolar correspondente à turma. Além dessa identificação, algumas informações serão abordadas posteriormente quando a etapa relacionada ao conceito de interseccionalidade for iniciada.

- Os estudantes serão os recenseadores, sendo mantidos os grupos previamente organizados. Cada grupo será responsável por fazer a entrevista e, em seguida, a apuração dos resultados e o tratamento dos dados.

- Serão elaborados gráficos com os resultados obtidos para contemplarem o atlas da turma.

- Após o levantamento, os estudantes serão reorganizados conforme o bairro onde residem, para iniciarem a etapa seguinte.

1- Em qual bairro você mora?

2- Com quantas pessoas você vive?

3- Quantos irmãos você tem?

4- Que meio de transporte você usa para chegar à escola?

5- Qual é a duração do trajeto casa-escola?

6- Cite duas formas de lazer que você pratica no seu bairro.

Semana 3

Atualização da ficha dos bairros

Prática com os bairros: localização da escola e onde os estudantes residem

Escreva aqui outras informações sobre o seu bairro, ou seja, aquelas que não foram contempladas na prática acima:

Modelo de ficha para suporte à elaboração das referências bibliográficas – preenchimento no decorrer das semanas, sempre que alguma publicação for utilizada como fonte para o atlas

Autor(a) – último sobrenome em letras maiúsculas, seguido de vírgula e o primeiro nome, finalizado pelo ponto	Título, subtítulo (se houver) – nome completo da obra, em negrito, apenas a primeira letra maiúscula, subtítulo sem negrito e uso do ponto	Edição (se houver), local, editora e data de publicação	Data da consulta ao título

Modelo de indicadores de evolução das tarefas realizadas
Grupo/turma

Semana	Atividade	Evolução	Justificativa	Reação
1	<ul style="list-style-type: none"> • Devolutiva das autorizações • Elaboração do teste individual de personalidade • Formação dos grupos 			
2	<ul style="list-style-type: none"> • Recebimento das fichas de referências bibliográficas • Preenchimento da ficha sobre o conteúdo dos atlas observados • Elaboração de perguntas sobre os atlas observados, para reflexão em grupo, e troca geral sobre quais informações deverão compor o atlas da turma • Preenchimento da ficha com as informações noticiadas sobre o Censo 2022 			

<p>3</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de alguns conceitos de Geografia da População – preenchimento da ficha com 11 desses conceitos • Censo Demográfico – como é feito censo do IBGE • Interpretação de cards postados nas redes sociais do IBGE com alguns indicadores obtidos no Censo de 2022 • Definição de como serão apresentados os indicadores no atlas da turma 			
<p>4</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que categorias o Censo IBGE utiliza para raça e cor? Prática para inserção no atlas –releitura de Operários, de Tarsila Amaral • Elaboração dos mapas relacionados à distribuição da população brasileira para o atlas 			

<p>5</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O atlas escolar da cidade, com foco nos bairros da escola e dos estudantes - • Atualização da ficha dos bairros • Elaboração dos mapas sobre a cidade, suas regiões e os bairros, para inclusão no atlas 			
<p>6</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do conceito de “interseccionalidade” • Interpretação de charges e de músicas • Seleção de imagens e de conteúdo sobre o tema para inserção no atlas • Diagramação e montagem do atlas 			

Atividade em duas etapas – semanas 3 e 6 – modelo de ficha com as informações selecionadas para o atlas

Atlas consultados	Descrição das informações sugeridas nos atlas consultados	Descrição das informações no atlas produzido

Atividade da semana 4 – relato de experiência

Escola municipal jornalista carlos castelo branco
Paciência
Rio de Janeiro/RJ

Nome:

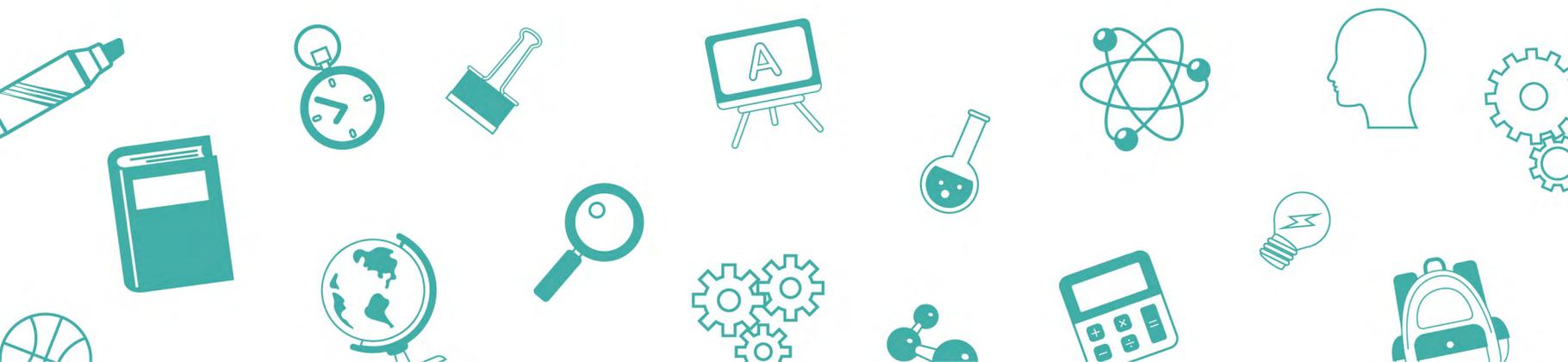
Turma:

Como você percebe a diferença entre homens e mulheres no cotidiano?
Como essa diferença se expressa quando comparamos mulheres brancas com mulheres negras?
Você percebe diferenças nos trabalhos exercidos por homens negros e por homens brancos?

7. Modelo de rubrica analítica

Rubrica do atlas colaborativo			
Níveis de desempenho			
	Avançado	Intermediário	Básico
Critérios			
Texto	Estabelece de maneira habilidosa relação entre assunto, tema e estrutura dos textos em sua escrita. Relaciona com facilidade compreensão, síntese e argumentação, por meio de participação, com linguagem e vocabulário adequado, desenvolvimento e colaborativo.	Entende a relação entre assunto, tema e estrutura dos textos, para a sua escrita. Contudo, realiza com menor desenvoltura compreensão, síntese e argumentação, ainda que apresente resultado regular quanto ao domínio de vocabulário e linguagem.	Atende de maneira insuficiente a relação entre assunto, tema e estrutura dos textos em sua escrita. Apresenta dificuldade de combinar compreensão, síntese e argumentação. A expressão de elementos de linguagem não coincide com o vocabulário apresentado.

Imagem	Apresenta imagens bem executadas, informativas para os leitores, integradas ao propósito do material.	Apresenta imagens bem executadas, ainda que não estejam pertinentes ao propósito do material, reduzindo a carga informativa aos leitores.	Apresenta ausência de imagens ou sua utilização não promove integração ao material proposto ou informação aos leitores
Mapa colaborativo	Atende aos requisitos de composição do produto, acrescentando elementos criativos e expressando ideias.	Atende parte dos requisitos de composição do produto, de elementos criativos e de expressão de ideias limitados.	Atende escassamente aos requisitos de composição do produto, tendo pouca ou nenhuma evidência de inclusão de elementos criativos e de expressão de ideias.



<p>Dados estatísticos</p>	<p>Apresenta dados propriamente descritos, obtidos em instituições de referência, adequadamente referenciadas, com o devido recorte temporal de sua publicação, organizados adequadamente nas respectivas seções, com a viabilização da elaboração de linha do tempo com a evolução cronológica e variações dos resultados</p>	<p>Apresenta dados propriamente descritos, obtidos em instituições de referência, devidamente inseridos nas respectivas seções. Foram utilizados apenas os dados que resultam das pesquisas mais recentes, não sendo possível elaborar uma linha do tempo com a interpretação de como os dados variaram ao longo do tempo.</p>	<p>Não apresenta nenhuma evidência de que os dados obtidos tiveram suas fontes checadas e relacionadas às instituições oficiais. Apresenta ausência de organização dos dados em seções, suscitando erros que impedem a compreensão dos dados.</p>
<p>Diagramação</p>	<p>Cumprir minuciosamente as etapas gráficas, desde os croquis e revisão, em conformidade com o planejamento. Utilização de técnicas gráficas avançadas, bem organizadas e de fácil manuseio</p>	<p>Cumprir, com alguma dificuldade, as etapas do projeto gráfico planejado, resultando em um material de aparência regular, funcionando integralmente tanto pelo aspecto da organização quanto pela facilidade de manuseio.</p>	<p>Apresenta etapas incompletas, com pouca ou nenhuma conformidade com o planejamento. Apresenta técnicas de criação gráfica insuficientes para viabilizar adequado manuseio. Apresenta desorganização no que foi projetado.</p>

Referências

ARMAZENZINHO. **Histórias dos bairros** - Paciência. Disponível em <https://pcrj.maps.arcgis.com/apps/Shortlist/index.html?appid=cc578746ea4045858e2af150ed5d507c>. Acesso em 22 fev. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 07 dez. 2023.

BOSS, Suzie; LARMER, John. **“Ensino baseado em projetos: como criar experiências de aprendizagem sólidas e envolventes”**. Porto Alegre: Penso, 2024.

BRAGA, Elcio. “A senhora da Mata de Paciência”. In: **O Globo Rio**, 20/09/2016. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/a-senhora-da-mata-de-pacien-cia-20143014>. Acesso em 20 jun. 2023.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos** – guia para professores de ensino fundamental e médio. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2008. 200 p. ISBN 978-85-363-1108-1.

DAMIANI, Amelia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002 - (Caminhos da Geografia). ISBN 85 85134 97 6. Disponível em Geografia Acadêmica: <http://geografiaacademicadownload.blogspot.com.br/>. Acesso em 13 mai. 2024.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Anexo. Marília: Oficina Universitária: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

HABILIDADES DA BNCC DE GEOGRAFIA - 7º ano do Ensino Fundamental. **Tudo Sala de Aula**, 01 abr. 2020. Disponível em <https://www.tudosaladeaula.com/2019/04/habilidades-da-bncc-de-geografia-do-7.html>. Acesso em 02 fev. 2024.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo: IGC, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS (Rio de Janeiro). **Atlas Escolar da Cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em <https://www.data.rio/apps/atlas-escolar/explore>. Acesso em 13 jun. 2023.

MODELOS DE REFERÊNCIAS. **Bibliotecas Universidade Federal de Juiz de Fora**. Disponível em <https://www2.ufjf.br/biblioteca/modelos-de-referencias/>. Acesso em 13 mai. 2024.

OESTE CARIOCA. **Observatório das Favelas**. Organizadores: Jorge Luiz Barbosa e Monique Bezerra da Silva. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2018 73p. Prefixo Editorial: 93412 Número ISBN: 978-85-93412-09-7 Título: Oeste carioca 2 Tipo de Suporte: E-book Formato Ebook: PDF. Disponível em <https://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2015/02/OESTE-CARIOCA-EBOOK-1.pdf>. Acesso em 20 jun. 2023.

◇ *Um bairro visto por ângulos diferentes*

Quitéria Jorge da Silva

1. Um bairro visto por ângulos diferentes

Situado na Zona Sul do município do Rio de Janeiro, no Brasil, Botafogo é um bairro com quase 100 mil habitantes. É conhecido por um dos principais cartões-postais brasileiros: A Enseada de Botafogo, a qual integra os morros do Pão de Açúcar e da Urca, com vista para a entrada da Baía de Guanabara. Até o século XVIII, o bairro se configurava com uma vasta área isolada, sem muitos impulsos econômico e social. Já nos dias atuais, além do amplo comércio, destacam-se os múltiplos lugares culturais que ali residem, que vão desde teatros a museus históricos.

Contudo, cabe salientar que, ao longo da formação de Botafogo, surgiram extensões de territórios que popularmente são conhecidas como “comunidades” ou “favelas”, como Santa Marta e Ladeira dos Tabajaras. No entanto, pouco se refere a tais locais quando o assunto é sobre o bairro e seus habitantes e, principalmente, em relação a bens culturais, como a historicidade e a arqueologia desses lugares. Sendo assim, aqui enfatizo a respeito da comunidade Ladeira dos Tabajaras, a qual resido, em Botafogo.

A Ladeira dos Tabajaras é uma favela que começa na Rua Siqueira Campos (Copacabana) e termina na Rua Real Grandeza (Botafogo). Por ser localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro, os moradores vivem numa constante tensão de ameaça de despejo sob a acusação de invasão pública e de ocupação de área de risco. A última ameaça foi em abril de 2010, próximo ao período de chuvas, ocasião em que a Secretaria Municipal de Habitação (SMH) anunciou aos moradores da comunidade que teriam que deixar o bairro, com a justificativa de área de risco, apresentando junto propostas de indenização, como o projeto “Minha casa, minha vida”.

No mesmo mês, a Fundação de Geotécnica do Município do Rio de Janeiro (Georio) declarou possuir um laudo de doze páginas comprovando o tal risco. Porém, o documento foi questionado e, diferentemente da administração municipal, o corpo de assessores técnicos do Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública realizou um estudo aprofundado de campo, chegando à conclusão de que apenas duas casas precisariam de atenção, levando em conta que o custo de remoção das casas seria muito mais alto do que executar obras de contenção e drenagem, já que se trata não só de custos materiais, mas também sociais, afetivos e emocionais. Com isso, a justiça expediu uma liminar, alegando a ação da polícia e da prefeitura como ilegal, resultando no final na interrupção da demolição das casas e de toda comunidade. Todavia, a luta não acabou e, como um dos engenheiros do corpo técnico disse, “o grande problema não é ser área de risco, mas de rico”.

Em suma, já é muito propagado tais emblemáticas pelas mídias e impressas. Entretanto, é importante não só falar sobre elas quando a temática é favelas, mas também mencionar a tamanha diversidade e riqueza de saberes culturais existentes nesses âmbitos. À vista disso, vale ressaltar determinados pontos turísticos que integram a Ladeira dos Tabajaras com o Morro dos Cabritos (entre Copacabana e Lagoa), dado que poucos conhecem e não contam com investimento.

Um desses pontos é a Pedra do Maroca, o qual possibilita vislumbrar uma maravilhosa paisagem da natureza e avistar alguns pontos turísticos da cidade. Para chegar até lá, é preciso passar por uma trilha de nível médio, aberta ainda em 2012 pelo guia turístico Gilmar Lopes (morador local), recebendo esse nome em homenagem ao seu falecido pai, Mário Lopes. Inclusive, a caminho da trilha, pode-se deparar com registros indígenas, e, como exemplo, há um determinado lugar que se assemelha a um possível cemitério da tribo indígena Tabajaras que ali vivia, identificado pelo espaçamento da terra em uma zona específica do alto da montanha e pela maneira como estão posicionadas as palmeiras no solo, avaliado por um botânico. Outro ponto turístico é o Parque Natural Municipal José Guilherme Merquior, que

também é acessado pela trilha supracitada, o qual fica entre Copacabana e Lagoa e conta com uma área de preservação da Mata Atlântica.

Posto isso, a partir dessa perspectiva é importante pensar sobre onde e como se encontra a concentração de determinados pontos correlativos à educação, saúde, trabalho, cultura e ao lazer. Em Botafogo, por exemplo, há um ótimo acesso a diferentes regiões da cidade, não faltam linhas de ônibus, como também de metrô. Entretanto, onde fica concentrado o acesso a esses transportes? Todos que moram no bairro conseguem esse acesso? Ressalte-se que, próximo à Ladeira dos Tabajaras, não há fácil acesso e circulação ao metrô, a mercados ou padarias, a postos de saúde, a teatros e a escolas; porém, para o acesso a tais lugares, é necessário o uso de transporte. Afinal, a quem interessa que esses lugares sejam perto?

Por conseguinte, é importante evidenciar quem é a população abrangente nessas comunidades, em particular na Ladeira dos Tabajaras. Segundo dados de uma pesquisa realizada em 2010 pelo Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade, com Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) da cidade do Rio de Janeiro, a maioria da população era composta por empregados com carteira assinada, participantes de programas sociais (ex.: Bolsa Família) e com baixo nível de escolaridade, sendo estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Não obstante, como uma das enormes consequências da pandemia, atualmente grande parte dos moradores trabalha informalmente, os famosos “trabalhadores autônomos ou empreendedores”, sem contar com o aumento da evasão escolar.

Desse modo, é um público característico não só da Ladeira dos Tabajaras, mas também das demais favelas, as quais cotidianamente passam despercebidas pela sociedade, com um olhar banalizado da violência escancarada e da pobreza aparente. Portanto, deve-se, ademais, não só se preocupar com a questão da polarização do espaço territorial pela elite, como também, com a imagem das favelas inferiorizadas e excluídas da localidade, vítimas da negligência de investimentos e de recursos que serviriam para seus aprimoramentos cultural e social. Diante disso, romper com paradigmas impostos

por esse sistema elitizado, buscando dar abertura e reconhecimento a uma classe explicitamente marginalizada, seja investindo ou dando a conhecer, já é uma contribuição nessa luta.

2. Questão orientadora

Como reconhecer a cultura de uma comunidade periférica e valorizá-la nos próximos 10 anos?

3. Objetivos BNCC

- (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
- (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
- (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

4. Ambiente de aprendizagem

A proposta para o ambiente de aprendizagem será propiciar aos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I – da rede pública do bairro de Botafogo – uma interação ativa e participativa por meio do diálogo e partilha de saberes, tanto com o docente quanto com seus pares.

5. Produtos do projeto

Subprodutos

Registros fotográficos e áudio

Produto final

Elaborar um livro coletivo que destaque os principais lugares considerados como “culturais” pelos estudantes do seu bairro, selecionando aqueles que eles gostariam de conhecer ou, mesmo que já conheçam, por meio de diferentes instrumentos (livros, *internet*, jornais, revistas, desenhos, filmes etc.), que atribuam como necessários para a produção.

6. Atividades do projeto

- Divisão em grupos de até 05 pessoas (conforme a localidade de cada estudante) e entrega de fichas e “saquinhos de pesquisa” para a organização dos lugares escolhidos
- Pesquisa conceitual: cultura, história, lugar, identidade e diversidade
- Pesquisas segundo os materiais selecionados pelos estudantes
- Visitação ao Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB) - Gamboa, RJ
- Relatório dos grupos
- Confeção do livro coletivo intitulado com o nome do projeto “O que vejo da minha janela?”



Cronograma do projeto

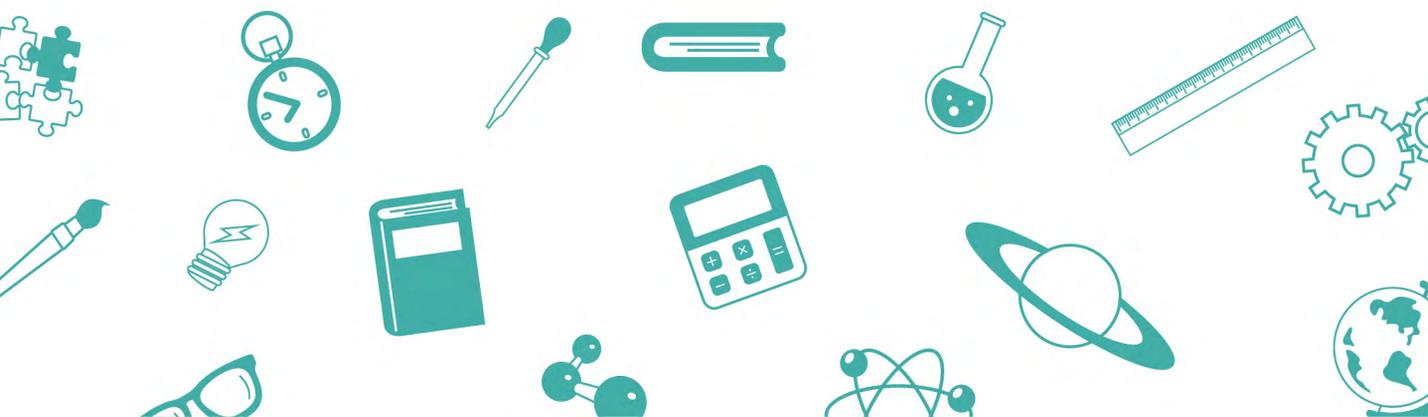
Semana	Atividade Programada	Atividade de acompanhamento /orientações	Material Necessário
Semana 01	Montagem dos grupos e estreia do projeto “O que vejo da minha janela?”, com base no livro “Da minha janela”, do autor Otávio Júnior	Entrega de fichas e “saquinhos de pesquisa” para cada grupo organizar materiais para pesquisar e definir o local a ser estudado, a fim de trazer na Semana 03	Livro físico “Da minha janela”
Semana 02	Pesquisa conceitual – cultura, história, lugar, identidade e diversidade	<ol style="list-style-type: none">1. Pesquisa, com auxílio de dicionários físicos e pela plataforma <i>Google</i>, seguindo orientações2. Registro, em uma ficha, dos conceitos encontrados e descrição de acordo com o que foi compreendido pelo grupo	<ol style="list-style-type: none">a) dicionários físicos;b) computadores com acesso à rede da unidade escolar.

<p>Semana 03</p>	<p>Início da pesquisa sobre o lugar escolhido pelo grupo</p>	<p>1. Coleta das fichas e dos saquinhos de pesquisa entregues na Semana 01 2. Anotação dos principais aspectos e elementos identificados como relevantes do lugar definido, considerando: a) endereço; b) história; c) importância.</p> <p>E respondendo: a) Por que escolheram esse lugar? b) Por que conhecê-lo?</p>	<p>Os materiais trazidos nos saquinhos de pesquisa pelos estudantes</p>
<p>Semana 04</p>	<p>Pesquisa sobre a história do Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB) – RJ</p>	<p>OBS.: Com orientação do professor, a pesquisa será desenvolvida com a realização de perguntas contidas em uma ficha (entregue individualmente). Para isso, a recorrência ao <i>Google</i> Assistente, a fim de se proceder ao registro dos principais aspectos referentes ao MUHCAB.</p>	<p>a) celular; b) ficha de registro impressa.</p>

Semana 05	Ida ao Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), localizado na Rua Pedro Ernesto, 80, Gamboa, RJ	1. Recorrência a informações e dados sobre o contexto cultural visitado, com o preenchimento de uma ficha entregue aos grupos 2. Uso de registros fotográficos e de áudio	a) máquinas fotográficas; b) gravadores disponibilizados pela unidade escolar.
Semana 06	Reunião dos grupos para análise das pesquisas e materiais coletados sobre os lugares	Preenchimento do relatório dos resultados obtidos pelos grupos	Modelo do relatório impresso
Semana 07	Início da confecção do livro coletivo contendo os resultados das pesquisas realizadas em sala e as realizadas em casa, junto com os materiais coletados e as informações reunidas no passeio	Entrega de material para a produção, junto com modelos de livros artesanais como exemplo, seguindo com orientações em sala	a) livros artesanais; b) folhas brancas e coloridas tamanho A4; c) lápis de cor; d) giz de cera; e) tinta guache; f) canetas hidrográficas pretas; g) materiais coletados pelos estudantes.
Semana 08	Sequência da confecção
Semana 09	Finalização do livro e revisão de alterações necessárias
Semana 10	Exposição do livro para a turma e para a unidade escolar	...	Computador e projetor para a apresentação do processo de produção do livro

Instrumentos de desenvolvimento e implementação do projeto

Escola Municipal México – RJ		
Nome dos integrantes do grupo: Turma:		
Ficha de organização do lugar		
Lugar selecionado	Materiais de pesquisa escolhidos	Anotações, dados e observações



Ficha de registro da pesquisa conceitual

Nomes dos integrantes:

Turma:

Conceito	Definição escolhida	O que conseguimos entender sobre esse conceito?
Cultura		
História		
Lugar		
Identidade		
Diversidade		

Ficha de registro sobre o Museu da História
e da Cultura Afro-Brasileira – MUHCAB

Nome:

Turma:

Em que ano foi criado o Museu?

Quem o criou?

Onde se localiza?

Qual sua importância?

Ficha de registro da visitação
Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira – RJ

Nomes dos integrantes:

Turma:

O que vimos na visita?	O que havia de “cultural” no local e qual a sua importância?	Anotações e observações

Relatório do grupo		
Nomes dos integrantes: Turma:		
O que aprendemos com o lugar que escolhemos?	Por que esse lugar é “cultural”?	Qual é a sua importância?
Ex.: Lugar – Museu do Índio “Aprendemos que o Museu do Índio é a única instituição do Governo Federal do Brasil exclusivamente dedicada às culturas indígenas.”	Ex.: “Porque possui um rico acervo de materiais relativos às sociedades indígenas que são acessíveis à população.”	Ex.: “Possibilita as pessoas a conhecerem e a aprenderem sobre as culturas indígenas.”

Livros artesanais – exemplos

Check-list do projeto		
Semana 01	Organização do grupo e coleta das fichas e saquinhos de pesquisa	()
Semana 02	Preenchimento da ficha da pesquisa conceitual	()

Semana 03	Entrega dos saquinhos de pesquisa e preenchimento da ficha de organização do lugar escolhido	()
Semana 04	Registro da ficha sobre o MHCAB	()
Semana 05	Visita ao Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), seguindo o preenchimento da ficha de registro da visita	()
Semana 06	Preenchimento do relatório do grupo	()
Semana 07	Início da confecção do livro	()
Semana 08	Sequência da confecção	()
Semana 09	Finalização e revisão do livro	()
Semana 10	Exposição do livro do grupo	()

Observação: O projeto “O que vejo da minha janela?” pode se estender até o final do semestre, visando à possibilidade de realização de visitas a alguns dos lugares “culturais” selecionados pelos estudantes.

Rubrica

Rubrica de avaliação da produção do livro			
Níveis de desempenho			
	Avançado	Intermediário	Básico
Critérios			

Identificar diferentes elementos culturais inseridos em sua realidade (tipos de moradias, hábitos e costumes, indivíduos, arte etc.)	Identifica, com facilidade, variados elementos culturais constitutivos de sua realidade.	Identifica, com alguma dificuldade, determinados elementos culturais constitutivos de sua realidade.	Identifica, com muita dificuldade, elementos culturais que fazem parte da sua realidade.
Apontar conhecimento sobre outros tipos de culturas e vivências distintas do seu contexto	Demonstra conhecimento sobre outras culturas distintas da sua realidade.	Demonstra parcial conhecimento sobre outras culturas distintas da sua realidade.	Demonstra pouco conhecimento sobre outras culturas distintas de sua realidade.
Definir lugares “culturais” a partir da pesquisa e da interpretação da temática trabalhada	Define diferentes lugares culturais.	Apresenta dificuldade para definir lugares culturais.	Não consegue definir lugares culturais sem associar a lugares popularmente conhecidos.

Referências

AFRO-BRASILEIRA. **Museu da História e da Cultura**. RIOtur. Disponível em: <http://rio.rj.gov.br/web/muhcab/historia>. Acesso em: 02 ago. 2024.

CALADO, Beatriz. **Trabalho, serviços e lazer convivem em Botafogo**. MultiRio, 2016. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Botafogo>. Acesso em: 02 ago. 2024.

CULTURA, Fábricas de. Ateliê iniciação artística – aula 2: “**Da minha janela**”, Otávio Júnior e Vaninva Starkoff. YouTube, 14 de julho de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/aYTYsrQSsWM?si=ObGoNLPAcx1j8omn>. Acesso em: 02 ago. 2024.

FAVELA, Wiki. **Da minha janela** (livro). Wiki Favelas, 2024. Disponível em: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Da_minha_janela_\(livro\)](https://wikifavelas.com.br/index.php/Da_minha_janela_(livro)). Acesso em: 02 ago. 2024.

PACIFICAÇÃO, Blog da. **Conheça a comunidade** – Ladeira dos Tabajaras. YouTube, 27 jun. 2011. Disponível em: <https://youtu.be/l74J4Qj8NT8?si=Z4Szc4dp2z5eWQti>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SANTOS, Sîndia. Ladeira dos Tabajaras. **Wiki Favelas**. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Ladeira_dos_Tabajaras. Acesso em: 02 ago. 2024.

SOCIEDADE. **Anexo Estatístico** – Ladeira dos Tabajaras. Instituto de Estudos do Trabalho e Pesquisa nas Favelas com Unidade de Polícia Pacificadora da Cidade do Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: https://iets.org.br/IMG/pdf/iets-anexo_estatistico_ladeira_dos_tabajaras.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

◇ *Enchentes no rio pavuna: qualidade de vida para a população residente no entorno*

Sabrina Karen Alves da Silva Souza

O condomínio Caçapava do Sul fica localizado na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, na Avenida Chrisóstomo Pimentel de Oliveira, mais conhecida por Estrada Rio do Pau, seu antigo nome. É parte da Pavuna, bairro limítrofe com Anchieta, outro bairro carioca. Por ser muito próximo desse limite, muitas pessoas confundem a localização do condomínio, já que o Código de Endereçamento Postal (CEP) de algumas casas dentro desse conjunto habitacional tem em seu endereço o bairro Anchieta, assim como o do próprio condomínio, enquanto algumas são atribuídas à Pavuna, como a minha própria residência.

Trata-se de um condomínio horizontal, com entrada e saída voltada para a Estrada Rio do Pau. Isso porque os moradores decidiram fechar a entrada/saída da Rua Caçapava do Sul, que ficava de frente para o lugar conhecido como "caminho do padre", onde ocorriam muitos assaltos durante a noite.

Há 10 anos, existia uma passagem na parte traseira do condomínio (em relação à mencionada estrada) que permitia o acesso para a Rua Beira Rio, local onde passa o Rio Pavuna. E, por conta de problemas com segurança pública perto dessa passagem, os moradores instalaram um portão e, posteriormente, levantaram um muro para fechá-la.

Esse condomínio é descrito pelos moradores (que, em sua maioria, reside há pelo menos 30 anos) como tranquilo e seguro. Os porteiros ficam de guarda 24 horas por dia na portaria, porém não pedem a identificação de ninguém para a entrada e, por isso, qualquer pessoa pode entrar sem ser

identificado por esses funcionários. Possui algumas áreas de lazer na parte da frente, contando com uma praça com algumas árvores em volta, uma quadra de cimento com aparelhos de ginástica dentro, um campo de futebol de areia e um parquinho para as crianças. Um dia por semana, durante alguns meses, são oferecidas aulas de zumba e ginástica na quadra para o público em geral.

Atualmente, todas as ruas do condomínio são asfaltadas, as casas possuem rede de esgoto e eletricidade, as ruas possuem iluminação pública, e a coleta do lixo é feita três vezes por semana. Porém, há aproximadamente 35 anos, não era assim.

No entanto, um grande problema que afeta o condomínio é a enchente, considerando que se localiza ao lado por onde passa o Rio Pavuna. Inclusive, os moradores antigos relatam que, antes da construção de casas, o terreno era muito úmido, e alguns dizem que o condomínio era um brejo, e, por isso, a probabilidade de alagamentos e enchentes é bastante alta.

Antigamente, as ruas só enchiam quando chovia muito, pois o leito de cheia do Rio Pavuna não era ocupado. Há relatos de pessoas que entravam e tomavam banho nele. Hoje, basta chover um pouco para o rio encher e ocupar ruas e casas, e um dos motivos é o acúmulo de resíduos e de objetos descartados no leito. Alerta-se que moradores da Rua Beira do Rio e arredores despejam lixo de suas casas no rio, bem como móveis, roupas; inclusive, já foram encontrados até carros. O cheiro do curso d'água é desagradável e, por sua vez, os resíduos visíveis, o que pressupõe sua poluição. Em suma, é essa água que sai dos bueiros e enchem as casas no condomínio.

Eu cresci no Condomínio Caçapava do Sul. Meus pais se mudaram para lá e alugaram uma casa no térreo quando eu e minha irmã gêmea estávamos quase completando 1 ano de idade. E, durante toda minha vida, passei por momentos em que essas enchentes afetaram nossa vida. Toda vez que chovia, eu ficava apreensiva e com medo da rua encher a ponto da água entrar na nossa casa pelo portão e pelo piso, como acontecia.

Foram muitas as vezes em que nós e outros moradores perdemos móveis, passamos madrugadas erguendo eletrodomésticos na tentativa de salvá-los, tendo, em algumas ocasiões, que nos abrigar durante a noite em alguma casa vizinha enquanto o volume de água abaixava. A espera da madrugada antecedia o trabalho de limpeza, de tirar a água e de limpar a casa, pela manhã.

Durante os anos que seguiram, meus pais tentaram evitar que nossa residência fosse invadida pelas águas, colocando placas no portão, erguendo o piso, ação realizada por outros moradores, mas a água continuava a entrar. Essa era a realidade da minha família e de muitos moradores até 5 anos atrás, quando nos mudamos para uma casa com dois andares numa rua mais afastada do leito do rio. Vale dizer, no entanto, que as enchentes continuam ocorrendo em algumas ruas do condomínio e se relaciona com a ocupação não ter respeitado o leito maior do Rio Pavuna, sendo agravado pelo acúmulo de resíduos e entulho no leito.

Quando começa a chover muito, os moradores que dispõem de carro ou moto e não possuem uma garagem e nem outro lugar para guardar seus veículos, precisam tirá-los da rua e colocá-los em um local seguro. Caso contrário, dependendo do volume de água que subir, esses veículos correm riscos de serem danificados.

Também é importante destacar que, após as ruas encherem, os moradores que se encontram fora de casa precisam esperar a água baixar, a fim de retornar para suas residências, pois a passagem fica impossibilitada. Muitas vezes, é necessário esperar por muitas horas para o escoamento da água.

Diante desse cenário, sem perspectiva de mudança de residência devido a incontáveis motivos, as histórias de alguns moradores se assemelham. Para agravar, perpassam por uma qualidade de vida interrompida por conta das enchentes que causam a perda de bens materiais, horas de espera, assim como a possibilidade de contrair alguma doença pela água contaminada.

1. *Questão Orientadora*

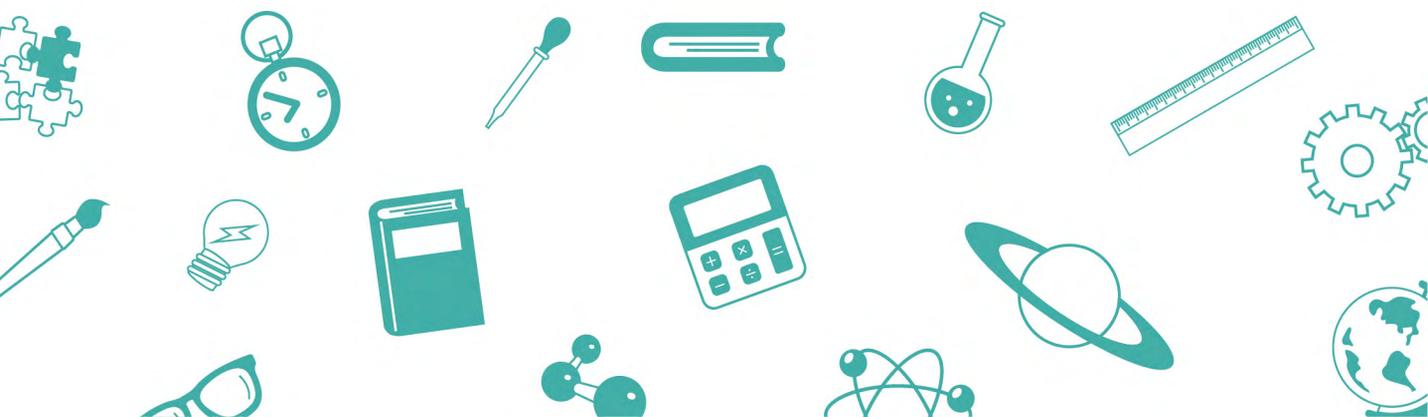
De que modo as enchentes do Rio Pavuna, que afetam moradores do Condomínio Caçapava do Sul, podem ser mitigadas para que, no futuro, não prejudiquem a qualidade de vida da população residente?

2. *Questões derivadas*

- Quais as diferenças entre enchente, alagamento e inundação?
- O que é possível fazer, a curto prazo, para diminuir as consequências das enchentes?
 - Os moradores podem fazer algo para contribuir com a mitigação das enchentes?
 - Quais ações podem ser tomadas para conscientizar e engajar os residentes?
 - Como monitorar e avaliar continuamente a eficácia das medidas de mitigação de enchentes ao longo do tempo?

3. *Objetivos de aprendizagem*

Os objetivos de aprendizagem estão baseados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Geografia para o 5º ano do Ensino Fundamental.



Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

4. Ambiente de Aprendizagem

O Ambiente de Aprendizagem proporcionará aos estudantes um espaço aberto de diálogo com a professora para sugestões e possíveis negociações de mudanças no projeto. Por sua vez, os instrumentos de acompanhamento feitos pela docente já se encontram prontos para os alunos preencherem. Assim, o projeto deverá estimular os alunos a produzirem materiais artísticos autorais, além de promover o despertar para uma consciência ambiental, tanto dos estudantes e moradores do condomínio quanto das demais pessoas do bairro, para que participem de forma ativa na construção de melhores condições de vida, estabelecendo uma relação cuidadosa com o meio ambiente.

5. *Produtos do Projeto*

Produto Final

Exposição de cartazes e de pinturas em tela, realizadas pelas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, sobre as enchentes e as maneiras de mitigá-las. Evento direcionado para os moradores do Condomínio Caçapava do Sul e aberto ao público.

Subprodutos

- 1- Pesquisa bibliográfica
- 2- Entrevistas
- 3- Produção dos cartazes e das pinturas
- 4- Criação da arte para divulgação da exposição
- 5- Organização da exposição

6. *Atividades do Projeto*

- Apresentação do projeto para quatro turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, por meio de uma roda de conversa a respeito do que os alunos entendem sobre o conceito e suas experiências com as enchentes. Após essa etapa, realizar-se-á a formação de grupos de até 3 pessoas, responsáveis pela realização tanto dos cartazes quanto das pinturas em tela (os grupos formados farão as duas atividades propostas). Por sua vez, a professora auxiliará os alunos durante o preenchimento dos relatórios.

- Pesquisa bibliográfica sobre enchentes: o que são e como ocorrem; prejuízos que causam às pessoas e ao meio ambiente; maneiras de mitigar as enchentes; formas de cuidar do meio ambiente.

- Produção das entrevistas com os moradores, pelo Google Forms, a fim de coletar informações sobre os problemas encontrados durante e após

as enchentes, o entendimento dos moradores sobre o cuidado com o meio ambiente e as formas de amenizar os efeitos causados pelas enchentes. Em seguida, proceder-se-á à análise das respostas obtidas, bem como a elaboração de ideias para mitigá-las.

- Criação da arte de divulgação da exposição pelos alunos com auxílio da professora. Note-se que os alunos devem escolher quais informações colocarão na arte.

- Criação dos cartazes e das pinturas relacionadas à temática do projeto – enchentes. Nesse processo, os alunos poderão usar a criatividade para produzirem, desde que esteja de acordo com a temática.

- Organização da exposição na escola. Nessa fase, juntos e com os materiais fornecidos pela coordenação da escola, os alunos e a professora arrumarão e realizarão a decoração do espaço escolar para a exposição.

7. Cronograma

Semana	Atividades planejadas	Orientações	Material necessário
Semana 01	<p>Apresentação do projeto, pela professora, por meio de uma roda de conversa sobre as enchentes</p> <p>Divisão dos grupos para a realização dos cartazes e pinturas em tela</p>	<p>Registrar experiências sobre o tema discutido na roda de conversa.</p> <p>Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.</p> <p>Preencher o diário de aprendizagem individual a cada semana.</p>	

<p>Semana 02</p>	<p>Pesquisa bibliográfica sobre as enchentes.</p> <p>a) o que são e como ocorrem; b)prejuízos que causam às pessoas e ao meio ambiente; c) maneiras de mitigar as enchentes; e) formas de cuidar do meio ambiente. Sorteio do que cada grupo pesquisará</p>	<p>Pesquisar em sites com fontes confiáveis e preencher a tabela de pesquisa bibliográfica disponibilizada com os resultados encontrados em grupo.</p> <p>Cada grupo ficará responsável pela pesquisa de um tema específico. Ex.: O que são as enchentes? Como ocorrem as enchentes? Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.</p>	<p>Computadores da escola com acesso à internet</p> <p>Celular dos alunos/responsáveis</p>
<p>Semana 03</p>	<p>Apresentação dos alunos e discussão em sala sobre os resultados da pesquisa bibliográfica em grupo</p> <p>Elaboração de 6 perguntas para o roteiro de entrevista</p>	<p>Utilizar a tabela com as informações encontradas na pesquisa bibliográfica.</p> <p>A partir da pesquisa, a turma deverá elaborar em conjunto as 6 perguntas para o roteiro, visando às respostas necessárias para a análise e elaboração de estratégias.</p> <p>Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.</p>	<p>Tabela da pesquisa bibliográfica respondida</p>

<p>Semana 04</p>	<p>Apresentação final do roteiro, com as perguntas prontas, para a professora</p> <p>Apresentação do <i>Google forms</i> pela professora aos alunos</p> <p>Criação do <i>Google Forms</i> em sala para a aplicação das entrevistas</p>	<p>Criar o <i>Google Forms</i>, em conjunto com a professora na sala, para realizar as entrevistas com os moradores.</p> <p>Site: <i>Google Forms</i></p> <p>A professora deverá enviar o formulário aos moradores.</p> <p>Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.</p>	<p><i>Google Forms</i></p> <p>Projetor</p> <p>Computadores da escola com acesso à internet</p>
<p>Semana 05</p>	<p>Realização das entrevistas para identificação dos problemas encontrados durante e após as enchentes, o entendimento dos moradores sobre o cuidado com o meio ambiente e as formas de amenizar os efeitos causados pelas enchentes</p>	<p>Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.</p> <p>Verificar respostas no formulário.</p>	<p><i>Google Forms</i></p>

<p>Semana 06</p>	<p>Continuação das entrevistas</p>	<p>Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.</p> <p>Verificar respostas no formulário.</p>	<p><i>Google Forms</i></p>
<p>Semana 07</p>	<p>Finalização das entrevistas e reunião da turma para análise das respostas obtidas (cada grupo deverá analisar uma pergunta)</p> <p>Apresentação, para a professora, de todas as informações obtidas na pesquisa bibliográfica e nas entrevistas</p> <p>Elaboração de estratégias em sala</p> <p>Escolha do grupo responsável pela criação da arte de divulgação da exposição</p>	<p>Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.</p> <p>Preencher o relatório de análise das entrevistas (cada grupo ficará responsável pela análise de uma pergunta e apresentar para a turma suas conclusões).</p>	

<p>Semana 08</p>	<p>Início da confecção dos cartazes em grupo, contendo as informações da pesquisa bibliográfica, das entrevistas e das estratégias elaboradas</p> <p>Início da criação da arte de divulgação da exposição, com auxílio da professora, pelo Canva</p>	<p>Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.</p> <p>Preencher o relatório de acompanhamento de produção de cartazes em grupo.</p> <p>O grupo responsável pela criação da arte deverá preencher o relatório de criação da arte para a exposição.</p> <p>Site: Canva</p>	
<p>Semana 09</p>	<p>Sequência da confecção dos cartazes em grupo</p> <p>Finalização da criação da arte de divulgação da exposição e apresentação para a turma do resultado final</p> <p>Divulgação da exposição nas redes sociais</p>	<p>Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.</p> <p>Preencher o relatório de acompanhamento de produção de cartazes em grupo.</p> <p>O grupo responsável pela criação da arte deverá preencher o relatório de criação da arte para a exposição.</p>	<p>Computadores da escola com acesso à internet</p> <p>Celular dos alunos/responsáveis</p> <p>Redes Sociais</p>

Semana 10	Finalização da confecção dos cartazes em grupo Apresentação dos grupos, para a professora, com o resultado final dos cartazes	Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo. Preencher o relatório de acompanhamento de produção de cartazes em grupo.	
Semana 11	Explicação de como devem ser realizadas as pinturas em tela, relacionadas à temática do projeto - enchenes Início da produção em grupo das pinturas em tela	Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.	
Semana 12	Sequência da produção em grupo das pinturas em tela	Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.	
Semana 13	Finalização da produção em grupo das pinturas em tela Apresentação, para a professora, das pinturas em tela realizadas em grupo Organização dos materiais a serem utilizados para a decoração da escola	Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo. Preencher a lista dos materiais a serem utilizados na decoração para a exposição e entregar à coordenação.	

Semana 14	<p>Organização da exposição na escola pelos alunos e pela professora</p> <p>Realização da exposição aberta ao público</p>	<p>Arrumar a escola para o dia da exposição.</p> <p>Preencher o relatório de acompanhamento semanal em grupo.</p>	<p>Espaço aberto dentro da escola</p> <p>Produções dos alunos</p> <p>Materiais para decoração</p>
Semana 15	<p>Autoavaliação individual do projeto</p> <p>Entrega de todos os relatórios e registros de acompanhamento</p>	<p>Responder à autoavaliação.</p> <p>Entregar todos os relatórios pendentes.</p>	

8. Instrumentos de acompanhamento

Semana 02 - Tabela com informações da pesquisa bibliográfica em grupo			
Pergunta sorteada para pesquisa	O que encontramos? (citação)	O que entendemos?	Fonte (site, título, autores, ano e página)

Semana 7 - Análise das entrevistas (uma pergunta por grupo)		
Pergunta	Fala dos entrevistados	Comentários do grupo

Semanas 08 e 09 – Relatório de criação da arte para a exposição									
Exemplos	Informações importantes a serem utilizadas	Escolha do layout	Resultado Final						
<p>Fonte: https://secarte.ufsc.br/exposicao-minha-arte-na-escola-no-espaco-estetico-do- colegio-de-aplicacao/</p> <p>Fonte: https://www.jaguare.es.gov.br/noticia/ler/694/alunos-de-escola-municipal-realizam-exposicao-de-arte-em-jaguare</p>	<table border="1"> <tr><td></td></tr> <tr><td></td></tr> <tr><td></td></tr> <tr><td></td></tr> <tr><td></td></tr> <tr><td></td></tr> </table>							<p>Cole a imagem aqui</p>	<p>Cole uma imagem do resultado final aqui</p>

Semanas 08, 09 e 10 – Registro de acompanhamento – Produção dos cartazes em grupo					
Semana	Informações que o grupo utilizará	Imagens selecionadas (fonte)	Aluno responsável - atividade atribuída	Materiais	Anotações

Lista de Materiais para a decoração da exposição

Autoavaliação Individual – Nota: ____ Turma:

Nome:

O que aprendi sobre o tema do projeto?

Consegui realizar as atividades previstas?

Qual o meu papel na relação com o meio ambiente?

O projeto teve impacto em minha vida?

O projeto saiu como o esperado?

Como me senti com o produto final realizado?

Relatório de acompanhamento semanal em grupo

Grupo:

Turma:

Programação da semana	Atividades	Espaço livre para criação artística e anotações
<p>Semana 01</p> <p>Apresentação do projeto pela professora por meio de uma roda de conversa sobre as enchentes</p>	<p>O que o grupo achou da proposta do projeto?</p> <p>O que esperam absorver no fim?</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; margin-bottom: 5px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; margin-bottom: 5px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; margin-bottom: 5px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div>	
<p>Semana 02</p> <p>Pesquisa bibliográfica sobre as enchentes: o que são e como ocorrem; prejuízos que causam às pessoas e ao meio ambiente; maneiras de mitigar as enchentes; formas de cuidar do meio ambiente.</p>	<p>Por qual tema sorteado o grupo ficou responsável?</p> <p>Façam um resumo com as informações obtidas.</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; margin-bottom: 5px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; margin-bottom: 5px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; margin-bottom: 5px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div>	

<p>Semana 03</p> <p>1. Apresentação dos alunos e discussão em sala sobre os resultados da pesquisa bibliográfica em grupo</p> <p>2. Elaboração das perguntas para o roteiro de entrevista</p>	<p>Anotação das perguntas pensadas em grupo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 2. 3. 4. 5. 6. 	
<p>Semana 04</p> <p>1. Apresentação final do roteiro para a professora com as perguntas prontas.</p> <p>2. Apresentação do <i>Google Forms</i> pela professora aos alunos</p> <p>3. Criação do <i>Google Forms</i> em sala para a aplicação das entrevistas</p>	<p>Roteiro final das perguntas para a entrevista</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 2. 3. 4. 5. 6. <p>Como ocorreu o desenvolvimento da criação do <i>Google Forms</i> com a professora?</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%; margin-bottom: 5px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%;"></div>	

Semanas 05 e 06

1. Realização das entrevistas para identificação dos problemas encontrados durante e após as enchentes

2. Entendimento sobre o que os moradores pensam sobre o cuidado com o meio ambiente

3. Formas de amenizar os efeitos causados pelas enchentes

Como está o desenvolvimento das entrevistas? Quantas pessoas responderam? As respostas estão de acordo com o que imaginavam ou foram surpreendidos? (Semana 05)

Como está o desenvolvimento das entrevistas? Quantas pessoas responderam? As respostas estão de acordo com o que imaginavam ou foram surpreendidos? (Semana 06)

<p>Semana 08</p> <p>1. Início da confecção dos cartazes em grupo contendo as informações da pesquisa bibliográfica, das entrevistas e das estratégias elaboradas</p> <p>2. Início da criação da arte de divulgação da exposição</p>	<p><i>Desenhe o modelo do cartaz pensado pelo grupo a ser confeccionado.</i></p>	
<p>Semana 09</p> <p>1. Sequência da confecção dos cartazes em grupo</p> <p>2. Finalização da criação da arte de divulgação da exposição e apresentação para a turma do resultado final</p> <p>3. Momento de tirar dúvidas com a professora, caso necessário</p> <p>4. Divulgação da exposição nas redes sociais</p>	<p>Desenhe ou cole uma foto de como está o cartaz no momento.</p>	

<p>Semana 10</p> <p>1. Finalização da confecção dos cartazes em grupo</p> <p>2. Apresentação para a professora do resultado final</p>	<p>Desenhe ou cole uma foto do resultado final do cartaz.</p>	
<p>Semanas 11 e 12</p> <p>1. Explicação sobre como devem ser realizadas as pinturas em tela, relacionadas à temática do projeto – enchentes</p> <p>2. Início da produção em grupo das pinturas em tela</p> <p>3. <i>Sequência da produção em grupo das pinturas em tela</i></p>	<p>Foto do estágio da pintura</p> <p><i>Cole aqui</i></p>	

<p>Semana 13</p> <p>1. Finalização da produção em grupo das pinturas em tela</p> <p>2. Apresentação para, a professora, das pinturas em tela realizadas em grupo</p>	<p>Foto do resultado final e nome escolhido para a pintura em tela</p> <p style="text-align: center;"><i>Cole aqui</i></p> <p>Nome da pintura:</p> <input data-bbox="572 788 928 844" type="text"/>	
<p>Semana 14</p> <p>1. Organização da exposição na escola pelos alunos e pela professora</p> <p>2. Realização da exposição</p>	<p>Comente que papel o grupo teve na organização do espaço e na arrumação da escola para a exposição.</p> <input data-bbox="572 1070 928 1126" type="text"/> <input data-bbox="572 1148 928 1204" type="text"/> <input data-bbox="572 1226 928 1283" type="text"/> <input data-bbox="572 1304 928 1361" type="text"/> <input data-bbox="572 1383 928 1439" type="text"/> <input data-bbox="572 1461 928 1517" type="text"/> <input data-bbox="572 1539 928 1596" type="text"/>	

9. Rubrica

Geografia nas séries iniciais: Enchentes			
Atividade de produção oral/visual: Apresentação de um cartaz com informações sobre as enchentes			
Níveis de desempenho			
Critérios	5 pontos	4 pontos	3 pontos
	Avançado	Intermediário	Básico
			
Compreender e explicar o que são, as causas e como as enchentes são formadas.	Compreende e explica de forma clara e assertiva o que são as enchentes, as causas e como se formam, sem precisar ler as informações no cartaz.	Compreende e explica o que são as enchentes, as causas e como se formam, precisando consultar suas anotações e ler em alguns momentos as informações no cartaz.	Apesar de compreender, explica de forma pouco clara o que são as enchentes, as causas e como se formam, precisando recorrer ao cartaz para ler as informações.

<p>Identificar as consequências causadas pelas enchentes</p>	<p>Identifica todas as consequências que foram discutidas no decorrer do trabalho e explica o impacto que as enchentes causam aos moradores, de forma clara e assertiva.</p>	<p>Identifica somente algumas das consequências que aprendeu no decorrer do trabalho e explica o impacto que as enchentes causam aos moradores de forma clara, mas precisando consultar suas anotações.</p>	<p>Identifica somente uma consequência dentre todas as que foram discutidas no decorrer do trabalho e explica o impacto que as enchentes causam aos moradores, lendo as informações.</p>
<p>Avaliar os cuidados necessários que a população deve ter com o meio ambiente.</p>	<p>Compreende e explica os cuidados que as pessoas devem ter com o meio ambiente relacionando bem com exemplos do seu cotidiano, de forma clara e assertiva.</p>	<p>Compreende, mas não explica de forma clara os cuidados que as pessoas devem ter com o meio ambiente, relacionando com um exemplo do seu cotidiano.</p>	<p>Compreende, mas não explica de forma clara os cuidados que as pessoas devem ter com o meio ambiente e não relaciona com exemplos do seu cotidiano.</p>
<p>Identificar as formas de amenizar os efeitos causados pelas enchentes</p>	<p>Identifica as formas de mitigar as enchentes elaboradas ao longo do trabalho e explica de forma clara e assertiva.</p>	<p>Identifica metade das formas de mitigar as enchentes elaboradas ao longo do trabalho e explica de forma clara, lendo em poucos momentos as informações no cartaz.</p>	<p>Identifica uma forma de mitigar as enchentes dentre todas elaboradas ao longo do trabalho e explica, precisando recorrer ao cartaz.</p>

<p>Apresentar um cartaz bem estruturado, com coerência das informações e imagens/desenhos adequados.</p>	<p>Apresenta as informações, de forma bem estruturada, com começo, meio e fim, coerência e praticamente sem nenhum erro gramatical, além de 4 imagens/desenhos relacionados à temática, preenchendo os espaços com organização.</p>	<p>Apresenta as informações pouco estruturadas, com começo, meio e fim não identificáveis, possui alguns erros gramaticais, com falta de coerência e somente uma imagem/desenho.</p>	<p>Apresenta as informações desorganizadas, sem começo, meio e fim claros, com erros gramaticais e mais imagens/desenhos do que informações ou nenhuma imagem/desenho.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Geografia nas séries iniciais: Enchentes Atividade de produção oral/visual: Apresentação de uma pintura sobre as enchentes</p>			
<p>Níveis de desempenho</p>			
	<p>5 pontos</p>	<p>4 pontos</p>	<p>3 pontos</p>
<p>Critérios</p>	<p>Avançado</p>	<p>Intermediário</p>	<p>Básico</p>
			

<p>Apresentar oralmente a pintura e relacionar com as informações que aprendeu durante o trabalho.</p>	<p>Consegue apresentar oralmente a pintura e relaciona às informações sobre as enchentes de forma clara, trazendo os conhecimentos adquiridos ao longo do trabalho e os que já possuía anteriormente.</p>	<p>Apresenta oralmente as informações sobre as enchentes com certa dificuldade de lembrar e não relaciona ao que foi aprendido ao longo do trabalho, fazendo algumas pausas e precisando ler em um papel em alguns momentos.</p>	<p>Tem dificuldade em apresentar a pintura oralmente e não relaciona às informações sobre as enchentes discutidas ao longo do trabalho, precisando ler em um papel.</p>
<p>Explicar o processo de criação da pintura.</p>	<p>Explica de forma clara e assertiva como foi o processo de criação da pintura. Utiliza os materiais adequados para a pintura (tinta, pincel etc.)</p>	<p>Explica de forma superficial como foi o processo de criação da pintura, precisando ler suas anotações. Mistura o uso de materiais adequados e inadequados (lápiz, lápis de cor, canetinha).</p>	<p>Não explica de forma clara como ocorreu o processo de criação, lendo suas anotações. Utiliza materiais inadequados para a pintura.</p>

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 06 ago. 2024.

EQUIPE DO DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO. **Dicionário de Favelas Marielle Franco**. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco. Acesso em: 06 ago. 2024.

◇ *Os descartes irregulares de lixo e de entulho, bem como seus transtornos na Praça Seca, Zona Oeste carioca*

Tatiana Felizardo Alvarenga Mendonça

Praça Seca, bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro, possui muitas ruas, umas largas e outras estreitas, algumas íngremes. O acesso a algumas partes, vale dizer, só é possível de carro, caso se dê uma grande volta por outra rua. Um exemplo desse transtorno é o acesso à parte alta da Rua Albano, pelo lado direito, sendo preciso dar uma volta pela Rua Florianópolis, entrar na Rua Lagoa da Prata, para só assim alcançar o destino. Isso de carro, de moto ou de caminhão de entrega. Se for a pé, pode-se subir a escadaria que existe no fim da rua.

Note-se que as vias, principalmente as internas são arborizadas, apesar das faltas de manutenção na iluminação, bem como de poda dessas árvores, o que não é feita regularmente pela prefeitura. Por conseguinte, muitas ruas ficam desertas, facilitando, por consequência, roubos e furtos.

As casas do bairro não são construções muito antigas, históricas. Todavia, das diversas construções existentes, há uma que chama a atenção, pois foi por alguns anos moradia de Dalva de Oliveira (cantora e compositora brasileira, também conhecida como a Rainha da voz e o Rouxinol do Brasil), após sua separação de Herivelto Martins. Há muitas vilas onde residem idosos, como também muitos prédios e alguns conjuntos habitacionais, como o Ipase (inaugurado em 1956), Conjunto dos Contabilistas (inaugurado em 1971), Aerobita, Conjunto dos Bancários, entre outros.

No que tange ao comércio, é variado. Há pequenas lojas de bairro e lojas conhecidas, mercearias, muitas farmácias, lojas de utilidades domés-

ticas, de peças e consertos de eletrodomésticos e de eletrônicos. Também comporta prédios comerciais com consultórios médicos e odontológicos, autoescolas, financeiras, imobiliárias, lojas de móveis, hortifrutis, supermercados e mercearias, pizzarias, restaurantes e lanchonetes, clínicas veterinárias, postos de gasolina. Infelizmente, só uma casa lotérica, uma padaria, um açougue, além de algumas lojas fechadas!

A principal rua do bairro é a Cândido Benício. É cortada por algumas ruas transversais, como as ruas Albano, Florianópolis, Barão, Baronesa, entre outras, assim como o BRT. E, devido às ruas transversais, possui vários cruzamentos.

Aliás, cabe uma nota quanto ao BRT. Implantado no bairro entre 2014-2015, trouxe alguns prós e contras. Com a chegada desse recurso, algumas linhas de ônibus foram retiradas, como a 952, que fazia percurso entre a Praça Seca x Penha, utilizada por muitos idosos. Somado a isso, algumas linhas tiveram seu percurso reduzido, como a 636, que hoje faz o percurso Taquara x Tijuca, mas antes o seu percurso era Gardênia Azul x Tijuca. Outras acabaram por apresentar um intervalo maior entre um veículo e outro, dificultando a locomoção, uma vez que, a partir de então, passou a ocorrer o aumento de tempo para o deslocamento, assim como se aumentou o número de baldeações.

Cortada pela Rua Cândido Benício e também pelo BRT, está a praça principal, a Barão da Taquara. Em suas laterais, as ruas Barão e Baronesa. Na praça, há um Coreto, local em que algumas igrejas cristãs católicas e cristãs evangélicas utilizam para a realização de seus cultos, como também uma academia ao ar livre, uma quadra poliesportiva e um chafariz (atualmente desligado).

Apesar de o bairro possuir duas linhas de ônibus com trajeto até o Centro do Rio, uma que liga o bairro ao município de Caxias e outra até o município de Nova Iguaçu, há escassez de transportes públicos. Em razão disso, os moradores precisam recorrer aos transportes alternativos, como mototáxi, Kombi e Van, recursos que fazem a ligação com outros bairros.

Há uma linha interna de Kombi que faz seu trajeto por algumas ruas internas. Tem, como ponto de embarque, a praça principal, conhecida como Praça Seca, utilizado pelos moradores em deslocamento ao posto de saúde, a algumas ruas mais internas, como a Japurá, e ao posto do INSS, considerando que a distância entre a rua principal e o posto, por exemplo, chega a quase um quilômetro.

Outro meio de transporte interno é o serviço de mototáxi, com diversos pontos espalhados pelo bairro. Os motoqueiros possuem uma tabela de valores para levar os moradores aonde desejam ou necessitam. Não há dúvida de que se trata de um meio muito recorrente pelos moradores.

Vale pontuar que o transporte público apresentou nos últimos tempos uma melhora também pontual. Isso porque algumas linhas de ônibus tiveram seus percursos ampliados, como o caso da 371, esta que faz o percurso Praça Seca x Praça Tiradentes, tendo seu retorno próximo à Vila Olímpica.

Na Praça Barão da Taquara, aqui mencionada como a principal do bairro, antigo Largo do Visconde de Asseca, tem em seu entorno farmácias, igrejas, creches, academia, restaurantes, prédios residenciais e comerciais, uma escola municipal e algumas barracas e quiosques. Em sua reforma, novos equipamentos foram criados: quadra de areia, quadra poliesportiva, academia popular coberta, reforma dos brinquedos e mesinhas com bancos onde alguns idosos passam os dias jogando damas e baralho. Seu chafariz e seu coreto² fazem parte da história do bairro. Além da prática de atividades religiosas ao ar livre promovidas por igrejas católicas e evangélicas, como já mencionadas, nos espaços também são desenvolvidos, pela manhã, projetos sociais, e no período noturno atividades físicas para adultos e idosos, além de ser recorrente a reunião de estudantes de escolas públicas.

Todo esse movimento em torno da praça, além de movimentar o bairro, contribui para alguns transtornos, como por exemplo o lixo que os frequentadores não descartam no local correto, o que nos traz problemas ainda maiores em épocas de chuva. Somam-se a isso incômodos, como a proliferação de animais, de insetos e o mau cheiro. E, apesar de a Comlurb fazer

a coleta periódica, as pessoas depositam lixo nas ruas em horários e locais inadequados, como esquinas e ruas desertas.

Como é possível notar, o lixo é o grande problema do bairro. É descartado irregularmente e em local inapropriado, causando mau cheiro e proliferação de insetos. Cumpre mencionar que muitos frequentadores dos quiosques no entorno da praça, em sua maioria, bem como as barracas de sanduíches, mesmo dispondo de lixeiras, descartam os resíduos e embalagens em locais inadequados. Além disso, ressalte-se que alguns moradores descartam o lixo doméstico em dias e horários em que não há coleta, como ainda realizam o descarte de entulho em terrenos abandonados ou nas ruas internas, que são desertas, e restos de obras em locais inapropriados.

Com muitas favelas em seu entorno, o bairro teve parte de sua vegetação devastada devido à necessidade de construções de moradias irregulares, alterando a paisagem do lugar, tendo como consequência o crescimento do bairro desprovido de um necessário planejamento. Ademais, o aumento da população trouxe também o saneamento básico insuficiente, a falta de água, as quedas de luz e o aumento da violência, cerceando o direito dos moradores de ir e vir.

Nas mídias, em geral, o bairro é noticiado devido a roubos, furtos e a tiroteios, dentre outros transtornos, o que gera, em alguns entregadores, medo de adentrarem na região. Para agravar, outros problemas também acontecem quando precisamos solicitar um transporte de aplicativos, haja vista que muitas vezes não aceitam a corrida, assim como os serviços de internet e de telefonia também se negam a instalar seus produtos em determinados locais, além da dificuldade de conserto desses mesmos produtos quando são danificados durante enfrentamentos entre grupos paramilitares e polícia pelo controle do território.

Muitos moradores são oriundos de vários estados do Brasil e há alguns portugueses. É possível observar que sua maioria é de origem nordestina, cuja migração foi motivada pela busca de trabalho, instalando-se no bairro, na maioria das vezes, nas favelas locais.

De algum modo, os moradores tentam participar dos projetos que acontecem com apoio do Governo do Estado. Relacionam-se de forma ativa diante das oportunidades que aparecem, como o Projeto Rit Box, atividade física, com professor formado, no período noturno, na praça principal. Somado a esse, há outros, como Quem Dança é Mais Feliz, proporcionando aulas de balé para crianças e adultos em um espaço físico, O Projeto Ambiente Jovem, que trabalha com educação ambiental para os jovens, tornando-os agentes de formação, bem como o Limpa Rio Comunidade, um serviço de limpeza e desassoreamento de rios, com a intenção de minimizar os impactos causados por enchentes.

Entretanto, ainda que diante de iniciativas de melhorias para o espaço e para os cidadãos, é possível assinalar três relevantes problemas: a) os descartes irregulares do lixo e do entulho; b) o transporte público; c) a violência.

1. Questão orientadora

Como podemos fazer o uso das mídias locais para que a população e o comércio local façam os descartes de lixo e de entulhos de modo correto?

2. Questões derivadas

Porque esses descartes irregulares acontecem?

A instalação de caçambas de lixo em locais estratégicos poderá resolver os descartes irregulares?

3. Objetivos de aprendizagem

(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição

do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

4. Sub produtos:

- a) fotos e vídeos produzidos pelos alunos;
- b) anotações feitas em documentos sobre os temas trabalhados;
- c) entrevistas realizadas pelos alunos, com questões elaboradas por eles;
- d) rodas de conversa em sala.

5. Produto final:

Exposição de cartazes produzidos pelos alunos, que utilizarão as fotos, as informações e as anotações que foram produzidas durante o projeto sobre os descartes irregulares do lixo e do entulho.

6. Atividades previstas

1. Apresentação do vídeo
2. Roda de conversa
3. Leitura de relatos individuais e visualização de desenhos sobre a situação do descarte de lixo e de entulho, observados no percurso casa/escola
4. Anotações individuais sobre as discussões em sala, em prol da organização de portfólio de cada estudante

OBS.: É Preciso estar atento para que todos os alunos façam sua exposição e suas anotações.

6. Com a turma, produção de uma carta-convite para o responsável do posto da Comlurb

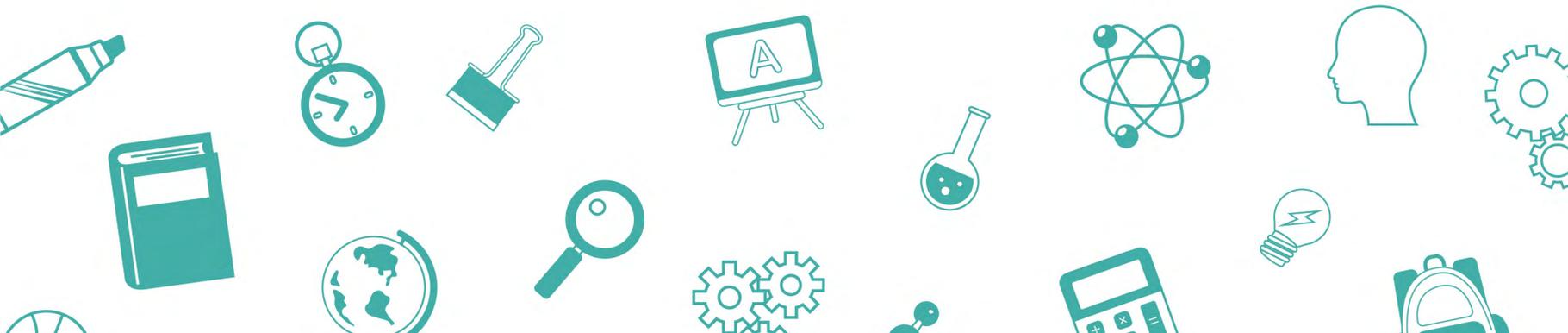
OBS.: Fazer a previsão de visita para a Semana 5.

7. Realização de conversas e discussões com a turma, em sala, sobre o tema trabalhado, com a presença do responsável pela Comlurb
8. Conversa com a turma e análise das informações trazidas pelo responsável pela Comlurb
9. Divisão da turma em grupo
10. Realização de encontros para visualização e realização dos trabalhos propostos
11. Exposição dos trabalhos

7. Cronograma do projeto

Semana	Atividade programada	Detalhamento	Material necessário/ utilizado
Semana 1	Apresentação do documentário “Ilha das Flores”, disponível em: https://youtu.be/Hh6ra-18mY8?si=uTzPSUy-SODmSErkD (vídeo tem em média 13 minutos)	<p>1.Roda de conversa sobre o vídeo e o que se assemelha com os problemas do bairro, segundo o mapeamento feito anteriormente.</p> <p>OBS.: É preciso estar atento para que todos exponham suas opiniões e percepções.</p> <p>2. Proposta, aos alunos, de que tragam na próxima aula fotos ou pequenos vídeos do lixo ou entulho descartado de forma irregular nas ruas do bairro</p>	a) projetor e computador; b) câmera dos celulares dos alunos
Semana 2	Início da construção do portfólio dos estudantes	Anotações e registros feitos pelos alunos sobre o lixo e o entulho descartados de modo irregular e visualizado no percurso casa/escola	a) caderno; b) caneta; c) papel; d) pasta A4 ou envelope pardo para organização de portfólio individual.

<p>Semana 3</p>	<p>1. Escrita da carta-convite feita pelos alunos, em sala, endereçada ao responsável pelo posto da Comlurb no bairro, convidando-o para uma palestra/conversa em sala</p> <p>2. Marcação de visita para a Semana 5</p>	<p>Nuvem de ideias feita em sala, com a turma, composta por temas importantes que não podem deixar de aparecer na carta-convite</p>	<p>a) computador;</p> <p>b) registros feitos pelos alunos em documento apropriado;</p> <p>OBS.: Todo e qualquer registro deve ser organizado pelos alunos em suas respectivas pastas, inclusive a carta-convite, que é um texto coletivo.</p>
<p>Semana 4</p>	<p>Elaboração do roteiro de entrevista junto com a turma e entrevista com o responsável pelo domicílio no qual o estudante reside, sobre como o lixo é descartado</p>	<p>1. Diálogo coletivo sobre quais questões são importantes sobre o descarte e reutilização do lixo na residência.</p> <p>2. Registro do roteiro no portfólio.</p>	<p>a) papel;</p> <p>b) caneta;</p> <p>c) cartolina.</p>

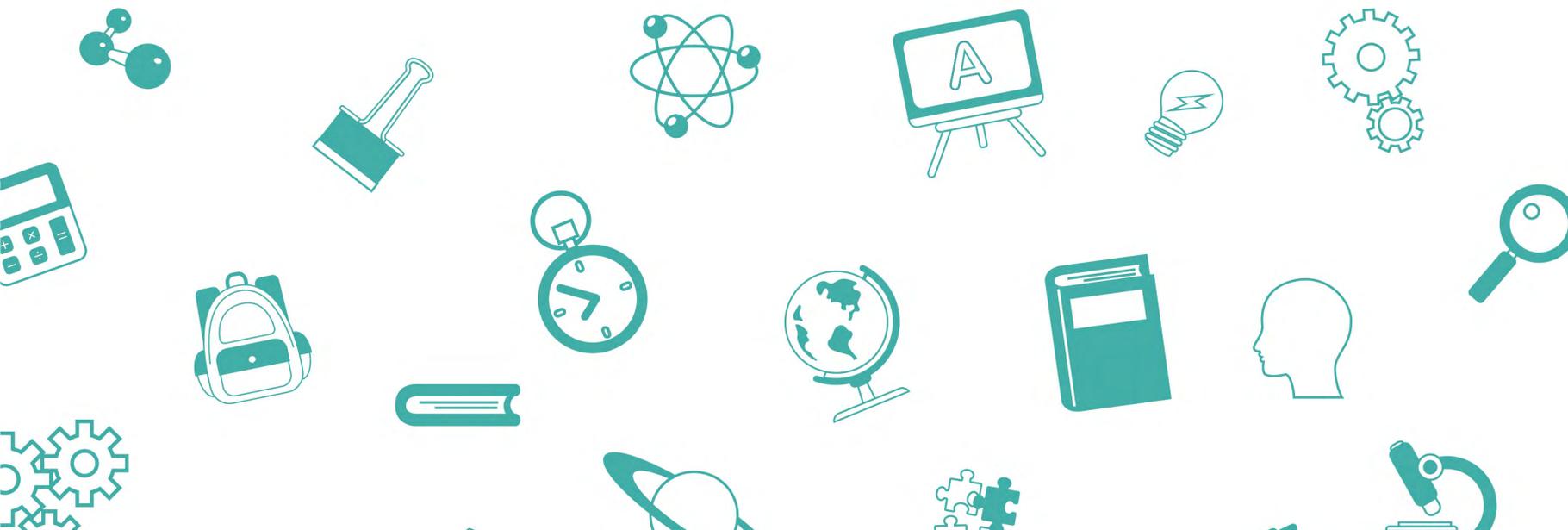


<p>Semana 5</p>	<p>Dia da visita do responsável pela Comlurb</p>	<p>Gravação da palestra do funcionário da Comlurb, para visualização sempre que necessária.</p> <p>Apresentação de questões para essa palestra/conversa</p> <p>OBS.: De forma prévia, com os alunos em sala e em roda, o professor (a), traz para os alunos o debate, sobre se tivessem a oportunidade de conversar com um responsável da Companhia Municipal de Limpeza Urbana -Comlurb, quais questões levantariam? E, com isso, vamos criando um quadro com perguntas baseadas nas dúvidas e curiosidades sobre o lixo, sobre o entulho e seus descartes.</p>	<p>a) computador e celulares dos alunos.</p>
------------------------	--------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------

<p>Semana 6</p>	<p>Síntese de quadro com as respostas das entrevistas realizadas com os responsáveis e as informações da palestra do responsável da comlurb (para que depois seja possível realizar comparação)</p>	<p>OBS.: Conversando com a turma, analisando as informações trazidas pelo responsável pela Comlurb e as entrevistas feitas pelos alunos em casa.</p>	<p>a) papel, b) caneta; c) cartolinas para confecção de quadro na sala de aula, contendo todos os passos que seguiremos para realização de trabalho final.</p>
<p>Semana 7</p>	<p>Organização dos grupos (possibilitará trazer para discussão o trabalho que cada grupo realizará para nossa exposição)</p>	<p>OBS.: Com os grupos organizados e os temas de trabalhos, será preciso propor um sorteio, para definir a temática de cada grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo 1 - Tema:consequências do lixo descartado de forma irregular • Grupo 2 - Tema: o descarte irregular de entulhos e suas consequências • Grupo 3 - Tema: O lixo reciclável e seu descarte • Grupo 4 - Tema: As informações trazidas pela Comlurb • Grupo 5 - Tema: O lixo não reciclável 	<p>a) materiais catalogados pelos alunos e que serão utilizados no trabalho final.</p> <p>OBS.: Deve-se organizar pastas para fotos e vídeos com créditos, contendo dia, hora de acesso, bem como endereço da página online. Também é preciso construir com a turma pastas individuais no <i>Google Drive</i> para organizações das fotos, gráficos, infográficos, textos e materiais que serão utilizados para produção dos cartazes.</p>

Semana 8	Encontro para discussão e visualização do desenvolvimento do trabalho em grupo	OBS.: Será preciso elaborar um quadro com objetivos e metas que devem ser cumpridas na execução e confecção do trabalho de cada grupo. No documento, os alunos deverão marcar a tarefa já realizada.	a) materiais catalogados pelos alunos no documento.
Semana 9	Encontro para visualização e discussão sobre o desenvolvimento do trabalho em grupo	Reunião com cada grupo, a fim de observar as ideias trazidas por cada membro, bem como fotos, textos, escritas e pesquisas realizadas dentro do tema proposto, antes dos cartazes serem confeccionados	a) materiais catalogados pelos alunos no documento .
Semana 10	Ajustes finais dos trabalhos desenvolvidos	1.Acompanhamento de cada grupo na montagem final dos cartazes 2.Apresentação de cartazes com fotos e escritas dos pontos mais importantes para o grupo sobre as pesquisas e as entrevistas	a) cartolinas; b) papel 40 quilos; c) outros materiais catalogados de forma prévia pelos alunos no <i>Google Drive</i> na semana 7.

Semana 11	Exposição dos cartazes produzidos pela turma	OBS.: Será preciso apresentar à população informações, como: a) horários e dias de coleta de lixo; b) lixo reciclável e não reciclável; c) locais que recebem doação de material reciclável, como por exemplo caixa de leite; d) número de telefone para recolhimento de entulho.	OBS.: Deve-se realizar exposições, na área interna da escola, de cartazes produzidos pelos grupos, com temas definidos por sorteio, trazendo informações, para a comunidade escolar, sobre o lixo e o entulho, bem como de seus descartes no bairro.
------------------	----------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



8. Rubrica

Geografia nos anos iniciais: lixo e entulho

Atividade de produção oral/visual/escrita:
apresentação do desenvolvimento do trabalho, realizado em sala, sobre o lixo e o entulho

	A caminho	Intermediário	Proficiente
Critério			
As imagens se relacionam ao tema proposto?	As imagens são aleatórias, sem crédito, fora do tema, desfocadas.	As imagens estão dentro do tema, com ótima resolução. Porém, estão sem crédito, sem fonte e sem data.	As imagens demonstram a pesquisa realizada e o tema do grupo. As imagens contemplam diversas linguagens: fotos, infográficos, tirinha, gráfico. As imagens possuem créditos, fonte e data de publicação e consulta.
O texto está de acordo com o tema?	O texto está fora do tema, com informações confusas.	O texto está dentro do tema. Porém, com ideias confusas, informações desencontradas.	O texto está claro, objetivo, dentro do tema, com ideias organizadas que facilitam a compreensão do leitor.

As informações estão organizadas?	As informações estão fora do tema, desorganizadas.	As informações estão desconstruídas e desorganizadas, apesar de estarem dentro do tema.	As informações estão organizadas, com fácil entendimento.
------------------------------------------	----------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------

Referências

BORUCHOVITCH, Gilda; DIAS, Elizabeth de Matos. **Nossos Vizinhos Ilustres**. Dalva de Oliveira, a "Rainha da Voz", 5 mai. 2017. Disponível em: <https://nossosvizinhosilustres.blogspot.com/2017/05/nossos-vizinhos-ilustres-de-maio.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

ILHA DAS FLORES. Direção: FURTADO, Jorge. Casa do Cinema de Porto Alegre/KODAK. Porto Alegre, 1989. Disponível em: <https://youtu.be/Hh6ra-18mY8?si=BQfZUpwpOmpxa4R->. Acesso em: 23 jul. 2023.

LUCENA, Felipe. História do Bairro bairro da Praça Seca. História do bairro da Praça Seca, ou seria, Largo do Visconde de Asseca. **Diário do Rio de Janeiro** (diariodorio.com). Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-do-bairro-da-praca-seca-ou-seria-la-largo-do-visconde-de-asseca/>. Acesso em: 10 out. 2023

MENEZES COSTA. A Origem da Praça Seca. **Revista Conhecimento & Cidadania**. Disponível em: <https://www.direitonasescolas.com/single-post/origem-da-pra%C3%A7a-seca>. Acesso em: 18 nov. 2023

PRAÇA SECA. In: **Wikipedia**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Seca. Acesso em: 11 out. 2023.

TEIXEIRA, Fábio. Busto da Taquara deve retornar à Praça Seca em 2016. **O Globo**, Rio de Janeiro, 31 dez. 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/busto-do-barao-da-taquara-deve-retornar-praca-seca-em-2016-18381435>. Acesso em: 18 nov. 2023.

◇ *Desvendando nossa história territorial – afinal, como surgiu o obelisco do jardim grama-macho?*

Yasmin Izaurina Garces Alves Soares Kalandarova

Este texto foi pensado em um bairro em que está localizada a escola na qual atuo como professora auxiliar de Turco, ou seja, no Ciep 218 Ministro Hermes Lima Brasil Turquia. Diante disso, busco evidenciar o Jardim Gramacho no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Antes de mais nada, vale dizer que o bairro é conhecido por muitos por apresentar o maior lixão da América Latina.

Com aproximadamente 45.000 habitantes, divididos em diversas localidades menores, esse bairro caxiense está localizado a pouco mais de 20 km da cidade do Rio de Janeiro. Infelizmente, essas partes do bairro revelam as disparidades sociais existentes na região, com áreas habitáveis coexistindo com outras, marcadas por extrema miséria! Além disso, a localidade também é rota de muitos caminhoneiros, devido ao grande número de fábricas e ao acesso à avenida Washington Luiz.

No Ciep em que atuo, realizo atividades voluntárias como estudante de Pedagogia e membro do Instituto Pelo Diálogo Intercultural – parceiro da escola – com proficiência na língua turca. E, quanto à região em que se localiza tal unidade de ensino, ainda que seja sempre lembrada pelo lixão, possui fatos e monumentos históricos pouco conhecidos. Nesse sentido, a principal finalidade deste mapeamento de comunidade é apresentar aspectos históricos e culturais do local a partir da vivência dos nossos alunos que moram na região e no seu entorno.

O colégio está localizado na entrada do bairro Jardim Gramacho e, antes de se tornar uma unidade intercultural, ofertava Ensinos Fundamental e Médio, iniciando seu projeto de colégio intercultural apenas em 2016, com a primeira turma de Ensino Médio integral, com aulas de integração linguística Inglês/Turco. Desde então, é integralmente apenas para o Ensino Médio.

No que tange ao município de Duque de Caxias, este recebeu uma figura histórica brasileira, investimento e até especialistas da arquitetura para construção da cidade. E, nesse processo, segundo o site do Sepe Caxias, foi construído o obelisco “O Busto”, que acabou, mais tarde, sendo abandonado e negligenciado. Atualmente, parte do monumento e o terreno do Jardim Gramacho foi anexado pelo Marinha do Brasil e, apesar dos novos usos do espaço, pouco se aborda ou estuda a respeito dessa área do bairro e de como urbanizá-lo para oferecer mais saneamento básico, espaços de lazer para a população, bem como projetos de revitalização.

Em Jardim Gramacho, esse monumento é conhecido como obelisco construído na era Vargas, com o propósito de criar uma propaganda chamativa para as pessoas morarem na cidade. A ideia era torná-lo um local capaz de hoje ser a "zona sul", devido à Baía de Guanabara e à Avenida Washington Luiz, esta que liga tanto o município à capital quanto à Petrópolis. Na ocasião da inauguração, teve até mesmo a presença do próprio presidente Getúlio Vargas. Eis que mais tarde, a cidade perdeu seu principal propósito arquitetônico, e a praça onde estava localizado o obelisco foi demolida, em prol da criação do que é hoje o Ciep 218 Ministro Hermes Lima, obra do ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. Apesar dessa grande demolição, Brizola optou por preservar o obelisco, deixando-o dentro da unidade escolar.

Uma curiosidade é que, ao ser questionada sobre a construção e a existência do monumento, a comunidade local mostra não ter conhecimento sobre esse envolvimento histórico com Getúlio Vargas. Aliás, uma das lendas mais fortes na região é de que o ponto do obelisco antigamente tinha um túnel e, embaixo dele, Dom Pedro II se encontrava com sua amante. Outro boato que circula muito pela região é que, na era colonial do Brasil, ali era

um porto onde os escravizados eram mantidos acorrentados. Isso, de certa forma, acaba evidenciando o imaginário colonial e racista da nossa cultura, como também histórias e diferentes perspectivas, haja vista que muitos desses monumentos têm uma representação escravocrata, mesmo que seja construído em diferentes épocas para outros objetivos (Haesbaert, 2021).

É interessante ainda observar e analisar como um bairro, que teve em sua construção, como objetivos principais, a beleza e o conforto, acabou virando um aterro sanitário de modo calculado e planejado pelo governo vigente a partir de 1975. O Jardim Gramacho, talvez maior ponto de referência do bairro, foi implantado em 1976 como aterro sanitário, mas por conta do descaso público se tornou o maior lixão da América Latina.

Vale mencionar que o local recebia diariamente 9 mil toneladas de resíduos provenientes de 5 municípios da região metropolitana, o que gerava emprego e sustento para aproximadamente 15 mil pessoas que atuavam diretamente na captação, separação e venda desses resíduos. Suas atividades foram encerradas em 2012 de modo abrupto, o que gerou desemprego e perda do sustento para mais de 15 mil famílias que ali atuavam. Porém, por meio da luta desses catadores por garantia de trabalho, foi implantado o projeto de reciclagem que tinha como intuito empregar 500 catadores oriundos do antigo lixão, mas não se deu continuidade e, com a implementação da Lei no 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esse aterro foi desativado em 03 de junho de 2012 e, conseqüentemente, os catadores e a população passaram a fazer o uso ilegal do antigo espaço onde existia o aterro sanitário.

Quanto ao aspecto territorial, Jardim Gramacho pode ser dividido em duas partes. A primeira é composta pelo COHAB (conjunto habitacional – a área loteada de Jardim Gramacho), Morro do Cruzeiro, Triângulo e Morro da Placa, caracterizada pela sua infraestrutura, possuindo comércios, escolas, serviços básicos de saúde, pavimentação e onde, com facilidade, podem ser encontrados mercados, lojas variadas, padarias, farmácias etc. Já a segunda parte pode ser dividida em Chatuba, Favela do Esqueleto, Beco do Saci, Ci-

dade de Deus, Avenida Rui Barbosa, Parque Planetário, comunidade da Paz/Maruim (esses setores, com exceção do Parque Planetário e da comunidade da Paz/Maruim, não possuem energia elétrica, pavimentação, saneamento básico, luz nem água). Estas últimas, cabe pontuar, são mais próximas do lixão e foram formadas pela constante procura de ocupação ali possibilitada, considerando que foi, por muitos anos, a maior fonte de renda do bairro.

Por sinal, a história desses catadores e desses moradores gerou o documentário “Lixo Extraordinários”, produzido pelo artista plástico Vik Muniz, indicado ao Oscar em 2011. Mesmo não tendo conquistado a estatueta, recebeu outras premiações como o melhor documentário internacional, pelo prêmio Festival Sundance, e prêmios no Festival de Berlim. Cumpre também observar a relevância das relações dessas pessoas dentro dessa pequena comunidade como agentes ativos na melhoria do meio ambiente, ao catalogarem o lixo, reciclá-los e utilizarem certos materiais. No documentário, por exemplo, é apresentada a história de Sr. Sebastião, que, ao encontrar livros que estivessem em bom estado, usava-os para uso próprio de leitura. Dessa forma, é perceptível que essa comunidade deseja acesso à saneamento básico e, também, à educação e à cultura.

Em síntese, o presente texto apresenta várias visões sobre Jardim Gramacho, uma história com uma reviravolta chocante. Nesse lugar, em meio à tanta desigualdade, podem existir conteúdos que impressionam mundialmente e que viram arte. Nele, há também uma escola com alto índice, de acordo com IDEB (2019), que recebeu um dos maiores jogadores da NBA, o turco Enes Kanter, a fim de demonstrar apoio ao investimento na educação do bairro. Sendo assim, catalogar essas informações foi como juntar um grande quebra-cabeça, pois ainda são escassas as informações geográficas e culturais dessa região, o que é capaz de evidenciar os principais dilemas sociais, históricos da localidade e como isso interfere diretamente na vida de seus moradores.

1. Questão orientadora

Por que devemos conservar o obelisco de Jardim Gramacho para as gerações futuras?

2. Questões derivadas

1. Qual é a história por trás do obelisco do Jardim Gramacho?
2. Por que, apesar de a cidade ter sido construída para um objetivo, acabou tendo outro?
3. Que tipos de ditos populares, acerca do obelisco, sua família, vizinhos e amigos contam?
4. Qual é a importância histórica desse obelisco e por que ele foi preservado?
5. Ao demolir toda a praça, construir uma escola e deixar o monumento intocável, o que Leonel Brizola buscou preservar?

3. Para qual padrão de ensino a proposta está sendo realizada?

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimento.

(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuam para o raciocínio geográfico.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

4. Produto Final

Será realizado, com os alunos, um processo de pesquisa e de investigação, com o objetivo final de serem produzidos dois mapas. O primeiro referente ao antigo espaço, enquanto o segundo uma referência aos tempos atuais, desse mesmo local onde ocupa o obelisco, bem como a região ao redor.

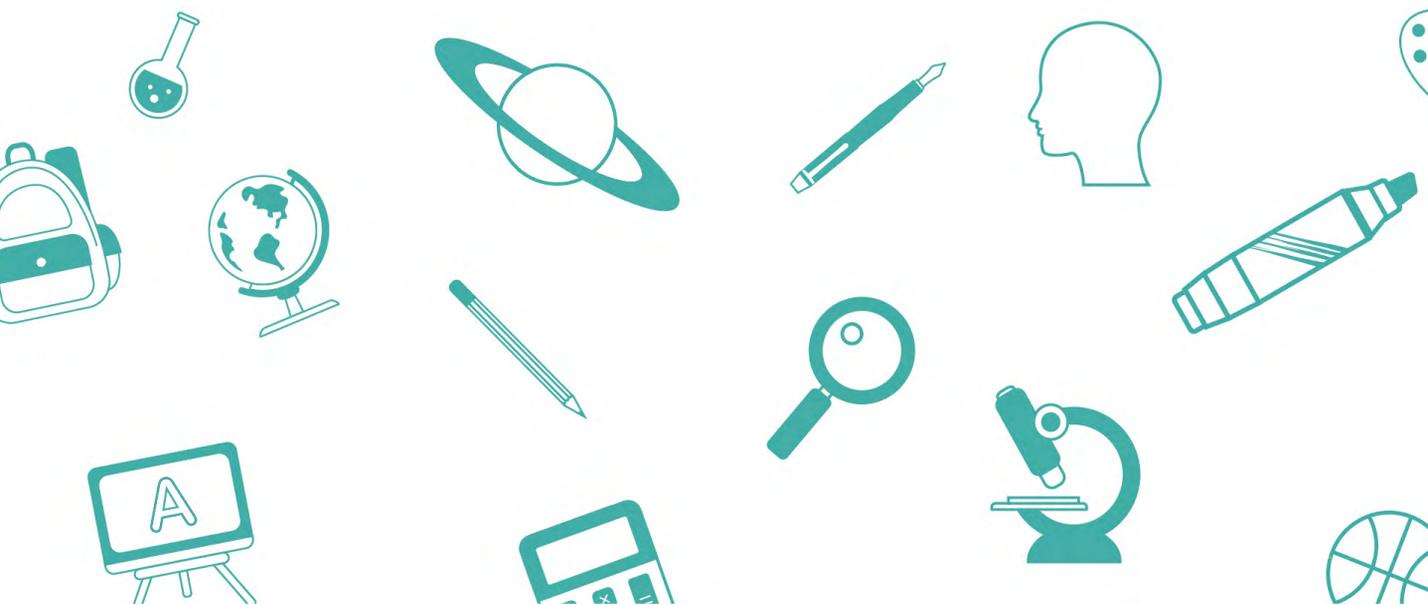
5. Ambiente de Aprendizagem

No processo deste trabalho, os estudantes realizarão, de modo autônomo, entrevistas, valendo-se de algumas perguntas norteadoras em prol de se alcançar o objetivo definido. Entre essas indagações, estão: a) O que você sabe sobre o obelisco? b) Como era o bairro na sua infância? c) O bairro sofreu muitas mudanças? Em caso positivo, quais?

A partir das entrevistas entre eles e com moradores locais, poderão ser realizados registros fotográficos para contribuir com a criação do mapa. Ademais, deverá ser desenvolvida uma extensa pesquisa na escola, dentro da sala de informática, sobre o obelisco e o bairro Jardim Gramacho, a fim da obtenção de mais informações, o que poderá possibilitar um melhor encaminhamento para o produto final.

6. Atividades do Projeto

- Entrevista dos moradores
- Análise das respostas dos moradores locais
- Pesquisa sobre a verdadeira história do obelisco
- Comparação dessas respostas com a verdadeira história do obelisco e análise do conhecimento histórico geográfico da região
- Pesquisar a importância do obelisco.
- Criação de dois mapas de Jardim Gramacho (um sobre a história do bairro; outro com as memórias da população sobre o bairro).



7. Cronograma do Projeto

Semana	Atividades Programadas	Orientações	Material necessário
Semana 0	Lançamento do projeto	Perguntar aos estudantes por que o obelisco existe e há quanto tempo ele está no local.	
Semana 01	Pesquisa, na sala de aula de informática, sobre o obelisco na cidade	Registrar no caderno de pesquisa as informações mais relevantes.	a) jornais; b) revistas antigas; c) sites; d) internet.
Semana 02	Elaboração do roteiro de entrevista	Criar o roteiro de entrevistas coletivamente com os estudantes, atendendo suas demandas e curiosidades sobre porquê de o obelisco ter sido construído e por que ele deve ser preservado para as gerações futuras.	a) caderno; b) caneta.

<p>Semana 02</p>	<p>Entrevista com os moradores locais OBS.: A escolha dos entrevistados é de total responsabilidade do estudante, especificamente para familiares e conhecidos dos alunos que moram na região, levando em consideração o conhecimento deles sobre o monumento.</p> <p>OBS.: Caso algum estudante não more no bairro, deverá ser realizada uma entrevista com funcionários e trabalhadores da escola e pais dos alunos provenientes do bairro.</p>	<p>Na entrevista, será preciso realizar as principais questões:</p> <p>a) O que você sabe sobre o obelisco? b) Como era o bairro na sua infância? c) O bairro sofreu muitas mudanças? Em caso positivo, quais?</p> <p>OBS.: O estudante poderá adicionar mais perguntas, as quais considere relevantes sobre o assunto, bem como realizar o registro de toda essa entrevista em gravador de voz, celular, bloco de anotações, entre outros.</p>	<p>a) celular; b) caneta; c) caderno ou gravador portátil.</p>
<p>Semana 03</p>	<p>Coleta de fotografias</p>	<p>No acervo das famílias e na internet, é possível identificar alguns registros do passado dentro do bairro.</p> <p>OBS.: Poderão ainda ser produzidas fotografias novas.</p>	<p>a) câmeras de celular; b) câmeras de fotografia; c) bloco de anotações.</p>

Semana 04	<p>Análise de dados capaz de possibilitar uma comparação entre a memória e a história</p> <p>OBS.: Serão consideradas a memória como as contribuições culturais e afetivas dos moradores, enquanto a história como o fato relacionado com sua construção política do obelisco.</p> <p>Para isso, será disponibilizado para os estudantes o texto de análise histórico-geográfica “Duque de Caxias na Era Vargas”, disponível no site do SEPE Caxias.</p>	Criação de um quadro comparativo, considerando história e memória	a) papel; b) lápis; c) canetas; d) computadores.
------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------

<p>Semana 05</p>	<p>Análise da importância do obelisco para a história do Jardim Gramacho</p>	<p>A fim de possibilitar uma reflexão sobre algumas questões sociais e ambientais para mudança drástica do Jardim Gramacho ao longo do tempo, deverão ser realizadas algumas perguntas reflexivas para os alunos responderem, como: a) Qual a importância do obelisco? b) Ele pode ser considerado um material cultural de relevância? c) A existência desse objeto transmite qual mensagem para os moradores?</p>	<p>Uso de papel e caneta para a notação da rotina de pensamento “vejo, penso, imagino</p>
<p>Semana 06</p>	<p>Criação de um mapa da região assim como era na Era Vargas, quando o obelisco foi criado</p>	<p>Neste mapa, será realizada uma seleção das principais imagens históricas encontradas na pesquisa da semana 01.</p>	<p>a) materiais básicos; b) internet; c) aparelhos eletrônicos; d) tesoura; e) cola; f) mapa mudo do bairro, impresso em tamanho A3 pela professora.</p>

Semana 07	Criação de um mapa dos tempos atuais do Jardim Gramacho, no molde parecido com o mapa anterior OBS.: As imagens deverão ser a partir das fotografias dos alunos realizadas durante as entrevistas e a coleta de dados do espaço atual.	Os estudantes deverão realizar uma colagem, colocando as fotografias dos espaços atuais dentro do mapa físico do bairro. Observe-se que essa colagem será coletiva. Portanto, cada aluno deverá trazer uma ou duas imagens impressas, totalizando 36 ou 72 possíveis delas.	<ul style="list-style-type: none"> a) materiais básicos; b) internet; c) aparelhos eletrônicos; d) impressora; e) cola; f) tesoura; g) mapa físico do bairro, impresso em tamanho A3 pela professora.
------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

8. Instrumentos de Desenvolvimento e Implementação do Projeto

Pesquisa	Informações selecionadas	Título do artigo, autores e link	Conclusão da pesquisa	Outras referências

9. Rubrica

Geografia no Ensino Médio: obelisco/objeto geográfico			
Atividade de produção: Criação de dois mapas (memória x história) acerca do objeto obelisco			
Níveis de desempenho			
Critérios	Avançado 	Intermediário 	Básico 
Participação ativa	O estudante contribui ativamente para colagem e decisão de quais imagens serão mais úteis para comparação dos mapas.	O estudante não contribui com a turma na decisão de quais imagens serão utilizadas, mas se propõe a recortar e colar sua própria fotografia impressa.	Não teve qualquer participação, limitando-se apenas à entrega do material impresso.
Utilização e envio dos materiais	Houve bastante utilização dos materiais disponíveis para realização dos mapas, oferecidos já na aula, e entregou a fotografia para colagem.	Não utilizou os materiais necessários disponíveis, mas contribuiu quando incentivado pelos colegas de turma e fez a entrega da fotografia impressa.	Não utilizou nenhum material, assim como não entregou a fotografia impressa.

<p>Reflexão e internalização dos mapas</p>	<p>Após a construção dos dois mapas, o aluno conseguiu entender e compreender com clareza nossa pesquisa e o objetivo dela. Além disso, salientou novas questões a serem respondidas a partir da nossa investigação geográfica.</p>	<p>Não teve uma reflexão profunda, mas demonstrou um interesse no assunto e mostrou-se ativo no processo da criação dos mapas.</p>	<p>Não teve nenhuma participação e parece não entender ainda o porquê da criação de dois mapas.</p>
---------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------

Referências

BASTOS, Valéria Pereira. 379 temporais, Brasília (df), ano 16, n. 31, jan/jun. 2016. **Lixão de Gramacho: impactos do encerramento para os catadores Gramacho.** 2016, 379 f. Dissertação (doutorado em Serviço Social) apresentada na Pontífice Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2018.

CÁRCAMO, Maria Inês Corrêa. "**Configuração territorial e problemas de saúde e ambiente em uma periferia metropolitana: o caso do bairro Jardim Gramacho – Duque de Caxias**", 2013, 115 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Saúde) – Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013.

CCBT. **Jogador de basquete na NBA, Enes Kanter, visita o Brasil a convite do CCBT.** 2016. Disponível em:<http://>

www.brasilturquia.com.br/jogador-de-basquete-na-nba-enes-kanter-visita-o-brasil-a-convite-do-ccb-1411.html. Acesso em: 28 mai. 2024.

GOMES, Luiz Cláudia Moreira. **Lixo & Cidadania**: catadores de materiais recicláveis do aterro metropolitano de Jardim Gramacho. 2023. Trabalho de conclusão de curso (mestrado em Direito e Sociologia). Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2023.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade**: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na “América Latina”. Niterói, Rio de Janeiro: Clacso, 2021.

LIMA, M. R. P. Paradoxos da formalização: a inclusão social dos catadores de recicláveis a partir do caso do encerramento do aterro de Jardim Gramacho (RJ). **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 24, n. 50, p. 145-180, jan./abr. 2018.

QEDU. **Composição do Ideb 2019**. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3301702-duque-de-caxias>. Acesso em: 21 mai. 2023.

◇ **Sobre as autoras**

1. Ana Beatriz de Oliveira da Silva

Mestranda em Educação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista Voluntária no Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagens, Alfabetização e Letramento (Faculdade de Educação/UERJ). Integrante do Colegiado do Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro (FEARJ).

E-mail: anabeatrizoliveiradasilva@hotmail.com

2. Gabrielle da Silva Pereira

Graduada do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista Voluntária no Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagens, Alfabetização e Letramento (Faculdade de Educação/UERJ). Integrante do Colegiado do Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro (FEARJ).

E-mail: gabrielledasilvapereira2@gmail.com

3. Giovanna Melo de Paiva Torres

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista voluntária do Núcleo de Estudos e Ensino em Linguagens, Alfabetização e Letramento da UERJ. Integrante do colegiado do Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro.

E-mail: uerjgiovanna@gmail.com

4. Ilaina Damasceno

Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na qual integra o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB/UERJ). Realiza pesquisa nas áreas de ensino de geografia e educação antirracista.

5. Mariana Reicher Triverio

Licenciada em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Geologia do Quaternário pelo Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora regente de Geografia da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, atuando no Ensino Fundamental/anos finais. Mestranda do Curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional - ProfGeo - Polo UERJ. Bolsista Capes, de Formação Continuada.

E-mail: marianareicher@gmail.com

6. Quitéria Jorge da Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Uma das autoras convidadas do E-pub Versão brasileira: a voz da mulher, organizado pelo Teatro da Mente - RJ e patrocinado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, produtora do documentário Preconceito linguístico nas escolas: a estigmatização da identidade linguística “nordestina”, disponível no YouTube.

E-mail: quiteriaj.prof.educacao@gmail.com

7. Sabrina Karen Alves da Silva Souza

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Residente no Subprojeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica em Arte-educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - UERJ) (2023-2024). Bolsista de Iniciação à Docência no Programa de Educação de Jovens, Adultos e Idosos do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (PROEJA/ CAP-Uerj) (2023-2024). Bolsista Voluntária no Projeto Prodocência Emocionarte: Educação Socioemocional em Instituições de Educação Infantil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2023-2024).

E-mail: sabrinakarenalves@gmail.com

8. Tatiana Felizardo Alvarenga Mendonça

Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente, atua profissionalmente como auxiliar de uma turma na Escola Parque, grupo Bahema Educação Ltda.

E-mail: tatyfelizardo@yahoo.com.br

9. Yasmin Izaurina Garces Alves Soares Kalandarova

Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista de Prodocência do projeto “A produção curricular da/na escola: O que pensam as crianças sobre currículo?” dentro do CAP UERJ. Professora auxiliar de Turco no Ciep 218 Ministro Hermes Lima Brasil Turquia, como integrante do Instituto Pelo Diálogo Intercultural.

E-mail: ygarces821@gmail.com



Como utilizar a aprendizagem baseada em projetos nas séries iniciais do Ensino Fundamental? Como engajar crianças na busca por soluções aos problemas de uma comunidade? Como orientar uma criança a refletir sobre suas ações e escolhas?

Diante dessas indagações, este livro se propõe a tratar da aprendizagem baseada em projetos voltada às séries iniciais do Ensino Fundamental, nas quais crianças buscam soluções para os problemas ou projetam as comunidades das quais fazem parte no futuro. Busca-se, portanto, a partir da prática reflexiva, conduzir crianças a sentirem-se capazes de intervir nos locais onde vivem.

Nesse propósito, as autoras dessa coletânea, propõem temas e ferramentas capazes de oferecer para crianças a experiência da aprendizagem baseada em projetos, engajando-as em questões cotidianas por meio das quais aprendem sobre sustentabilidade ambiental, culturas periféricas e mobilidade urbana.

ISBN 978-65-265-2188-5



9 786526 521885 >